

Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico  
Estágio Profissional I, II, III e IV

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Catarina Brites de Sousa**

Lisboa, julho 2018



**Escola Superior de Educação João de Deus**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico  
Estágio Profissional I, II, III e IV

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Catarina Brites de Sousa**

Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da Professora Doutora  
Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos Reis

Lisboa, julho 2018



## Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) MARIA PAULA EVENS FERRAZ COLARES  
PEREIRA DOS REIS

coorientador/a (nome completo) —

tendo presente o Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, ....  
ANA CATARINA BRITES DE SOUSA

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em EDUCAÇÃO PRÉ-  
ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Juri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 3 de JULHO de 20 18

O/A Orientador/a



Paula Pereira dos Reis  
(Assinatura)

## **Agradecimentos**

Dedico este espaço a todos os que, de forma direta, ou indireta, tornaram possível a elaboração deste Relatório de Estágio Profissional. Deixo-lhes aqui os meus sinceros agradecimentos.

Antes demais começo por agradecer aos meus pais, por todas as oportunidades que me proporcionaram no decorrer da minha vida, tanto pessoal, como académica, bem como toda a confiança e fé que sempre depositaram em mim, ao longo deste percurso. Sem eles nada disto seria possível e por isso lhes agradeço do fundo do meu coração.

Agradeço também ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, e restante corpo docente, pelos momentos de valiosas aprendizagens, que me permitiram alcançar esta formação de uma forma progressiva, reflexiva, pensada, cuidada, exigente, rigorosa, completa, acompanhada, atenta e sempre com disponibilidade nos vários momentos da minha evolução profissional e pessoal.

Não posso de deixar de dizer um obrigada muito especial à professora Paula Colares Pereira, minha orientadora, a qual sempre me apoiou e prestou o melhor auxílio em todos os aspetos formais e pessoais, fazendo de mim uma pessoa mais reflexiva, ponderada e preparada para um futuro que se segue no mundo educacional.

Quero ainda deixar um obrigada a todas as escolas e instituições nas quais fui recebida, pela total prontidão e apoio de todas as crianças que me acompanharam e pelo carinho demonstrado.

Agradeço também a todas as minhas colegas que estiveram a meu lado no decorrer destes cinco anos e que foram incansáveis, mostrando-se sempre disponíveis para me auxiliarem em todas as situações de maior aflição. Dando ainda um ênfase peculiar à minha parceira de estágio, Carolina Louro, que sempre me acompanhou neste percurso e que sem ela tudo isto teria sido bem mais complicado.

## Resumo

O Relatório de Estágio Profissional aqui apresentado resulta de um trabalho elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que se iniciou em setembro de 2016 e terminou no mês de julho de 2018. Como tal neste relatório podemos encontrar as vivências que tive a oportunidade de experienciar no decorrer do Estágio Profissional destes 2 anos letivos.

Este relatório de estágio encontra-se dividido em 4 capítulos, sendo que em cada um se pode identificar uma pequena descrição do mesmo e só em seguida é que são desenvolvidos os temas subsequentes aos capítulos em questão.

Para iniciar este relatório foi elaborada uma introdução onde se pretende contextualizar o leitor, bem como dar a conhecer a calendarização de todos os momentos do Estágio Profissional, para que depois se apresentem os 4 capítulos.

O primeiro Capítulo intitula-se Relatos de Estágio, e tal como o nome sugere, refere-se a 10 relatos diários de práticas do Estágio Profissional. É de realçar que nestes relatos encontram-se atividades lecionadas pelas minhas colegas de estágio, pelas educadoras e professoras titulares de turma e também por mim mesma enquanto estagiária. Dado que ao longo destes 2 anos passei por diversas faixas etárias, podemos encontrar 5 relatos de atividades de Educação Pré-Escolar, em que 3 deles foram atividades minhas, 1 retrata uma atividade de uma colega e, o último refere-se a uma visita de estudo. Os restantes 5 relatos focam-se em atividades e aulas realizadas com alunos do 1.º Ciclo.

O Capítulo 2 corresponde à apresentação de 8 Planificações. Estas divergem de ciclo escolar, de acordo com o grupo de crianças em que foram aplicadas. Nestas planificações é possível identificar as áreas e disciplinas trabalhadas, bem como os conteúdos abordados, as estratégias adaptadas e os materiais utilizados.

No capítulo 3 é efetuada uma fundamentação teórica acerca da Avaliação e em seguida estão disponíveis 4 dispositivos de avaliação, que foram concebidos com objetivos específicos de modo a analisar e refletir sobre várias problemáticas. O primeiro dispositivo de avaliação foi aplicado a um grupo de crianças de 5 anos e relaciona-se com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. O dispositivo número 2 pretende avaliar os conhecimentos dos alunos do 4.º ano no que diz respeito a um conteúdo específico da disciplina de Português. Para o terceiro

dispositivo foram aplicadas questões aos alunos do 3.º ano de forma a analisar as suas perceções acerca dos testes de avaliação. E por fim o último dispositivo de avaliação pretende analisar o comportamento dos alunos de uma turma de 2.º ano no que diz respeito à sua participação oral em sala de aula.

No último Capítulo deste relatório, está presente uma proposta de projeto denominada “Alimenta-te com a mente”, o qual elaborei com o objetivo de alertar a comunidade escolar acerca dos hábitos alimentares das crianças, bem como vir a alterá-los um pouco.

Por fim, mas não com menos importância, surgem as Considerações Finais deste relatório, que refletem o balanço destes 2 anos de estágio.

**Palavras-chave: Estágio Profissional; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo; Relatos ; Planificações; Avaliação; Trabalho de Projeto.**

## Abstract

This report is the output of two years of work that has been developed from September 2016 to July 2018 in the ambit of a Master's Degree in Early and Elementary Education at Escola Superior de Educação João de Deus

Therefore, in this report we can observe, analyse and interpret the experiences that I had opportunity to experience throughout the two years of curricular internship.

This report is divided in four chapters and each chapter is sub-divided in two parts. The first part consists in a brief description of the chapter and the second part is an in-depth approach where the themes of each chapter are deeply described and developed.

In order to initiate this report, it was made an introduction to contextualize the readers about the main subjects that made part of this report and to present an overview of all the events and its scheduling regarding this Internship.

The first chapter is entitled "Relatos de estágio" – *Internship Reports (in English)*. As the name suggests, this chapter refers to 10 daily reports about 10 practices that took place during the professional internship. It is noteworthy that in these reports there are activities taught by my internship colleagues, by the classes' teachers and by myself as an intern. Since during these 2 years I've taught children from several age groups and study cycles, we can find five reports that describe activities developed with Early School Education students, which 3 of them were created and held by myself, 1 describes a class from a colleague of mine and the last one refers to a study visit. The remaining 5 reports focus on activities and lessons held with and for elementary school students.

The chapter two introduce the presentation of 8 these differ from school cycle, according to the study cycle of the children to whom the planning were applied. In these planning it is possible to identify the areas and disciplines that were the object of study, as well as the contents covered, the strategies applied and the materials used.

In chapter three a literature review was made regarding on the concept of evaluation and there are 4 evaluation devices presented, which were designed with specific objectives in order to analyse several problems. The first assessment device was applied to a group of 5-year-olds and related to the Oral Language Domain and Approach to Writing. The device number 2 intends to evaluate the knowledge of the 4th

year students regarding a specific content of the Portuguese course. For the third device, questions were applied to 3rd year students in order to analyse their perceptions about the evaluation tests. And finally, the last evaluation device intends to analyse the behaviour of the students of a 2nd grade class with regard to their oral participation in the classroom.

In the last chapter of this report there is a proposal for a project called "*Alimenta-te com a mente - Feed yourself with the mind*" which I developed with the aim of creating awareness around children's eating habits in order to make "life changing" alterations.

Lastly, I've finished my report with my final considerations that demonstrate an overall assessment about these two years of internship.

**Key-words: Internship; Early Education; Elementary Education; Reports; Planning schedules; Evaluation; Project;**

# Índice Geral

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| Índice de Quadros .....                                          | xii       |
| Índice de Figuras .....                                          | xiii      |
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                          | <b>1</b>  |
| 1- Identificação e contextualização do Estágio Profissional..... | 1         |
| 2- Calendarização e cronograma.....                              | 3         |
| <b>CAPÍTULO 1 – Relatos de Estágio.....</b>                      | <b>7</b>  |
| 2.1- Breve descrição do capítulo.....                            | 8         |
| 2.2 – Relatos de estágio.....                                    | 8         |
| Relato de estágio 1 – 6 de janeiro de 2017 .....                 | 8         |
| Relato de estágio 2 – 27 de janeiro de 2017 .....                | 11        |
| Relato de estágio 3 – 31 de janeiro de 2017 .....                | 12        |
| Relato de estágio 4- 12 de maio de 2017 .....                    | 15        |
| Relato de estágio 5 – 6 de junho de 2017 .....                   | 17        |
| Relato de estágio 6 – 5 de dezembro de 2017.....                 | 19        |
| Relato de estágio 7 – 15 de dezembro de 2017.....                | 22        |
| Relato de estágio 8 – 16 de março de 2018.....                   | 24        |
| Relato de estágio 9 – 23 de março de 2018.....                   | 26        |
| Relato de estágio 10 –1 de junho de 2018 .....                   | 29        |
| <b>CAPÍTULO 2 – Planificações .....</b>                          | <b>33</b> |
| 2.1- Descrição do capítulo.....                                  | 33        |
| 2.2- Fundamentação teórica .....                                 | 33        |
| 2.3- Planificação em quadro.....                                 | 34        |

|                                                                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 2.3.1- Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos.....             | 34        |
| 2.3.2. Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos.....             | 38        |
| 2.3.3 Planificação de uma atividade da Expressão e Comunicação para um grupo de 4 anos .....                     | 40        |
| 2.3.4 Planificação de uma atividade da Área do Conhecimento do Mundo para um grupo de 5 anos.....                | 42        |
| 2.3.5 Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 2.º ano .....                                     | 44        |
| 2.3.6 Planificação de uma aula de Português para uma turma de 4.º ano.....                                       | 46        |
| 2.3.7 Planificação de uma aula de Português para uma turma de 1.º ano.....                                       | 48        |
| 2.3.8 Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 3.º ano .....                                     | 51        |
| <b>CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação .....</b>                                                              | <b>54</b> |
| 3.1- Descrição do capítulo.....                                                                                  | 54        |
| 3.2- Fundamentação teórica .....                                                                                 | 54        |
| 3.3 – Avaliação da atividade da Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita num grupo etário de 5 anos ..... | 57        |
| 3.3.1- Contextualização da atividade.....                                                                        | 57        |
| 3.3.2 - Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....                                                  | 58        |
| 3.3.3 – Apresentação e análise dos resultados.....                                                               | 60        |
| 3.4– Avaliação da atividade da Disciplina de Português aplicada a uma turma de 4.º ano .....                     | 61        |
| 3.4.1 Contextualização da atividade .....                                                                        | 61        |
| 3.4.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....                                                     | 61        |

|                                                                                                  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 3.4.3. Apresentação e análise dos resultados.....                                                | 65        |
| 3.5 – Avaliação acerca da percepção dos alunos, do 3.º ano, sobre os testes de<br>avaliação..... | 66        |
| 3.5.1 Contextualização da atividade .....                                                        | 66        |
| 3.5.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....                                     | 66        |
| 3.5.3 Apresentação e análise de dados.....                                                       | 70        |
| 3.6– Avaliação acerca da participação dos alunos .....                                           | 76        |
| 3.6.1 Contextualização da atividade .....                                                        | 76        |
| 3.6.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....                                     | 76        |
| 3.6.3 Apresentação e análise de dados.....                                                       | 77        |
| <b>CAPÍTULO 4 – Proposta de uma atividade através do trabalho de projeto .....</b>               | <b>82</b> |
| 4.1- Descrição do capítulo.....                                                                  | 82        |
| 4.2- Fundamentação teórica .....                                                                 | 82        |
| 4.2.1- O que é o trabalho de projeto e a sua importância? .....                                  | 82        |
| 4.2.2- Em que consiste uma alimentação saudável? .....                                           | 84        |
| 4.2.3 - Que riscos estão associados aos maus hábitos alimentares? .....                          | 85        |
| 4.2.4 - Quais os princípios para se ter uma alimentação saudável? .....                          | 86        |
| 4.3- Desenvolvimento do projeto .....                                                            | 87        |
| 4.3.1- Problema : Em que consiste uma alimentação saudável? .....                                | 87        |
| 4.3.2- Problemas parcelares: .....                                                               | 87        |
| 4.3.3- Destinatários .....                                                                       | 87        |
| 4.3.4- Entidades envolvidas .....                                                                | 87        |
| 4.3.5- Motivação e Negociação.....                                                               | 87        |

|                                                                                                                                                        |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.3.6- Objetivos.....                                                                                                                                  | 88         |
| 4.3.7- Planeamento .....                                                                                                                               | 88         |
| 4.3.8- Recursos .....                                                                                                                                  | 92         |
| 4.3.9- Produtos Finais .....                                                                                                                           | 93         |
| 4.3.10- Avaliação.....                                                                                                                                 | 93         |
| 4.3.11- Calendarização .....                                                                                                                           | 94         |
| 4.4- Reflexão final do projeto .....                                                                                                                   | 94         |
| <b>Reflexão - Considerações Finais.....</b>                                                                                                            | <b>96</b>  |
| <b>Referências Bibliográficas e Eletrónicas .....</b>                                                                                                  | <b>98</b>  |
| <b>Anexos .....</b>                                                                                                                                    | <b>104</b> |
| Anexo 1 - Proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à<br>Escrita – A letra “e” .....                                              | 105        |
| Anexo 2 – Distintivos da higiene pessoal para colorir .....                                                                                            | 107        |
| Anexo 3 – Proposta de atividade do Domínio da Matemática- Os três porquinhos –<br>itinerário .....                                                     | 109        |
| Anexo 4- Proposta de atividade de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e<br>Abordagem à Escrita, aplicada ao grupo etário dos 5 anos.....            | 111        |
| Anexo 5 - Tabela de cotações da atividade de avaliação do Domínio da Linguagem<br>Oral e Abordagem à Escrita aplicada ao grupo etário dos 5 anos ..... | 113        |
| Anexo 6- Dispositivo de avaliação da disciplina de Português aplicado ao 4.º ano.....                                                                  | 115        |
| Anexo 7- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos para a proposta<br>de atividade de 4.º ano da disciplina de Português.....           | 117        |
| Anexo 8 – Dispositivo de avaliação - Quais são as perceções dos alunos sobre os<br>testes? .....                                                       | 119        |

|                                                                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo 9– Respostas dadas pelos alunos à pergunta n.º 4 do dispositivo de avaliação – Quais as perceções dos alunos sobre os testes..... | 121 |
| Anexo 10 – Dispositivo de avaliação – Qual o tipo de participação dos alunos em ambiente de sala de aula? .....                         | 123 |
| Anexo 11- Planta da sala de aula do 2.º ano de escolaridade.....                                                                        | 125 |
| Anexo 12- Tabela de avaliação dos hábitos alimentares – Almoço.....                                                                     | 127 |
| Anexo 13 - Tabela de avaliação dos hábitos alimentares – Lanches .....                                                                  | 129 |
| Anexo 14- Tabela de satisfação com as refeições.....                                                                                    | 131 |
| Anexo 15- Receita de Bolachas de Aveia com Canela .....                                                                                 | 133 |
| Anexo 16– Tabela de auto-avaliação no processo do projeto .....                                                                         | 135 |
| Anexo 17- Registo de heteroavaliação do processo do projeto.....                                                                        | 137 |
| Anexo 18 – Tabela de auto-avaliação do produto final do projeto.....                                                                    | 140 |
| Anexo 19 – Tabela de heteroavaliação do produto final do projeto.....                                                                   | 142 |

## Índice de Quadros

|                                                                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1- Cronograma de estágio – 1.º semestre.....                                                                                                                            | 4  |
| Quadro 2 – Cronograma de estágio – 2.º semestre.....                                                                                                                           | 4  |
| Quadro 3 – Cronograma de estágio – 3.º semestre.....                                                                                                                           | 5  |
| Quadro 4 – Cronograma de estágio – 4.º semestre.....                                                                                                                           | 6  |
| Quadro 5 - Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos .....                                                                      | 35 |
| Quadro 6 - Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos .....                                                                      | 38 |
| Quadro 7 - Planificação de uma atividade da Expressão e Comunicação para um grupo de 4 anos .....                                                                              | 40 |
| Quadro 8- Planificação de uma atividade da Área do Conhecimento do Mundo para um grupo de 5 anos .....                                                                         | 42 |
| Quadro 9- Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 2.º Ano .....                                                                                               | 44 |
| Quadro 10- Planificação de uma aula de Português para uma turma de 4.º Ano .....                                                                                               | 46 |
| Quadro 11- Planificação de uma aula de Português para uma turma de 1.º Ano .....                                                                                               | 49 |
| Quadro 12- Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 3.º Ano .....                                                                                              | 52 |
| Quadro 13 – Tabela de classificação para ao dispositivo de avaliação do grupo etário dos 5 anos. ....                                                                          | 57 |
| Quadro 14 – Parâmetros, critérios de avaliação e cotações atribuídas aos critérios definidos na proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ..... | 59 |
| Quadro 15 – Parâmetros, critérios de avaliação e cotações atribuídas aos critérios definidos na proposta de atividade de Português.....                                        | 64 |
| Quadro 16 – Parâmetros, critérios de avaliação e contagens do dispositivo de avaliação sobre a perceção dos alunos acerca dos testes. ....                                     | 69 |
| Quadro 17 – Parâmetros e critérios aplicados sobre a participação dos alunos.....                                                                                              | 77 |
| Quadro 18 – Calendarização do projeto.....                                                                                                                                     | 94 |

## Índice de Figuras

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- História “Os três porquinhos” em tamanho A3 de Luísa Ducla Soares.....                        | 13 |
| Figura 2- Proposta de atividade do Domínio da Matemática – Itinerários.....                             | 14 |
| Figura 3 – Lição de Cartilha para um grupo de 4 crianças.....                                           | 16 |
| Figura 4 – Realização de um teste de avaliação de Estudo do Meio.....                                   | 27 |
| Figura 5 – 1.ª fase da elaboração do Cartaz do Dia da Criança.....                                      | 30 |
| Figura 6 – 2.ª fase da elaboração do Cartaz do Dia da Criança.....                                      | 31 |
| Figura 7 – Cartaz do Dia da Criança.....                                                                | 32 |
| Figuras 8 e 9 – Páginas do livro em A3 “A Princesa e o Sapo”.....                                       | 35 |
| Figuras 10 e 11 – Material não estruturado utilizado pelas crianças em associação com o Cuisenaire..... | 37 |
| Figura 12 – Material utilizado para a dramatização da história da “Carochinha”.....                     | 39 |
| Figura 13 – Árvore genealógica do “Bebé”- personagem principal da história “Tanto, Tanto!” .....        | 51 |
| Figura 14 – Resultados do dispositivo de avaliação para o grupo etário dos 5 anos...                    | 60 |
| Figura 15 – Resultados do dispositivo de avaliação de Português aplicado ao 4.º ano.....                | 65 |
| Figura 16 – Resultados da pergunta 1.1 do dispositivo de avaliação aplicado ao 3.º ano.....             | 70 |
| Figura 17 – Resultados da pergunta 1.2 do dispositivo de avaliação aplicado ao 3.º ano.....             | 71 |
| Figura 18 – Resultados da pergunta 1.3 do dispositivo de avaliação aplicado ao 3.º ano.....             | 72 |
| Figura 19 – Resultados da pergunta 2 do dispositivo de avaliação aplicado ao 3.º ano.....               | 72 |

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 20 – Resultados da pergunta 3 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano..... | 73 |
| Figura 21 – Resultados da pergunta 4 do dispositivo de avaliação aplicado ao 3.º ano.....             | 74 |
| Figura 22 – Resultados observados acerca da participação solicitada.....                              | 78 |
| Figura 23 – Resultados observados acerca da participação por iniciativa própria.....                  | 78 |
| Figura 24 – Resultados observados acerca da participação.....                                         | 79 |
| Figura 25 – Resultados observados sobre o respeito pelos colegas .....                                | 79 |

# Introdução

## 1- Identificação e contextualização do Estágio Profissional

Este documento, denominado Relatório de Estágio Profissional, foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no decorrer dos quatro semestres, refletindo as experiências vivenciadas no Estágio Profissional, ao longo deste período.

O Estágio Profissional é algo transversal ao currículo do Mestrado Profissionalizante, pelo que ao longo deste percurso várias foram as experiências vivenciadas.

O facto de estarmos diariamente a contactar com crianças consiste naquele que será o futuro que ansiamos alcançar, pelo que refletir sobre as práticas exercidas no Estágio Profissional torna-se fulcral para que haja uma evolução no sentido de melhoramento e progressão de carreira.

Assim o relatório de Estágio Profissional apresenta-se como uma descrição refletida de vivências, acontecimentos, inquietações, reflexões e dificuldades, o que de acordo com Alarcão (1996), se encontra associado a um processo de formação inicial de professores.

Matos (2009) apresenta uma citação que expressa na totalidade a importância que o Estágio Profissional detém na formação de professores/ educadores.

O Estágio Profissional visa a integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. (p.18)

Este mesmo relatório contempla os estágios efetuados em Educação Pré-Escolar, no 1.º e no 2.º semestre do curso, e em 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos últimos dois semestres, pelo que nos apresenta momentos de estágio distintos realizados com diferentes faixas etárias, que variam entre os 3 e os 9/10 anos.

É através da elaboração deste relatório que obtemos a certificação profissional que nos permite exercer a função de Educadora ou Professora pelo que se torna

extremamente importante realizá-lo em plena consciência de forma a realizar um bom trabalho que espelha as nossas ambições para o futuro.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo que no primeiro estão contemplados 10 relatos de estágio, no segundo encontram-se 8 planificações de atividades elaboradas no decorrer da prática profissional, no terceiro apresentam-se 4 dispositivos de avaliação e no último capítulo revela-se o projeto “Alimenta-te com a mente” que é um trabalho que elaborei com o intuito de dar a conhecer a metodologia de trabalho por projeto bem como realçar a importância da alimentação saudável.

É de realçar que a elaboração deste relatório de estágio seria de todo impossível sem a realização da prática profissional que tanto nos enaltece enquanto alunas, bem como o apoio de todos os docentes a ela inerentes, destacando-se a equipa de supervisão pedagógica e as professoras titulares de turma.

Como tal, o grande destaque deste Relatório de Estágio vai para a Prática Profissional e a sua importância, que Mosqueira e Almeida (2017) definem como “... vivência integral da realidade do contexto onde estagiam, permitindo que o aluno conheça toda a dinâmica escolar e não apenas uma parte dela.” (p.37).

A Prática Profissional revela-se extremamente importante para a nossa formação uma vez que é através do contacto com a realidade que temos a oportunidade de experimentar e colocar em prática todos os conceitos que abordamos na teoria.

Mosqueira e Almeida (2017) afirmam que o estágio constitui “...um momento crucial em toda a formação, por ser a experiência que mais se aproxima da realidade que irão encontrar na sua vida profissional e por ter sido onde ensaiaram a aplicação das aprendizagens adquiridas ao longo da formação inicial.” (p.42).

Ao estarmos em contacto com a realidade educativa podemos experienciar momentos que na teoria se tornariam completamente impossíveis de acontecer. Estar com as crianças em ambiente escolar, quer seja em sala de aula, nos recreios e até mesmo na hora de almoço proporciona-nos diversos momentos de aprendizagem que se tornarão muito úteis para o nosso futuro.

As relações estabelecidas com as crianças são o mais recompensador que o Estágio nos traz, contudo o apoio da educadora/ professora titular de turma e da

equipa de supervisão também são essenciais à nossa formação, e como tal não posso deixar de abordar essas temáticas.

Caldeira, Pereira e Botelho (2017) dão destaque exatamente a esse facto:

O acompanhamento dos estágios, as aulas supervisionadas e articuladas com as unidades curriculares, a orientação tutorial, as reflexões das e sobre as aulas, a videoformação e o estudo das narrativas das aulas bem como a avaliação que os alunos realizam com periodicidade levam-nos a inferir que este modelo contribui para o conhecimento e crescimento profissional do aluno estagiário. (p.68)

O facto de termos uma equipa que nos apoia em todos os momentos de Estágio revela-se muito importante, uma vez que sempre que necessitamos de esclarecer uma dúvida, que precisamos de um conselho ou até mesmo para a resolução de pequenos problemas temos alguém a quem recorrer. Alarcão e Tavares esclarecem que o papel da supervisão "...vai ao encontro das funções que o supervisor pedagógico deverá exercer, sendo elas: orientar, aconselhar e até mesmo avaliar os professores em sala de aula, ajudando-os desta forma a aperfeiçoar as suas práticas e fazer destes melhores profissionais." ( p. 32).

Assim sendo, é essencial que tenhamos a consciência da importância que o Estágio teve no nosso desenvolvimento, bem como a consciencialização plena que todos podemos melhorar as nossas práticas ao longo do tempo desde que, e de acordo com Mosqueira e Almeida (2017), tenhamos uma boa orientação, acompanhamento e observação constante.

## **2- Calendarização e cronograma**

O estágio curricular do 1.º Semestre teve início no dia 14 de outubro de 2016 e prolongou-se até ao dia 10 de fevereiro de 2017, tendo como particularidade a passagem pelas três valências da Educação Pré-Escolar. Desta forma desenrolaram-se três momentos de estágio distintos, sendo que o primeiro foi num grupo etário de 3 anos, o segundo, com um grupo de crianças da faixa etária mais elevada da Educação Pré-Escolar, 5 anos, e o último momento de estágio estive com um grupo de crianças de 4 anos, conforme se apresenta no quadro 1.

Destaco também no mesmo as reuniões de estágio com os orientadores cooperantes, a equipa de supervisão e os colegas, bem como o início da elaboração do relatório de estágio.

Quadro 1- Cronograma de estágio – 1.º semestre

| Semestre | Atividade/ Ação                                                               | Data                                                                                                                       |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.º      | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 3 anos                     | De 14 de outubro de 2016 a 25 de novembro de 2016                                                                          |
|          | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 5 anos                     | De 29 de novembro de 2016 a 6 de janeiro de 2017                                                                           |
|          | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 4 anos                     | De 10 de janeiro de 2017 a 10 de fevereiro de 2017                                                                         |
|          | Seminário de contacto com a realidade educativa numa escola privada em Lisboa | De 20 de fevereiro de 2017 a 24 de fevereiro de 2017                                                                       |
|          | Reuniões de estágio                                                           | 11 de outubro de 2016<br>25 de novembro de 2016<br>29 de novembro de 2016<br>6 de janeiro de 2017<br>27 de janeiro de 2017 |
|          | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional                               | De outubro de 2016 a fevereiro de 2017                                                                                     |

Tal como o estágio curricular do 1º semestre, no 2º semestre o nosso estágio passou pelas três valências da educação pré-escolar e teve lugar desde o dia 6 de março de 2017 até ao dia 7 de julho de 2017. Como tal este estágio dividiu-se em três momentos onde tive a oportunidade de contactar primeiramente com um grupo etário de 4 anos, de seguida com um grupo de crianças de 5 anos, terminando este momento na sala dos 3 anos, conforme se apresenta no quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma de estágio – 2.º semestre

| Semestre | Atividade/ Ação                                                                  | Data                                                                                                           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.º      | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 4 anos                        | De 6 de março a 4 de abril de 2017                                                                             |
|          | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 5 anos                        | De 21 de abril a 23 de maio de 2017                                                                            |
|          | Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo etário de 3 anos                        | De 26 de maio a 7 de julho de 2017                                                                             |
|          | Seminário de contacto com a realidade educativa num colégio privado em Belas     | De 18 de setembro a 22 de setembro de 2017                                                                     |
|          | Seminário de contacto com a realidade educativa num colégio privado em Alfragide | De 25 de setembro a 6 de outubro de 2017                                                                       |
|          | Reuniões de estágio                                                              | 24 de março de 2017<br>27 de março de 2017<br>31 de março de 2017<br>19 de maio de 2017<br>23 de junho de 2017 |
|          | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional                                  | De março de 2017 a julho de 2017                                                                               |

No quadro 3 encontram-se os dois momentos de estágio realizados no 3.º semestre, que teve início a 13 de outubro de 2017 e terminou a 9 de fevereiro de 2018. No decorrer do mesmo tive a oportunidade de passar por um grupo etário do 2.º ano de escolaridade num primeiro momento, e no segundo momento estive com uma turma do 4.º ano de escolaridade. Neste quadro encontram-se também todas as reuniões de estágio e o seminário de contacto com a realidade educativa realizado na semana de 26 de fevereiro a 2 de março de 2018.

Quadro 3 – Cronograma de estágio – 3.º semestre

| Semestre | Atividade/ Ação                                                                    | Data                                               |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 3.º      | Estágio no 2.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num colégio privado em Lisboa | De 13 de outubro de 2017 a 11 dezembro de 2017     |
|          | Estágio no 4.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num colégio privado em Lisboa | De 12 de dezembro de 2017 a 9 de fevereiro de 2018 |
|          | Seminário de contacto com a realidade educativa num colégio privado nos Olivais    | De 26 de fevereiro a 2 de março de 2018            |
|          | Reuniões de estágio                                                                | 17 de novembro de 2017<br>9 de fevereiro de 2018   |
|          | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional                                    | De outubro de 2017 a março de 2018                 |

O último semestre do mestrado dividiu-se, tal como o 3.º semestre, em dois momentos distintos. No quadro 4 encontra-se a distinção entre esses dois momentos, sendo que num primeiro momento estive em contacto com uma turma do 1.º ano de escolaridade e de 7 de maio a 6 de julho de 2018 estive com uma turma de 3.º ano. Neste mesmo quadro encontram-se todas as reuniões de estágio elaboradas no seguimento de aulas avaliadas em que estiveram presentes a equipa de supervisão pedagógica, os professores orientadores da escola em questão e as minhas colegas.

Quadro 4 – Cronograma de estágio – 4.º semestre

| Semestre | Atividade/ Ação                                                                    | Data                                      |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 4.º      | Estágio no 1.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num colégio privado em Lisboa | De 5 de abril de 2018 a 4 de maio de 2018 |
|          | Estágio no 3.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num colégio privado em Lisboa | De 7 de maio de 2018 a 6 de julho de 2018 |
|          | Prova prática de avaliação da capacidade profissional                              | 22 de Junho de 2018                       |
|          | Reuniões de estágio                                                                | 4 de maio de 2018<br>18 de maio de 2018   |
|          | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional                                    | De abril de 2018 a julho de 2018          |

Ao longo de todos os semestres deste mestrado tenho a apontar todo o apoio da equipa de supervisão e das orientadoras que sempre se mostraram disponíveis e aptas para me auxiliar em qualquer aspeto relacionado com a prática profissional, o que se tornou fundamental para o meu desenvolvimento enquanto futura profissional.

Assim sendo a elaboração deste relatório e a sua defesa representam o culminar da minha formação, habilitando-me para a conclusão do mesmo, de molde a obter o grau de mestre.

## CAPÍTULO 1 – Relatos de Estágio

O presente capítulo destina-se à descrição das práticas observadas, durante o período de estágio profissional, sustentada cientificamente por diversos autores.

Desta forma, seguem-se 10 relatos de atividades que considere terem alguma importância para a minha formação enquanto futura profissional de educação.

Mesmo passando por vários momentos de estágio, em todos eles existiam elementos comuns, que pretendo destacar, nomeadamente a primeira atividade do dia, em que os alunos e educadoras/ professoras da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, participavam na roda, realizada no salão.

Este é um momento de pura envolvimento, que a meu ver é extremamente positivo no que diz respeito à receção que as crianças têm na chegada à escola, denominado acolhimento, possibilitando um estreitamento de laços afetivos, que de acordo com Zabalza (1998, p. 194), proporciona ainda um desenvolvimento sócio-emocional, através das representações, música, e movimento.

Uma vez terminada a roda, todas as crianças acompanham os seus docentes e dirigem-se para os espaços destinados a cada uma das faixas etárias, e como tal, eu acompanhava o grupo de crianças para o início daquelas que se designam por atividades formais de aprendizagem.

No término das atividades matinais, e tomado o almoço, as crianças vivem aquele que parece ser um dos momentos mais emblemáticos do seu dia, o intervalo. Esta é uma altura do dia em que, de acordo com o Ministério da Educação (2002), as crianças têm a possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis, que como tal, permitem que o educador possa interagir e comunicar com as crianças, ou que as deixem simplesmente brincar, posicionando-se como um mero observador.

De acordo com a fonte atrás referida:

O recreio é, portanto, um espaço bastante importante no recinto escolar representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades lúdicas nas quais desenvolvem a sua motricidade ao correrem e saltarem livremente.(p.39)

Pelo que se torna fulcral respeitar o período do intervalo que a criança vive no recreio, permitindo que esta brinque livremente.

## **Relatos de Estágio:**

### **2.1- Breve descrição do capítulo**

Na sequência dos 1.º e 2.º momentos do Estágio Profissional diversas foram as atividades que realizei com os vários grupos de crianças por onde fui passando. Ao estabelecer contacto apenas com crianças de idade pré-escolar, tornou-se um pouco complicado para mim promover e adequar, tanto conteúdos como atividades lúdicas a esta faixa etária.

Desta forma ao passar para os 3.º e 4.º momentos de estágio, tornou-se muito mais fácil e agradável para mim, enquanto aluna que se identifica mais com as crianças mais velhas, organizar e planear aulas para os alunos do 1.º Ciclo.

Contudo, com o apoio dos docentes titulares dos grupos, das colegas e das professoras orientadoras da ESEJD, consegui executar o pretendido com sucesso, bem como atingir os objetivos que tinha estabelecido para comigo mesma. Apresento de seguida os 10 relatos que considereei mais pertinentes.

### **2.2 – Relatos de estágio**

#### **Relato de estágio 1 – 6 de janeiro de 2017**

Uma das atividades que optei por analisar, decorreu no dia 6 de janeiro, e direcionou-se a um grupo de crianças na faixa etária dos 5 anos.

Esta foi uma atividade preparada com bastante antecedência de modo a que funcionasse de forma organizada, uma vez que se comprometia o manuseamento de vários materiais, nomeadamente o material matemático Cuisenaire, uma proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e ainda: nenucos; alguidares; produtos de higiene e toalhas; utilizados na área do Conhecimento do Mundo.

De acordo com a planificação elaborada, a primeira área a ser trabalhada foi a da matemática, e para que a atividade decorresse de forma fluída, organizei logo as mesas da sala em grupos, de modo a que as crianças se sentassem em grupos. Desta forma antes das crianças entrarem na sala já tinha colocado as caixas de Cuisenaire em cima das mesas.

Quando a atividade começou foi logo explicado que teriam de partilhar o material com os outros elementos do grupo, penso que nesse aspeto não decorreu

nenhum tipo de problema, uma vez que este grupo de alunos, possui valores como a partilha e o espírito de equipa bem consolidados.

O trabalho de grupo deve ser visto como a estratégia que capacita as crianças para resolver problemas a um nível mais avançado do que se trabalhassem individualmente, isto porque, de acordo com Doise & Mugny (1981, citado por Saraiva, 1998), o desenvolvimento cognitivo decorre principalmente do conflito que a comunicação social causa, e como tal, numa interação entre vários indivíduos haverá um aumento exponencial dos conflitos em causa, o que irá proporcionar o desenvolvimento de estruturas operatórias.

Segundo os mesmos autores

É precisamente coordenando as suas ações com as dos outros que o indivíduo adquirirá o domínio de sistemas de coordenação que, posteriormente, serão individualizados e interiorizados. (p 28)

Como tal, esta deve ser uma metodologia a adotar em sala de atividades, de modo a propiciar o clima de comunicação e partilha entre os alunos. Para isso no decorrer desta atividade fui colocando questões aos alunos, que me responderam com prontidão, respeitando sempre as regras de sala de aula.

No Domínio da Matemática optei por trabalhar as operações aritméticas, nomeadamente a adição. Para tal, elaborei uma situação problemática onde entravam duas personagens que recriei em cartolina e afixei no quadro para que todo o grupo tivesse uma boa visibilidade. Penso que esse material, bem como as peças do Cuisenaire em tamanho grande estavam bem elaborados, e direcionavam a atenção das crianças para o quadro, tal como pretendido.

Após ter terminado esta atividade, pedi a colaboração das crianças para a arrumação do material, o que considero positivo uma vez que estou a trabalhar a autonomia e responsabilidade auxiliando a sua formação enquanto cidadãos.

Para defender o meu ponto de visto, recorro a Gonçalves (2015), que afirma que o facto de delegar tarefas para as crianças executarem de forma autónoma, é uma forma de fazer com que estas pensem, e reflitam, sobre determinado problema, procurando forma de o resolver, até que encontram uma solução e a colocam em prática, correspondendo assim a momentos de reais aprendizagens, nas quais as crianças são elementos ativos e participativos.

De acordo com o mesmo autor, "...a promoção da autonomia e inter-ajuda entre as crianças, cria oportunidades para que no futuro realizem as suas ações de forma independente." (p.19)

Parti depois para a dinamização da palavra "água" relacionando-a com o tema que se seguia a higiene pessoal. Escolhi esta estratégia para poder explorar o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com o grupo no geral, colocando e direcionando as questões de acordo com os conhecimentos prévios de cada um dos elementos do grupo.

De seguida, para que pudesse apresentar uma lição de Cartilha Maternal a um grupo de alunos, tive de arranjar uma pequena proposta de atividade (Anexo 1) relacionada com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, juntamente com uns distintivos, para colorir (Anexo 2), para que os restantes alunos ficassem também a trabalhar no lugar.

No que diz respeito à lição da Cartilha Maternal, penso que o grupo de crianças tenha ficado com os conhecimentos bem consolidados acerca da letra "c", fazendo uma correta associação entre o grafema e o fonema.

Na última parte da minha atividade abordei o tema da higiene pessoal, enquadrado no Área do Conhecimento do Mundo, em que, após forrar todas as mesas, com sacos de plástico, de modo a revestir toda a superfície da mesa evitando acidentes com a água que seria utilizada na atividade, e ainda efetuar a distribuição dos materiais (nenunco, alguidar, toalhas, gel de banho, shampoo e escova/pente), parti para a atividade prática de "higienizar" o boneco, mais concretamente um nenuco.

Nesta parte da atividade, cada criança já tinha o seu distintivo, com a representação daquela que seria a sua tarefa no processo de higienização do nenuco, pelo que através de uma breve explicação da minha parte cada um dos elementos do grupo estava apto a fazer aquilo para que estava destacado.

Assim, o processo de higienização foi executado com sucesso por parte de todos os grupos, e mais importante do que isso, consegui ver por parte das crianças um grande sentimento de satisfação e alegria. Isto porque atividades deste género não se fazem todos os dias e revelam-se muita prazerosas para as crianças em questão.

## **Relato de estágio 2 – 27 de janeiro de 2017**

Neste dia observei uma atividade orientada pela minha parceira de estágio, direcionada para um grupo de crianças na faixa etária dos 4 anos, a qual passo a relatar, uma vez que a considereei como uma aprendizagem significativa no meu processo de formação.

A atividade iniciou-se com as crianças sentadas em semi-círculo no chão do salão, onde lhes foi contada uma história através de imagens em tamanho A3, bastante apelativas e reais. De acordo com Pereira, Frazão e Castro dos Santos (2012, p.2) a leitura é um fator essencial na vida de uma criança em idade pré-escolar, uma vez que esta é “... muito importante nas nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade deve ser compreendida como uma viagem no mundo da imaginação, um encantamento tão presente na infância.”

A introdução de uma atividade de leitura foi extremamente benéfica, uma vez que a meu ver a mesma é do agrado das crianças, pois proporciona-lhes momentos de descontração e prazer, elevando-as para um mundo de fantasia. Desta forma, a leitura é algo que apresenta diversos benefícios para as crianças, tal como Coelho (2015) afirma

O hábito de leitura estimula a capacidade criadora, multiplica o vocabulário, simplifica a compreensão do que se lê, facilita a escrita, melhora a comunicação, amplia o conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional. (p.7)

Indo ao encontro do autor acima citado a leitura não deve ser descorada, muito menos em idade pré-escolar, uma vez que os leva a desenvolver diversas competências, atitudes e valores.

Contudo, a exploração de uma história deve ser elaborada de forma a abranger todas as crianças, tocando nos mais diversificados pontos do enredo, facto que a minha colega desenvolveu de forma bastante satisfatória, questionando as crianças e mostrando-lhes as imagens de forma a ilustrar o que ia dizendo.

A história focava-se na vida de uma ave, tema fulcral da atividade, desde o seu nascimento até à fase adulta, pelo que foi mostrado um ninho, foram abordados tópicos sobre a sua alimentação e sobre o modo de locomoção. Como tal isso foi aproveitado para fazer a transição do espaço onde estavam até às mesas, pedindo às

crianças que imitassem o voo das aves, movendo os seus braços de forma a simular as asas das aves.

As crianças ao mudarem de espaço, estavam também a mudar de área, pelo que quando chegaram às mesas, onde já estavam previamente colocadas as propostas de atividades e um prato com sementes de girassol, foi-lhes explicado o que teriam de fazer. Assim foram todos executando pequenos passos, sempre acompanhados pela minha colega, que os elucidava com uma proposta de atividade em tamanho A3 para que todos a visualizassem corretamente.

Uma vez terminada a atividade de matemática iniciou-se a atividade de Conhecimento do Mundo, que se realizou novamente no chão do salão e onde estava posicionada uma gaiola com uma ave pronta a ser explorada pelas crianças.

Assim, foi possível a colega estabelecer um diálogo com as crianças acerca das características visíveis das aves. Contudo, esta poderia ter sido uma abordagem mais profunda e pormenorizada uma vez que era uma aula introdutória sobre este tema.

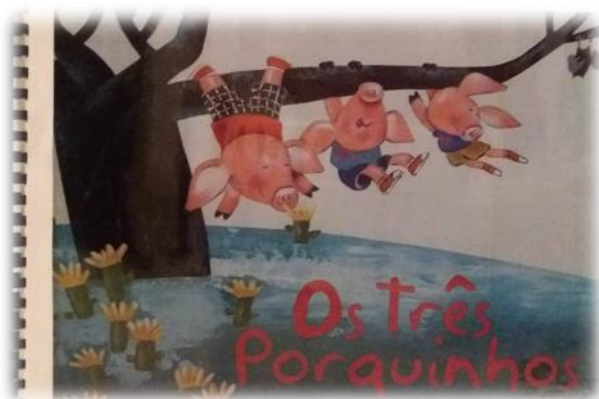
No entanto, também foram abordadas questões pertinentes relacionadas com aspetos de reprodução, crescimento e alimentação das aves, ilustrando esses tópicos com imagens em tamanho A3, um ninho real, uma pena, alpista e através de um processo de alimentação do animal com fruta da época.

### **Relato de estágio 3 – 31 de janeiro de 2017**

Uma das atividades elaboradas por mim para o grupo dos 4 anos, no dia 31 de janeiro de 2017, baseou-se num conteúdo programático integrado no que a educadora da sala estava a trabalhar, os mamíferos, nomeadamente, o porco. Uma vez definido o tema principal preparei uma série de atividades de forma a interligá-las todas ao tema escolhido na área do Conhecimento do Mundo.

Assim, antes de iniciar as atividades com as crianças, tive a preocupação de organizar a sala de forma a que quando chegassem fosse mais fácil a realização das mesmas. Coloquei almofadinhas no chão dispostas em meia-lua, para que as crianças, depois de virem da casa de banho, tivessem o seu espaço definido para se sentarem a assistir a um momento de leitura da história “Os três porquinhos”, num ambiente calmo e confortável.

Para tal, fiz uma seleção das imagens do livro da Luísa Ducla Soares, (figura 1) para que fosse visível para todos, e construí o meu próprio livro. Assim enquanto utilizava a voz para ler a história, ia mostrando as imagens ao grupo e pedia a sua colaboração para momentos de intervenção no que diz respeito à execução de sons ou gestos que apareciam no decorrer da história.



*Figura 1- História “Os três porquinhos” em tamanho A3 de Luísa Ducla Soares*

Neste momento do dia, as crianças demonstraram-se particularmente interessadas na atividade, uma vez que esta não é a história tradicional dos três porquinhos com a qual estão habituados a contactar, pelo que se manteve o suspense até ao fim.

Também no decorrer da história apareciam três casas, uma de palha, uma de madeira e uma de pedra, pelo que decidi levar também essas imagens, para que as crianças as pudessem, primeiramente ordenar pela ordem cronológica que apareceram na história, bem como fazer a associação da palavra com a imagem, estimulando-as assim no sentido da Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita.

Terminada esta atividade pedi às crianças que se levantassem e que, em conjunto, formassem um comboio, para nos dirigirmos à área das mesas, ao som de uma canção, permitindo-lhes neste momento terem um pouco mais de liberdade de expressão no sentido musical, extrapolando ainda para uma coordenação de movimentos corporais, que lhes proporcionam momentos de maior descontração para que, a seguir, se concentrassem na atividade a realizar. Outra das preocupações que tive antes de iniciar o dia, foi a de colocar em cada mesa uma caixa do material Cuisenaire, para que nesta atividade todo o tempo fosse bem aproveitado.

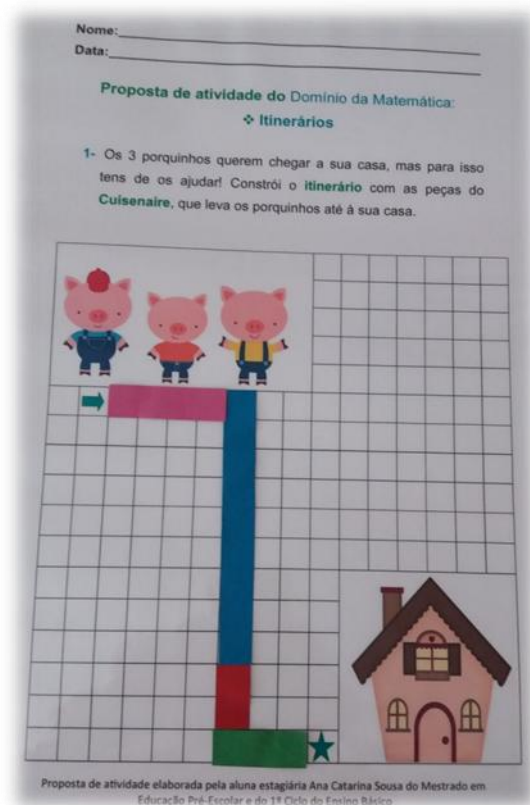
De acordo com Caldeira (2009), este é um material que desperta o interesse das crianças, desde tenra idade, devido às suas cores apelativas, e material de fácil manipulação, como tal pode e deve ser utilizado desde a educação pré-escolar, desenvolvendo assim o pensamento lógico-matemático.

Palhares e Gomes (2006, citados por Caldeira, 2009) destacam ainda os conteúdos que podem ser trabalhados com o material Cuisenaire:

A utilização do material Cuisenaire estende-se a vários conteúdos entre os quais se destacam: fazer e desfazer construções, fazer construções a partir de representações no plano, cobrir superfícies desenhadas no papel quadriculado, medir áreas e volumes, trabalhar simetrias, elaborar itinerários, construir gráficos de colunas, estudar frações e decimais, estudar as propriedades das operações, efetuar decomposição de números inteiros, efetuar a ordenação de números e comparar “partes de”, e ainda resolver problemas. (p.129)

A atividade em questão consistia em elaborar um itinerário com as peças do Cuisenaire de forma a ligar os três porquinhos, situados no canto superior esquerdo da proposta de atividade (figura 2), à sua casinha, posicionada no canto inferior direito da mesma. Uma vez explicada a proposta de atividade, as crianças, sentadas nos respetivos lugares, em mesas redondas, com 6 elementos, elegeram um

representante que distribuiu as propostas de atividade (anexo 3) pelos colegas. De seguida, iniciei a exploração do material Cuisenaire, de modo a estabelecer um diálogo com as crianças que me permitisse saber quais as suas conceções prévias acerca do material. Pude então seguir para a elaboração do itinerário, em conjunto com as crianças, ditando peça a peça, em voz alta e colocando com o auxílio de algumas das crianças as minhas peças numa proposta de atividade - modelo, em tamanho grande de modo a orientar as crianças, no que diz respeito à posição espacial das peças na folha.



Domínio da Matemática - Itinerários

Figura 2- Proposta de atividade do

Terminada a colocação das peças, verifiquei se todas tinham colocado corretamente, e pedi, mesa a mesa que formassem um comboio para que se dirigissem para a aula de língua inglesa, lecionada pelo professor coadjuvante.

Uma vez que este dia se dedicava aos mamíferos, e ao porco, concretamente, quando as crianças saíram da aula de inglês e tomaram o seu lanche da manhã, tive a oportunidade de desenvolver com eles um debate acerca do que são mamíferos e quais as características que os definem, introduzindo como elemento integrante dos mamíferos, o porco. Neste momento, as crianças encontravam-se sentadas em grande roda, para poderem visualizar e manipular o peluche, que levei para ilustrar as características exteriores do porco, bem como as imagens reais plastificadas, que ilustravam as diferentes espécies existentes, e os comportamentos dos animais nos seus variados habitats. As crianças demonstraram bastantes conhecimentos acerca do tema, e interessaram-se verdadeiramente pelas imagens mostradas, bem como pelas curiosidades que ia introduzindo no decorrer da conversa.

Da parte da tarde, decidi apelar um pouco ao sentido de criatividade das crianças, elaborando para tal uma máscara de porquinho para cada um, em que a teriam de completar com bolinhas de papel crepe, desenvolvendo assim as suas capacidades ao nível do sentido estético e ao nível da motricidade fina.

Indo de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, e de acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), esta é uma atividade fulcral para as crianças desenvolverem pois têm prazer em explorar materiais diferentes alargando assim as suas experiências, desenvolvendo a imaginação e as possibilidades de criação. Pelo que deve ser uma das preocupações do educador fornecer diversos materiais às crianças de modo a que lhe proporcione variadas experiências no campo das artes, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo.

#### **Relato de estágio 4- 12 de maio de 2017**

Entre os meses de abril e maio de 2017 tive a oportunidade de estar numa sala de educação pré-escolar numa escola particular em Lisboa, com crianças da faixa etária dos 5 anos, na qual observei nos dias de estágio (todas as terças e sextas-feiras) que se realizava uma rotina essencial ao método de ensino que aplicava na escola, a lição da Cartilha Maternal.

Este era um momento a que as crianças já estavam habituadas e no qual a educadora dava trabalho individualizado a cada elemento da turma, de acordo com o seu desenvolvimento, e depois chamava um grupinho de 3 a 5 crianças à Cartilha de forma a lecionar uma nova lição. Este grupo de 3 a 5 crianças estava organizado pela educadora de acordo com o nível de aprendizagem das lições da Cartilha. Assim sendo, tornava-se mais pertinente para as crianças acompanharem aquele grupo logo desde as primeiras lições até terminarem a Cartilha, atingindo o objetivo final de leitura autónoma.

A educadora da sala definia perentoriamente quem seria o primeiro grupo a ir à Cartilha naquele dia, e assim que todas as crianças estivessem na sala, iniciava-se então a lição. A minha parceira de estágio e eu éramos postas complementemente à vontade tanto para assistir à lição de Cartilha, como para auxiliar as restantes crianças nas suas atividades individuais, pelo que optávamos por fazer ambas as tarefas à vez, de forma estabelecer uma boa relação com as crianças mas também de molde a aprender e interiorizar as regras que se referem em cada lição.

Em todos os dias de estágio tanto a minha colega como eu estávamos dispostas a dar uma das lições da Cartilha a, pelo menos um, dos grupos de crianças, (figura 3) pois a educadora da sala dava-nos essa oportunidade, apoiando-nos sempre em qualquer eventualidade e reforçando alguma regra que fosse referida de forma menos assertiva, tudo de maneira a evidenciar o mais importante neste processo de aprendizagem, as crianças.



*Figura 3 – Lição de Cartilha para um grupo de 4 crianças*

Ver crianças de tão tenra idade a iniciarem-se no processo de leitura é algo que para mim se torna extremamente interessante e recompensador, até porque

nunca tinha visto nada deste género, e ver o modo como o Método João de Deus estimula as crianças para a aprendizagem é algo que me fascina. Ruivo (2009) vai de encontro ao meu pensamento, afirmando que:

É nesta perspectiva que o Método João de Deus se insere porquanto constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens (p.100)

Apesar da Cartilha Maternal ser uma obra de natureza pedagógica criada em 1876, considerada por muitos antiquada e desatualizada, quando esta surgiu foi algo revolucionário e inovador, que levou muitas crianças a aprender a ler de forma clara e concisa, e a verdade é que as crianças continuam a mostrar resultados através dela, e talvez por isso ainda não tenha caído em desuso. A citação que se segue refere isso mesmo, reforçando ainda as suas regras que mesmo com o passar dos anos apresentam as mesmas linhas. Em “O Ensino”nº3 – Jornal do Colégio Portuense (1887, citado por Ruivo, 2009):

Com a Cartilha Maternal do Senhor João de Deus entrámos num mundo novo; tudo mudou de aspecto, tudo se tornou simples, lúdico, transparente. O novo pedagogo vai guiando o discípulo passo a passo; não o mete num labirinto; apresenta-lhe um plano disposto na melhor ordem e assenta no seu lugar, uma a uma, as pedras do edifício, os elementos da língua. Dá a conhecer as letras, uma a uma, assim como a sua aplicação e só no fim constitui a cadeia do alfabeto, ligando estes seus elos; não desmembra as palavras em sílabas, as sílabas em letras, apresenta à criança a flor intacta (...) (p.110)

Assim sendo, a criança é exposta a todas estas aprendizagens, sendo sempre orientada pelo educador, que tem como principal função motivar a criança, proporcionando-lhe momentos estimulantes de sala de aula através de materiais didáticos que auxiliem o desenvolvimento da leitura e da escrita, como leitura de histórias, dinamização de poesias, rimas, lengalengas, canções e até pequenas atividades de ordenação dos momentos da histórias, com cartões, etiquetas, etc.

### **Relato de estágio 5 – 6 de junho de 2017**

Neste dia tive a oportunidade de acompanhar o grupo etário dos 3 anos a uma visita de estudo, uma atividade diferente, que considero relevante para estar inserida no meu relatório de estágio.

De acordo com Monteiro (1995, citado por Rebelo 2014) “as visitas de estudo constituem instrumentos com grandes potencialidades pedagógicas. Integrados em projetos de pesquisa e intervenção, são insubstituíveis na construção de um conhecimento aberto ao meio: local, nacional e internacional”. ( p.16)

As visitas de estudo funcionam como estratégias motivadoras e mais estimulantes para as crianças, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter menos formal e mais lúdico o que vai resultar num maior empenho dos alunos, nas suas tarefas. Outro fator salientado pelo mesmo autor prende-se com a relação professor-aluno, que em ambientes de maior descontração parecem vir a melhorar exponencialmente.

Assim, Oliveira (2008, p.15) destaca as visitas de estudo como atividades essenciais no processo de ensino – aprendizagem, pelo facto de terem por base o envolvimento ativo dos alunos na busca de informação e na utilização de recursos exteriores à escola. Desenvolvendo novas técnicas de trabalho, facilitando a socialização e promovendo a interligação entre a teoria e a prática.

A visita de estudo a um campo de férias, nomeado My Camp – Quinta da Broeira, oferece um leque de atividades para crianças de todas as idades. Assim os professores têm a oportunidade de escolher as atividades que mais se adequam ao seu grupo e ao objetivo específico da visita de estudo. No caso do grupo etário dos 3 anos, a visita teve o enfoque no ciclo do leite.

Contudo, devido ao número de estagiárias por grupo etário, não tive a oportunidade de permanecer com o grupo de crianças com as quais estava a realizar estágio e acompanhei um grupo de crianças de idades compreendidas entre os 4/5 anos. Pude conhecer a quinta e mais tarde analisar o ciclo do cacau, conteúdo específico deste grupo.

Para que a visita de estudo fosse bem sucedida, as crianças e todos os docentes tinham de estar na escola antes das 8h da manhã, de forma a que a partida dos autocarros fosse às 8h. O dia começou com a dinâmica de acolhimento aos pais e crianças, com a distribuição de lanches e a organização dos seus materiais/ objetos pessoais. Uma vez com todas as crianças presentes, e devidamente sentadas no autocarro partimos com rumo ao Cartaxo.

Logo que chegámos à Quinta da Broeira, as crianças tomaram um pequeno almoço, providenciado pela escola, e foram divididas em grupos, para que se pudessem deslocar às mais variadas atividades da quinta.

O grupo com quem fiquei, começou por fazer um pequeno passeio pedonal, de modo a visualizar e contactar com os vários animais de que a quinta dispõe. É

também de realçar que a dinâmica da quinta, é algo bastante diferenciado das habituais quintas pedagógicas, uma vez que assim que o grupo de crianças chega, é-lhe destinado um monitor. Monitor esse que fica responsável pelas crianças em todo o decorrer da visita de estudo, libertando um pouco o professor da sua tarefa enquanto supervisor. Contudo, o professor e neste caso, as estagiárias acompanham o grupo em toda a visita.

Durante o passeio pela quinta as crianças tiveram a oportunidade de contactar diretamente com os animais e com o meio envolvente, o que se considera extremamente importante uma vez que de acordo com Pires (2011) o contacto das crianças com a natureza funciona com um impulso ao desenvolvimento intelectual, uma vez que esta explora todos os seus sentidos, desenvolvendo estruturas cognitivas, apelando à interação e integração de novas aprendizagens.

Também o facto das crianças estarem a participar diretamente em todas as atividades desenvolvidas pelo My Camp irá impulsionar-lhe um maior êxito de aprendizagem uma vez que Cornell (1997, citado por Pires, 2011) refere que:

A experiência direta desperta o sentido de admiração e possibilita-nos alcançar e sentir outras realidades. Quando aprendemos pelo meio de experiências diretas, passamos a conhecer com mais amplitude o mundo que nos rodeia. Somente com essa empatia teremos condições de começar realmente a conhecer a natureza. (p.33)

De acordo com o My Camp, as visitas de estudo à quinta originam um maior envolvimento com o meio ambiente o que proporciona diretamente um fortalecimento das relações entre pares, aumento da coesão e cooperação, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ainda aumento de autoconfiança e autoestima, que resulta num objetivo final que passa pelo grande respeito que devemos ter pelo nosso planeta.

### **Relato de estágio 6 – 5 de dezembro de 2017**

O dia começou com a realização de um de muitos ensaios para a festa de Natal, ao qual tive a oportunidade de assistir bem como participar no auxílio às professoras titulares das duas turmas de 2.º Ano.

De acordo com Dias (2011) as festas de Natal são essenciais para as crianças, uma vez que, nestes momentos de fantasia e criatividade as crianças entram no mundo do fantástico onde quem reina é a imaginação, o que lhes permite vaguear

pelas suas construções mentais, que posteriormente serão extremamente úteis para toda a construção do mundo real.

Parentoni (2013) defende o facto das crianças se envolverem em todo o ambiente natalício permite que os seus sentimentos e emoções se tornem mais claros, isto porque estão a contactar com uma realidade subjetiva, o que lhes proporciona diretamente um maior poder de abstração e interiorização daquele que é o verdadeiro espírito natalício, de paz, amor e partilha.

Como tal, espera-se que a festa de natal seja o resultado de um primeiro período que revele todos esses valores, estimulando a imaginação das crianças, a exteriorização das suas emoções e ainda se espera uma maior compreensão do seu papel na sociedade.

A festa de Natal da turma onde estava a estagiar, foi algo previamente delineado e pensado em função não só dos alunos da turma, mas sim das duas turmas do segundo ano de escolaridade, uma vez que de acordo com a dinâmica da escola em questão, todas as festas de natal são organizadas por faixas etárias, excluindo as atuações de turma individuais.

Como tal, ambas as professoras orientaram os ensaios no sentido de apresentarem os melhores resultados na festa de Natal, realizada no dia 11 de dezembro.

O tema desta atuação enquadrava-se no âmbito de várias festividades típicas do nosso país, marcos históricos e feriados nacionais, pelo que as crianças encarnavam várias personalidades tanto do nosso passado, como da atualidade. Envergando assim um carácter lúdico, no sentido em que a brincar se aprende o significado de vários feriados do nosso país, tudo isto com um carácter cómico de modo a divertir os espectadores.

Estes ensaios decorriam de uma forma bastante organizada, quer a nível de espaço, uma vez que eram no ginásio, onde se encontravam marcas que delimitavam o palco onde iria decorrer o espetáculo quer a nível da gestão dos alunos, isto porque apesar de estarem duas turmas no mesmo espaço, as orientações eram claras e concisas de forma a que estas se orientassem corretamente.

Neste espetáculo, as crianças atuavam em pequenos grupos, o que facilitava o trabalho dos ensaios que as professoras orientavam, contudo acalmar os alunos que

não estavam em palco e mantê-los em silêncio constituía um grande desafio para nós enquanto estagiárias.

Como tal, no dia 5 de dezembro, saímos com a turma do ambiente formal de sala de aula, e fomos para o ginásio, onde o espaço já estava todo marcado para facilitar as movimentações das crianças em palco.

Chegados ao ginásio, todos os alunos se sentaram por grupos, aguardando a sua vez de serem chamados. Uma das professoras ficou responsável pela música e a outra pela orientação dos alunos em palco, pelo que a minha parceira de estágio e eu auxiliávamos as crianças nas entradas de palco, chamando-as a atenção sempre que não tinham um comportamento menos apropriado.

O rigor dos ensaios era de tal forma notório que assim que as crianças entravam no ginásio já sabiam que tipo de atitudes podiam, ou não, adotar, realçando assim a importância que os ensaios têm para um bom resultado final.

No dia 11 de dezembro, as minhas colegas de estágio e eu estivemos presentes na festa de Natal o que nos permitiu desenvolver uma maior relação de proximidade com as crianças e educadoras/ professoras e ainda com os pais/familiares dos alunos. Desempenhámos, assim, um papel de ajudantes bastante ativas em todas as performances, desde o receber os alunos até ao posicionamento de crianças e materiais em palco. Infelizmente não conseguimos visualizar nenhuma das atuações, por estarmos a executar outras tarefas, contudo conseguimos ter uma perceção básica daquilo que cada grupo de alunos foi desempenhando, o que nos proporcionou um verdadeiro sentimento de dever cumprido.

No entanto, um dos aspetos que mais nos sensibilizou naquela festa de natal foi a união entre todos aqueles familiares que se encontravam na plateia à espera de ver o seu “pequeno artista” entrar em palco e dar o melhor de si. O sentimento de agradecimento e reconhecimento dos pais para com as educadoras e professoras era notório e, no final, não se pouparam nos afetos que trocaram entre todos.

A relação que a escola estabelece com a família é fulcral para o bom desenvolvimento da criança, uma vez que estes são os 2 grandes suportes da criança e ao perceberem que existe uma boa relação entre ambos irá ocorrer uma maior consciencialização do papel da escola na sua vida. Reis (2008) defende que “(...) a colaboração entre a família e a escola é precisamente o veicular à criança confiança

acerca da escolarização e ocorrências escolares, suportando e apoiando os anseios da criança e guardando para local próprio reacções relativas à própria escola.” (p.60)

Desta forma e indo ao encontro à mesma autora a família detém um papel importantíssimo na vida da criança, fornecendo-lhe as bases emocionais, educacionais e comportamentais que a caracterizarão para todo o sempre e como tal esta deve estar sempre presente na vida da criança, incluindo na sua relação com a escola.

### **Relato de estágio 7 – 15 de dezembro de 2017**

No dia 15 de dezembro assisti a uma aula do 4.º Ano, que me despertou bastante interesse, uma vez que decorreu de uma forma um pouco diferente do habitual. Isto porque se tratava de uma aula em que os alunos iriam apresentar um livro que estavam a ler desde o início do ano. Pelo que quando a professora entrou na sala, alertou os alunos para as apresentações que se iriam realizar, destacando e relembrando quais seriam os alunos a apresentar nesse dia.

A docente começou por ditar que as regras pelas quais se teriam de reger seriam as habituais da sala de aula, pois apesar de não ser a professora a lecionar, o respeito pelo elemento que se encontrava na maior posição de destaque teria de ser o mesmo que tinham pela professora.

E assim começaram as apresentações orais de 6 alunos, que perante a turma, elaboraram pequenos resumos sobre os livros que leram, apresentando ainda pequenas biografias dos autores e ilustradores.

Pelo facto de ser uma atividade a que estes alunos já estavam habituados a realizar, a mesma decorreu de uma forma bastante organizada pois os alunos que tinham de apresentar os seus livros, previamente estipulados desde o início do ano, levantavam-se, dirigindo-se para a parte da frente da sala, e assim começavam a sua apresentação, uns recorrendo ao livro em questão, outros a um suporte digital, e outros mesmo sem recorrer a qualquer apoio. Após terminarem a respetiva apresentação oral, questionavam a turma acerca de eventuais dúvidas, pediam 3 aspetos negativos e 3 aspetos positivos, ficando só para o fim a opinião da professora.

Eu considerei esta atividade como algo de extrema importância, uma vez que estimula os alunos à leitura de um livro, a seu gosto, sendo que o podem escolher da

divisória de leitura autónoma da lista de PNL (Plano Nacional de Leitura), o que nos dá uma garantia relativamente à qualidade dos livros lidos pelos alunos.

A meu ver este é um hábito que os alunos parecem estar cada vez mais a perder, e como tal é essencial que se criem ambientes e estratégias em sala de aula que os levem a desenvolver o seu gosto por livros.

De acordo com Coelho (2000) o gosto pela leitura requer um ambiente social propício, bem como um modelo leitor bem informado e ciente do papel fundamental que a leitura tem no desenvolvimento de uma criança. Só assim é que as crianças vão criando um gosto pelo livro, seguindo um modelo de leitura, quer em casa como na escola como lendo por si, buscando no livro "... uma resposta viva à procura, à necessidade de explorar o que a rodeia, à necessidade de experiência para conhecer, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento " (p.35)

Para realçar a importância que o livro detém na vida de uma criança Coelho (2000) faz a seguinte afirmação:

O livro, esse amigo que ajuda a criança a descobrir a que sonhos pertence, e a encontrar caminhos para a própria vida. Com os livros, a criança, faz grandes viagens a lugares desconhecidos, mergulhando em mundos fantásticos e mágicos, nos quais encontra a sua identidade (p.36)

Contudo, esta atividade não se destaca apenas por fazer com que as crianças leiam, uma vez que ainda as incentiva a um trabalho de comunicação oral perante um grande grupo, a turma.

O facto de expor os alunos a apresentações orais pode gerar várias reações possíveis, de acordo com a personalidade da criança. Caso seja uma criança mais extrovertida e com uma maior capacidade de comunicação vai ter uma maior facilidade neste tipo de trabalhos, do que uma criança mais introvertida e tímida que tenha algumas barreiras de exteriorização, que lhe causem dificuldades no ato de dialogar perante uma turma. Milani (s.d) refere que muitos alunos nestes momentos de maior pressão, sentem que deixam transparecer o seu nervosismo, ficam com a voz trémula, o corpo a tremer e as mãos a suar, o que os leva, por vezes, a permitir que o medo se sobreponha ao seu principal objetivo, perdendo toda a sua concentração, e por isso ter falhas de memória relativamente ao assunto de que iriam falar.

Desta forma cabe ao professor gerir estes momentos da melhor forma, como afirma o autor atrás referido:

O professor deve orientar os seus alunos para que, antes de uma apresentação oral, se concentrem naquilo que estudaram, prestem atenção à própria respiração e

organizem mentalmente as suas ideias, segundo um plano pré-estabelecido. Também é importante lembrá-los que estudaram o tema mais que os seus colegas e que ninguém sabe de antemão exatamente o que programaram dizer. Portanto, no caso de um esquecimento, o melhor é continuar de onde se lembram porque provavelmente os colegas não irão perceber a falha. (p.12)

Gostei muito de observar esta prática e constatar que as crianças estavam entusiasmadas e que demonstraram um grande sentido de responsabilidade.

### **Relato de estágio 8 – 16 de março de 2018**

Neste dia assisti a uma atividade de Expressão Artística numa turma de 1.º ano com a qual realizei o Estágio Profissional todas as segundas e sextas-feira num período de cerca de 3 meses, de fevereiro a maio, que considerei significativa e por isso passo a relatá-la.

Optei por relatar esta atividade, não só por se referir a uma disciplina que até outrora não constava nos meus relatos, a de Expressão Artística, mais propriamente Artes Visuais, mas também por se destacar de entre todas as atividades elaboradas pelos alunos num dia normal de aulas. As atividades de Artes Visuais, apesar de constarem no horário das crianças, nem sempre são encaradas como uma das disciplinas essenciais ao seu desenvolvimento, e também por isso optei por inserir um relato dessa área de forma a dar-lhe a importância que esta tem na aprendizagem e formação das crianças.

A atividade em causa relacionava-se com o presente para o dia do pai, cujas celebrações se realizavam na segunda-feira seguinte, dia 19 de março. Para tal a professora pensou em elaborar um porta telemóveis para os alunos oferecerem aos pais. Após sugerir a sua ideia, os alunos aderiram com grande entusiasmo e iniciaram a mesma.

Para a elaboração do porta telemóveis a professora forneceu o molde, mostrando o seu modelo físico que os alunos seguiram perentoriamente, desenhando em papel EVA às cores, recortando-o em seguida. Durante este processo de execução tanto a minha parceira de estágio, como eu, e ainda a professora de Expressão Artística, auxiliámos os alunos nas suas tarefas de forma a aperfeiçoar as suas técnicas.

Uma vez recortado o molde do porta telemóveis os alunos tiveram a liberdade de o decorar de acordo com os seus gostos, utilizando materiais à sua escolha de forma a explorar a criatividade de cada um. De acordo com Gloton e Clero (1976), “ a

criança é por natureza criadora”, pelo que deve ser estimulada ao longo da sua vida, passando pelas mas diversas experiências.

Silva et al. (2016) afirmam mesmo que existem

“(..) inúmeras formas de promover a criatividade na criança, uma vez que esta ao participar ativamente no processo de aprendizagem vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados, o que lhe permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade”. (p.34)

Quando a criança é exposta a uma forma de expressão livre, podemos considerar que está a trabalhar livremente a sua criatividade, contudo neste caso, foi-lhe fornecida uma série de condicionantes que não permitiram uma expressão totalmente livre da sua parte. No entanto, de entre o espaço que lhe foi facultado poderia optar por diversas estratégias e recursos que permitiriam avaliar as suas diferentes perspetivas criativas.

Muitos dos alunos sentiram dificuldade, quando colocados nesta situação de escolha aberta relativamente aos materiais e ao trabalho que poderiam executar, o que nos permite concluir que cada vez mais, a nossa escola está formatada de forma a desenvolver estruturas cognitivas e menos capacidades expressivas. Contudo não podemos descurar trabalhos de investigação que nos indicam que as expressões artísticas contribuem para um equilibrado desenvolvimento da personalidade autêntica da criança, na sua sensibilidade, espontaneidade e criatividade.

O grande problema que se avizinha são os adultos que, por vezes, limitam a criatividade da criança, ao censurar e criticar, levando a uma baixa auto-estima, insegurança e medo de se expor, caso que não aconteceu nesta aula em concreto, mas que, infelizmente, acontece no dia-a-dia das nossas crianças.

É a intencionalidade do/a educador/a que é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético. Assim, o educador/professor deverá proporcionar aos alunos/crianças momentos de criação e expressão livre, ”(...) que favoreçam o desenvolvimento de uma relação de equilíbrio entre o pensamento convergente e lógico e o pensamento divergente ou intuitivo que, sendo complementares, fazem parte da formação integral do indivíduo.” diversificando, sempre que possível, tanto os recursos, como o espaço. (Rodrigues, 2001,p.32)

Outro fator que a professora teve em conta foi o de incluir outra disciplina, o Português nas Artes Visuais, escrevendo com letras móveis a palavra “pai” no porta telemóveis. Este parece um trabalho simples e que pode até nem ser verdadeiramente valorizado, mas estando a falar de crianças de apenas 6/7 anos foi um processo que não foi assim tão simples para vários deles, uma vez que para escrever a palavra “pai” tiveram de, primeiramente identificar as letras que pretendiam utilizar, para em seguida proceder à colagem das letras no trabalho final. Até o ato de colar as letras no porta telemóveis representou uma dificuldade acrescida para crianças de tão tenra idade, uma vez que ainda estavam sujeitos/as a confundir várias letras, fazendo por exemplo a troca da letra “p”, pelas letras “q”, “b”, ou “d”, e muitos também fizeram a inversão da letra “a”, colocando-a em espelho perto da letra “p”. Desta forma, o facto da palavra “pai” estar presente neste trabalho funcionou como uma forte interdisciplinaridade para as crianças do 1.º ano de escolaridade.

Consiglieri (2017a) defende exatamente esse facto:

Assim, revela-se imperativamente a necessidade de estruturar a interdisciplinaridade de ensino das Artes em qualidade por excelência, numa pedagogia ativa, cognitiva artística e estética, em que experimentalismo e a criação apresentam novos contornos de relevância para a educação, interligando as diversas tendências nacionais e internacionais. (p.94)

Alertando-nos para a emergência de incluir as Artes, não só Visuais, mas sim as artes no geral, no nosso dia-a-dia com as crianças, processo esse que pode ser trabalhado tão facilmente, mas que infelizmente ainda é deixado um pouco para trás, quando comparado com as outras áreas do saber...

Contudo esta palavra também teve uma forte componente afetiva que deixou as crianças extremamente realizadas por terem participado no seu processo de formação.

### **Relato de estágio 9 – 23 de março de 2018**

O dia 23 de março de 2018 foi particularmente tenso para as crianças frequentantes da escola onde me encontrava a estagiar. Era dia de teste e todas as turmas tinham a noção do peso que estes elementos de avaliação desempenham nas suas notas de final de período, que por sinal estava mesmo a terminar.

A turma com quem estava do 1.º ano, e talvez por ainda não terem uma total perceção da importância que os testes desempenham na nossa sociedade, não demonstravam grandes preocupações acerca do momento que se seguiria, contudo

as restantes turmas manifestavam o seu carácter mais sério e exibiam as suas faces receosas na roda de todas as manhãs.

Quando às 9h15 todas as turmas se dirigiram às suas salas, prontas a realizar os testes de avaliação começou-se a sentir a ansiedade no ar, uns porque queriam ter boas notas, outros simplesmente porque queriam saber que tipo de questões traria o teste.

Era um teste de avaliação de Estudo do Meio (figura 4), de dificuldade média, mas adequado às capacidades das crianças. No entanto, todo aquele clima vivido fez-me repensar um pouco sobre as políticas de avaliação que são aplicadas nas escolas.



*Figura 4 – Realização de um teste de avaliação de Estudo do Meio*

Todas as crianças são diferentes e nestes momentos de avaliação todas são postas à prova da mesma forma... todas têm de desempenhar determinadas tarefas e corresponder às expectativas que lhe são impostas, mas será que é isso que realmente interessa no que diz respeito ao desenvolvimento da criança ao longo do período?

Um teste de avaliação escrito apenas avalia os conhecimentos das crianças acerca de determinados temas, contudo o seu desenvolvimento também passa pela aquisição de capacidades, atitudes e valores.

Foram todas estas questões que me fizeram refletir um pouco sobre o papel que os testes desempenham na vida de uma criança.

De acordo com Estanqueiro (2012) testes que impliquem a aplicação de factos, definições, fórmulas e leis trazem mais rigor à avaliação contudo não permitem que o professor saiba realmente aquilo que o aluno sabe verdadeiramente, isto porque o aluno responde com frequência sem compreender o que escreve, recorrendo apenas à memorização... E isto vai levar a que os alunos adquiram maus hábitos de estudo

pois memorizam os conteúdos dos manuais e dos seus apontamentos para chegar aos testes e debitar ideias pré-definidas, sem a sua total percepção... Esta falta de compreensão dos conteúdos abordados vai levar as crianças a recorrer muitas vezes a estratégias de autodefesa, como por exemplo a tentativa de conversar com o colega do lado, em pleno momento de avaliação...

Estanqueiro (2012) faz uma afirmação na sua obra que retrata exatamente este dilema “A memorização é necessária, mas não suficiente.” (p.95) e é mesmo nesta frase que os professores se devem focar, isto porque nos testes de avaliação observam-se muitas vezes uma grande maioria das perguntas que obrigam o aluno a recorrer à memória e poucas são as exceções que obrigam o aluno a realmente pensar por si, e relacionar conteúdos.

Indo ainda de encontro a este autor podemos concluir que a solução para o problema, presente na nossa sociedade há demasiados anos, passa por exigir aos alunos a capacidade de relacionar conhecimentos através de perguntas bem formuladas que o obriguem a pensar realmente por si.

Isto não quer dizer que as perguntas sejam mais complexas e que tragam um acréscimo de dificuldade ao aluno, mas sim que o levem a tirar conclusões por si, respondendo exatamente aquilo que é pedido.

O mesmo autor aborda também o fulcro da questão da interpretação das questões colocadas nos testes, que por vezes são o grande problema dos alunos. Quando uma criança lê uma pergunta e não percebe o que lhe é pedido, tem grandes probabilidades de falhar na resposta, pelo que cabe ao professor, para além de elaborar enunciados diretos, claros e precisos, “... analisar com os alunos, antes das provas, o significado dos verbos mais utilizados na formulação das perguntas.” (p.94) confirmando sempre se os alunos sabem ou não o significado de cada verbo enunciado.

Outra questão que também é enunciada pelos alunos como justificação de baixos rendimentos escolares passa pelo tempo dado para a elaboração da prova. Ora bem, os testes de avaliação quando bem executados são pensados para um determinado período de tempo, permitindo que todos os alunos leiam o enunciado, pensem, respondam e revejam as suas respostas. Resolver um teste rapidamente não significa elaborá-lo na perfeição. “O objetivo da prova não é medir velocidades, é testar conhecimentos.”(Estanqueiro, 2012, p.94). Esta ideia, na minha opinião, deve

ser transmitida aos alunos nos momentos de avaliação, isto porque muitos deles, veem naquele momento um resumo do seu rendimento ao longo do período e só o querem terminar o mais rápido possível, mas outros veem o tempo como inimigo e começam a sentir-se pressionados com o terminar a prova a horas, pelo que cabe ao professor tranquilizar os alunos sobre o tempo de prova, reforçando sempre que necessário o período temporal para o final da prova, capacitando-os que a prova foi concebida para x minutos e que todos a conseguirão completar a horas, desde que se esforcem para tal.

Após esta pequena reflexão sobre os testes de avaliação e o seu papel na nossa sociedade considerei que seria extremamente interessante ter uma perceção dos alunos sobre o mesmo, pelo que realizei um dispositivo de avaliação a uma turma de 3.º ano sobre este tema.

Foi também devido a todos estes aspetos que decidi realizar um dispositivo de avaliação que revelasse um pouco a perceção que as crianças têm de todo este processo, contudo como não o apliquei a toda a comunidade escolar, todos os resultados são representativos apenas de uma parte da população, neste caso dos alunos do 3.º ano de escolaridade.

### **Relato de estágio 10 –1 de junho de 2018**

No passado dia 1 de junho de 2018, celebrou-se o Dia da Criança. Na escola onde me encontrava a estagiar pude observar e participar em diversas atividades que foram preparadas em conjunto com a associação de pais e a escola para as crianças.

O dia iniciou-se na habitual roda matinal, onde se cantaram várias músicas e se viveu um verdadeiro ambiente de integração escolar, entre todas as turmas. Em seguida, as turmas dirigiram-se para as suas salas e a minha parceira de estágio e eu seguimos com a nossa turma de estágio do 3.º ano de escolaridade.

A euforia era muita e todos os elementos da turma queriam falar conosco, partilhar um pouco das suas vivências, mostrando as lembranças que os pais lhes tinham dado, contando o passeio que tinham dado dias antes também em modo de celebração ao Dia da Criança.

Por ser um dia especial, a professora preparou atividades diferentes do habitual, recorrendo a outras áreas que não as de Português, Matemática e Estudo do Meio, que estão presentes no seu dia-a-dia das crianças. Começámos então pelas

Expressões Artísticas, através da elaboração de um cartaz de turma pintado pelas mesmas.

De acordo com Sampaio (2016) a implementação das Expressões Artísticas na formação das crianças é fulcral para o seu desenvolvimento, isto porque:

No contexto de formação dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico, as Expressões Artísticas são entendidas como uma forma de exteriorização de todas as emoções e sentimentos, ajudando o aluno a adquirir as ferramentas necessárias para ultrapassar ou anular as dificuldades com que vai deparando ao longo da sua vida; o objetivo não é a criação de artistas, mas sim de pessoas eficientes nos vários modos de expressão. ( p.105)

O que nos leva a ponderar efetivamente que as áreas das Expressões têm mesmo benefícios para as crianças e que portanto devem estar presentes no seu dia-a-dia, tal como a arte.

De acordo com Consiglieri (2017b) a arte deve ser estar presente em todas as idades enquadrada em diversas atividades do quotidiano da criança, uma vez que em contacto com a arte a criança irá transmitir sentimentos que em nenhuma outra atividade seria capaz de o fazer. Barbosa e da Cunha, 2010 (citados por Consiglieri, 2017) afirmam que “A arte, como uma linguagem aguçada dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. “ (p.57) , pelo que deve ser implementada para o bem da criança.

Numa primeira fase de elaboração deste cartaz, fui eu que escrevi numa folha enorme de papel de cenário, colocada no chão da sala, de forma a permitir um fácil acesso a todos os alunos, Dia da Criança, em letras garrafais. Enquanto elaborava este processo de escrita a minha colega e a professora da sala, auxiliaram os alunos a pintar as suas mãos de uma cor à sua escolha, para fazerem o carimbo da sua mão em volta de toda a folha, de modo a formar uma moldura com as mãos de todos os alunos (figura 5). É de realçar que depois de todos terem a sua mão representada, a professora, a minha colega e eu, também o fizemos.



*Figura 5 – 1.ª fase da elaboração do Cartaz do Dia da Criança*

Em seguida a professora desafiou os alunos a formarem grupos de acordo com as suas preferências, o que resultou na perfeição, para que em seguida elaborassem um desenho conjunto em determinadas zonas da folha.

A folha foi então dividida em 4 grandes zonas para as quais foram destacados os 4 grupos formados.

Neste cartaz (figura 6) foi dada total liberdade às crianças para que, em grupos de 5/6 elementos, elaborassem uma pintura de acordo com a sua ideia de dia da criança, recorrendo aos materiais disponibilizados para tal (pincéis, canetas de feltro e várias tintas de água).



*Figura 6 – 2.ª fase da elaboração do Cartaz do Dia da Criança*

Consiglieri (2016) defende que

A liberdade de criar permite, deste modo, o desenvolvimento e conceção visuais e o entendimento da evolução da morfologia gráfica infantil, de acordo com o seu ritmo, a sua expressão e a sua linguagem. Isto é, a expressão criadora é entendida como uma atitude educacional de criação, em que a atividade artística é naturalmente espontânea, original e expressiva. (p. 53)

Pelo que devemos deixar que a criança crie por si, sem lhe colocarmos barreiras que limitem a sua imaginação e trabalho autónomo. Só desta forma é que nos vai ser possível observar aquilo que cada um dos nossos alunos, é capaz de fazer por si, sem se limitar ao exemplo que lhe foi dado.

Desta forma foi possível observar diversos desenhos presentes no cartaz de turma, com variâncias de cor de acordo com a imaginação de cada um. Consiglieri (2017b) afirma que:

O imaginário infantil é reconhecido como uma linguagem de pensamento cognitivo e de literacia visual, que exterioriza a sua própria experiência visual. A cor, na criança, tem um significado simbólico e cognitivo, empírico e sensitivo. Expressa-a através das sensações e estados emocionais como alegria, em cores vivas, ou a tristeza, em cores sombrias, ou a calma, em cores suaves. (p.51)

Este cartaz quando terminado foi colocado num placar perto da sala destes alunos (figura 7), e se fosse analisado por especialistas podia revelar-nos resultados bastante interessantes, no que diz respeito aos vários estados de espíritos das crianças neste dia tão especial.



*Figura 7 – Cartaz do Dia da Criança*

Na parte da tarde, as crianças tiveram a oportunidade de participar em jogos tradicionais dentro da própria escola, como por exemplo: o tiro ao alvo, jogo da corda, corrida de sacos, bowling improvisado, entre muitos outros. Que se seguiram por um passeio pelo Jardim da Estrela, onde estava organizado um evento para crianças e adultos participarem em diversas atividades do seu agrado, nomeadamente insufláveis, espetáculo de teatro e magia, gincanas organizadas pela unidade de Bombeiros Sapadores de Lisboa, pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana.

Em suma, este foi um dia repleto de atividades pensadas especialmente para as crianças, que culminou num lanche partilhado com a ingestão daquilo que mais gostam, doces, e no qual foi possível verificar que todas elas estavam satisfeitas pelo dia vivido com os seus colegas. Contudo é de refletir um pouco sobre esta felicidade que as crianças têm ao ingerir doces e produtos processados, uma vez que cada vez mais, na nossa sociedade se fala no bem estar e na saúde das crianças, debato um pouco esse tema no capítulo 4, no meu projeto “Alimenta-te com a mente!” que coloca professores, alunos e comunidade escolar a repensar os seus hábitos alimentares.

Também o facto de envolver outros agentes educativos e da comunidade foi bastante pertinente e muito útil para a construção de cidadãos ativos e conscientes de que, como diz o provérbio africano “É preciso toda uma aldeia para educar uma criança.”.

## **CAPÍTULO 2 – Planificações**

### **2.1- Descrição do capítulo**

O presente capítulo permite ajudar a esclarecer e definir qual a importância da planificação para o processo de ensino-aprendizagem, bem como apresentar alguns exemplos de quais os critérios a adotar por um professor numa sala de aula.

Como tal, nos próximos pontos apresento a definição de planificação, seguida de uma fundamentação teórica acerca do tema, bem como vários exemplos de planificações elaboradas por mim e aplicadas em ambiente escolar, quer em Educação Pré-Escolar quer em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### **2.2- Fundamentação teórica**

A planificação de atividades é algo que se prende com o processo de ensino-aprendizagem e que está diretamente ligado com o dia-a-dia dos alunos e dos professores. É urgente que haja um conhecimento acerca deste tema, que permita aos professores uma correta conceção do que é planificar, de molde a interiorizar conhecimentos suficientes que resultem numa elaboração autónoma e eficiente de planificações de atividades/aulas.

Giugni (1991,p.167) considera que, “a organização racional de uma actividade educativa, como do resto de qualquer actividade, requer necessariamente uma planificação”. O que nos permite refletir verdadeiramente sobre a importância que a planificação tem no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Silva et al. (2016) o processo de planificação tem como principal objetivo organizar e contextualizar uma determinada atividade, de forma a clarificar o que se pretende realizar na sala de aula. Como tal, esta deve incorporar um conjunto de conhecimentos que visem a justificação das suas decisões, metas a alcançar, conteúdos, sequência das atividades e a avaliação do processo.

Porém, Zabalza (1994) salienta ainda a importância da flexibilidade que a planificação enverga, isto porque, de acordo com as reações dos alunos, o professor tem de ter a capacidade de modificar as suas estratégias para atingir o mesmo fim.

Assim torna-se essencial, que ao planificar, o professor tenha em conta as características dos alunos, os seus interesses e motivações bem como os recursos

disponíveis aplicáveis aos conteúdos programáticos estabelecidos para a aprendizagem em questão. “Ao planificar, é imprescindível que o professor considere algumas características inerentes à planificação, nomeadamente, a coerência, a adequação, a flexibilidade, a continuidade, a precisão, a clareza e riqueza do plano de aula. “ (Zabalza, citado em Silva, 2016, p.12)

Desta forma, e indo ao encontro ao mesmo autor, planificar não passa apenas por programar uma aula, nomeando conteúdos, estratégias e recursos a utilizar, planificar é o ato de refletir sobre o possível decorrer de uma atividade, tendo em conta todos os acontecimentos que nela se poderão desenvolver, mesmo que esta resulte numa finalidade um pouco mais distante do objetivo definido.

No entanto, o facto de existir uma planificação como base de uma atividade, fornece um suporte ao professor para que se oriente e não se perca no seu pensamento condutor. Isto permite a Arends (1995) afirmar que a existência de uma planificação diminui a ocorrência de resultados inesperados, bem como a incerteza e insegurança do professor face ao processo de ensino, maximizando a aprendizagem.

Bento (2003) enumera as fases pelas quais o processo de planificação deve passar, identificando como primordial a definição de objetivos específicos de acordo com aquilo que se pretende trabalhar, indo sempre de acordo com o processo de formação em que se está inserido. Uma vez definidos os objetivos pretende-se que o professor delinie estruturas coordenadoras de objetivos e matéria, prescritas através de linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico.

## **2.3- Planificação em quadro**

### **2.3.1- Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos**

Esta atividade foi realizada no dia 23-06-2017 num grupo etário de 3 anos, enquadrada na Área da Expressão e Comunicação, direcionada para o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, onde se realizou a leitura participada do livro “A princesa e o sapo”, com o objetivo de contextualizar as crianças para as situações problemáticas relacionadas com o sapo, que posteriormente se realizaram e no

Domínio da Matemática. Todas as componentes, estratégias e recursos, encontram-se de acordo com o quadro 5.

Quadro 5 - Planificação de uma atividade da Área da Expressão e Comunicação para um grupo de 3 anos

| ÁREA : Área da Expressão e Comunicação e Área da Formação Pessoal e Social                                                                                                                               |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COMPONENTES                                                                                                                                                                                              | HORA | ESTRATÉGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | RECURSOS                                                                                                                                                                                                                                        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:</li> <li>-Importância do livro na descoberta do prazer da leitura.</li> <li>-Consciência de Palavra</li> </ul> | 9h30 | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sentar as crianças em semicírculo para contar a história “A princesa e o sapo” recorrendo a um livro de grandes dimensões;</li> <li>✓ Estabelecer um pequeno diálogo com as crianças que leve a um momento de reflexão sobre a história e o animal em questão, o sapo;</li> <li>✓ Encaminhar as crianças para as mesas, onde já se encontram as caixas do Cuisenaire e o restante material matemático;</li> <li>✓ Chamar à atenção das crianças para o material que se encontra à sua frente, e explorar um pouco as suas regras de utilização e características, de forma a perceber as suas conceções prévias acerca do material;</li> <li>✓ Introduzir pequenas situações problemáticas que envolvem o sapo e o seu alimento e que levem as crianças a fazer a correspondência entre o número de insetos ingeridos com a peça do Cuisenaire correspondente;</li> <li>✓ Verificar se todas as crianças executam os exercícios corretamente;</li> <li>✓ Deixar as crianças brincar livremente com o material;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro em grandes dimensões</li> <li>“A princesa e o sapo”</li> <li>- Adereços</li> <li>-Caixas do Cuisenaire</li> <li>-Copos enfeitados de sapos</li> <li>-Imagens de insetos plastificados</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Domínio Matemática:</li> <li>-Números e operações.</li> <li>-Consciência de número.</li> </ul>                                                                  |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                 |

Para dar início à minha atividade optei por sentar todas as crianças em semicírculo, para que todas tivessem as mesmas oportunidades de visionamento do livro, pelo qual me guiei para contar a história “A princesa e o sapo”. Este foi um livro que construí desde raiz e optei por não colocar qualquer tipo de texto, uma vez que era pensado para a faixa etária dos 3 anos. Assim todas as páginas, em tamanho A3, eram constituídas por imagens e espaços lacunares, que eram preenchidos com o auxílio de algumas crianças, com imagens pré-estabelecidas.



Figuras 8 e 9 – Páginas do livro em A3 “A Princesa e o Sapo”

Silva et al. (2016) afirmam que na educação pré-escolar tem de haver espaço para criar um contexto de socialização que promova a aprendizagem, e foi isso que tentei fazer, ao sentar as crianças em semicírculo, isto porque desta forma, todas as crianças se sentem acompanhadas pelos seus colegas, e ao mesmo tempo, têm a perceção do que se passa à sua volta, recebendo também a atenção do professor, que neste caso era eu, e que tinha uma visão bastante perceptível de todas as crianças do grupo, o que permitiu ainda a interação criança/adulto.

Curry (2003) aponta os educadores como “os escultores das emoções”, pois são eles que passam a maior parte do tempo com as crianças e por isso, são os principais responsáveis por “talhar” a criança no que diz respeito à exteriorização das suas emoções. E parecendo que não, pequenos gestos, como este de sentar as crianças em semicírculo permitem que o educador as olhe diretamente nos olhos, obrigando-as a efetuar o mesmo processo, o que irá resultar num trabalho continuado que ajuda a criança a desenvolver determinadas capacidades comunicativas. O mesmo autor afirma que quando se refere a capacidades comunicativas não se refere apenas ao diálogo, pois esse já é trabalhado diariamente, mas sim à expressão livre da criança, um olhar cúmplice entre a criança e o educador, ou um simples sorriso, ou até um gesto simplório podem significar bem mais que muitas palavras.

Curry (2013) afirma ainda que “sentar em forma de U ou em círculo aquieta o pensamento, melhora a concentração, diminui a ansiedade dos alunos. O clima da classe fica agradável e a interação social dá um grande salto. “ (p. 124), o que nos leva a pensar que esta é, sem dúvida, uma disposição que devemos ter em conta quando falamos em momentos de trabalho com os nossos alunos.

Após a leitura da história seguiu-se um momento de diálogo que me permitiu perceber o que é que as crianças tinham retido sobre a mesma e os animais em questão, dando-me assim a oportunidade de avançar para a temática do sapo, animal que fora posteriormente explorado, mas que não consta deste tópico da planificação.

Uma vez introduzido o sapo, pedi às crianças que, grupo a grupo se dirigissem para as suas mesas e se sentassem nas suas cadeiras, sem mexer no material que estava disposto em cima das mesas, de forma a não perder tempo e o ritmo da aula.

O material que as crianças utilizaram nesta atividade foi elaborado por mim, de forma a despertar o interesse das crianças, para que trabalhassem o sentido de número e pequenas operações aritméticas de forma lúdica e motivadora, o que me

pareceu funcionar na perfeição, uma vez que as crianças cumpriram todas as tarefas que lhes foram pedidas, respeitando as regras que ditei.

Uma vez elaborado o material em questão (figuras 10 e 11) , um copo verde, com olhos, pernas e boca coladas, representando um sapo, decidi adicionar o material Cuisenaire para que esta atividade não contivesse apenas um material desconhecido das crianças. Assim as crianças tinham de associar a peça do Cuisenaire, algo já bastante trabalhado por elas, à quantidade de insetos, imagens impressas e plastificadas, que o sapo ingeria.

Desta forma consegui que as crianças não só relembressem as quantidades das peças do Cuisenaire, como ainda consegui que fossem concretizando essas quantidades, através das pequenas imagens que iam colocando no interior do copo (sapo).



Figuras 10 e 11 – Material não estruturado utilizado pelas crianças em associação com o Cuisenaire

No geral, penso que esta foi uma atividade que decorreu de uma forma bastante tranquila e organizada, as crianças participaram ativamente, mantendo-se motivadas e interessadas até ao fim, o que me permitiu concretizar todos os objetivos a que me propus.



que de acordo com Silva et al. (2016) é algo essencial a desenvolver na educação pré-escolar.

Relativamente ao jogo dramático Silva et al. (2016) afirmam que:

(...) desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções (medo, surpresa, alegria, tristeza) e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança. (p.52)

Uma vez terminada a dramatização (figura 12) , na qual fui recorrendo à participação das crianças através de pequenas intervenções quer em músicas quer no que diz respeito à elaboração de gestos e sons relativos a determinados animais da história, decidi dialogar um pouco com as crianças, de forma a conseguir perceber as diversas interpretações que as crianças tiveram daquela história. Isto para num momento seguinte solicitar a participação de algumas crianças para a manipulação das personagens da história de forma a colocá-las por ordem cronológica.



*Figura 12 – Material utilizado para a dramatização da história da “Carochinha”*

Para terminar a atividade de uma forma mais lúdica achei por bem, pedir a todas crianças que se colocassem de pé e formassem uma roda para cantarmos a música da Carochinha.

De acordo com Silva et al. (2016), a música funciona como uma situação favorável à expressão das vivências criativas das crianças, favorecendo assim a utilização de palavras, sons e imagens. As mesmas autoras defendem que “ A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (p.54)



Ao iniciar esta atividade, optei, mais uma vez, por sentar as crianças em meia-lua no chão, uma vez que considero que este seja um posicionamento proveitoso quer para o grupo que obtém uma correta visualização do espaço envolvente, dos colegas e da pessoa que está a dar aula, neste caso eu própria quer para mim enquanto responsável pelo grupo, pois assim consigo ver e auxiliar todas as crianças.

Após ter efetuado a leitura do livro “Os três porquinhos” de Luísa Ducla Soares, e de promover um posterior diálogo sobre a mesma, optei por mudar de área, encaminhando as crianças para as mesas. Optei por cantar uma música de forma a dar um pouco de mais liberdade de expressão às crianças, uma vez que já tinham estado sentadas a ouvir a minha história, e no momento seguinte, iriam estar novamente sentadas, mas desta vez nos respetivos lugares à volta da mesa, a realizar uma tarefa matemática.

A música tem um papel importantíssimo na Educação Pré-Escolar uma vez que é essencial à formação das crianças. Cantar uma canção pode parecer um ato simplório, que nada acrescenta no dia-a-dia de uma criança, contudo ao cantar a criança está a efetuar uma aquisição de competências e aprendizagens, uma vez que a música só por si é capaz de transmitir sentimentos como a alegria, a melancolia, a violência, a calma entre outros, que podem transportar a criança para outro universo. (Veríssimo ,2012)

E foi exatamente essa mudança de universos que eu pretendia efetuar ao cantar uma pequena melodia com este grupo, neste momento de transição ambicionava levar as crianças a um momento de descontração que lhes permitisse ir até ao mundo da fantasia e voltar para uma nova atividade.

O facto da música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas faz com que a criança se desenvolva quer a nível musical, quer a nível da construção da sua própria identidade e auto-estima. (Hohmann & Weikart, 2004)

Quando chegámos à zona das mesas, foi pedido à vez, para que as crianças de cada uma das mesas se dirigisse para o seu lugar, onde já estava colocado o material matemático Cuisenaire, copos com lápis de cor e as propostas de atividade, para os 6 elementos no centro da mesa. Uma vez exploradas as características do material através de um pequeno diálogo com as crianças, estavam aptas à construção

de um itinerário que levasse os 3 porquinhos até à casa do porquinho mais velho, tal como já relatei anteriormente.

No entanto, não consegui cumprir a minha ideia inicial, que seria a de à medida que ia ditando as peças referentes ao número de passos que os porquinhos iam dando, retirar logo a peça e pintá-la na proposta de atividade da cor correspondente. Isto foi uma estratégia pensada mas que no momento de implementação falhou, isto porque considerei que seria mais complicado para as crianças gerir todos os materiais.

Após ter terminado o ditado das peças do Cuisenaire, fui passando pelas mesas de forma a verificar se as crianças as tinham posicionado de forma correta, encaminhando-as de seguida para o intervalo.

### 2.3.4 Planificação de uma atividade da Área do Conhecimento do Mundo para um grupo de 5 anos

No dia 6 de janeiro de 2017 realizei uma atividade sobre o tema da higiene pessoal, enquadrada na Área de Conhecimento do Mundo com um grupo de crianças de 5 anos, a qual se tornou significativa para mim, e por isso decidi colocar no quadro 8 a sua planificação.

Quadro 8- Planificação de uma atividade da Área do Conhecimento do Mundo para um grupo de 5 anos

| ÁREA: Área do Conhecimento do Mundo                                                                    |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COMPONENTES                                                                                            | HORA | ESTRATÉGIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | RECURSOS                                                                                                                                                                                               |
| ✓ Consciência de si, do seu papel social e das suas relações com os outros:<br><b>-Higiene pessoal</b> | 9h15 | Relembrar as regras de sala de aula com o auxílio dos alunos;<br><br>Explicar às crianças que se irá realizar um trabalho de grupo, com 5 elementos, pelo que se terão de sentar nas cadeiras dispostas à volta das mesas previamente agrupadas;<br><br>Dialogar com as crianças acerca das suas práticas de higiene e da importância que estas detêm na nossa saúde, bem como sobre os produtos e materiais que se utilizam neste processo, ilustrando este momento com exemplares verídicos;<br><br>Relembrar as crianças que ao trabalhar em grupo cada uma será responsável por uma tarefa no processo de higienização, pelo que devem colocar ao peito, o distintivo que lhes foi previamente atribuído;<br><br>Explicitar brevemente o que cada elemento do grupo terá de realizar, para que no momento da "Hora do banho" todos saibam o que fazer; | ✓ Banheira;<br>✓ Nenucos;<br>✓ Identificativos das tarefas                                                                                                                                             |
|                                                                                                        | 9h35 | Iniciar a simulação da "Hora do banho", com a utilização de Nenucos, alguidares (representativos de banheiras), gel de banho, shampoo, toalhas, pentes e roupas;<br><br>Terminar a atividade com a apresentação dos Nenucos de cada grupo às restantes crianças, de forma a verificar se todos realizaram corretamente todo o processo de higienização.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | De higiene de cada membro;<br>✓ Esponja (feitas de papel sifone);<br>✓ Água<br>✓ Gel de banho;<br>✓ Amostras de Shampoo;<br>✓ Alguidares para simular as banheiras;<br>✓ Pentes/ escovas<br>✓ Toalhas; |

O meu objetivo com esta atividade passou por desenvolver nas crianças o sentido de higienização, de forma a que adquiram hábitos saudáveis, que lhes permitam executar uma higiene pessoal adequada

Para iniciar esta atividade, foi necessário promover um diálogo com as crianças de forma a estabelecer as regras de sala de aula, uma vez que iriam trabalhar por grupos, algo que não estavam acostumados a fazer. Neste diálogo foram explicitadas as regras pelas quais teriam de se reger e foram distribuídas as tarefas da atividade que se seguia.

O facto das crianças trabalharem em grupo para um objetivo comum faz com que desenvolvam determinadas capacidades que o trabalho individual não permite. Teixeira (1999, citado em Silva & Leal, s.d.) afirma que é no debate e na discussão oral que a criança tem a oportunidade de desenvolver o seu discurso de forma a defender a sua opinião, o que lhes vai permitir ganhar um sentimento de respeito pelos outros e pelas obstantes ideias, por vezes bastantes divergentes das suas.

Como tal o trabalho de grupo, parece desenvolver para além de capacidades comunicativas, o espírito de cooperação, as atitudes e os valores essenciais a uma correta formação da criança.

Ao estar num meio em que todos partilham e debatem ideias, as crianças desenvolverão o seu raciocínio de forma a acompanhar e postular novas teorias, analisando e valorizando as que mais lhe agradam.

É ainda de realçar o carácter afetivo que o trabalho de grupo estrutura na criança, uma vez que ao estar em permanente contacto vão-se estabelecer laços relacionais fortes que se tornam essenciais, tal como Piaget afirma na seguinte citação: “Como é evidente que a criança beneficia, em toda a parte, de contactos sociais desde a mais tenra idade, isso mostraria, na melhor das hipóteses, que existem certos processos comuns de socialização que interferem com os processos de equilíbrio.” (Piaget, 1984, citado em Saraiva, 1998, p.27).

São ponderações como esta que me levam a considerar verdadeiramente a importância que o trabalho de grupo detém no desenvolvimento de uma criança, bem como o seu papel, de extrema importância em sala de aula, e foi exatamente por aí que decidi promover esta atividade, que por sinal funcionou de uma forma bastante organizada e estruturada.

Apesar das crianças não estarem habituadas a fazer este tipo de trabalho todos os dias, reagiram de uma forma muito positiva, com uma atitude de entre-ajuda de maneira a que tudo decorresse da melhor forma. Depois de distribuídas as tarefas de higienização, em que cada criança ficou responsável por uma única tarefa, pôde

verificar-se a cooperação entre os grupos de forma a realizarem todos os processos da forma mais correta, sem provocar grandes momentos de ruído e destabilização em sala de aula, o que me deixou bastante feliz com o desenrolar das tarefas.

No geral, considerei esta atividade muito significativa para a aprendizagem das crianças, uma vez que estiveram a realizar um trabalho prático, numa disposição de sala de aula completamente diferente da habitual, em que todas tiveram a oportunidade não só de partilhar as suas experiências e conhecimentos, como ainda de participar ativamente no processo de higienização de um modelo humano (Nenuco), conforme já foi relatado no relato n.º 1.

### 2.3.5 Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 2.º ano

Esta foi uma atividade que desenvolvi para uma turma de 2.º ano, no dia 17-11-2017, propus-me a fazer uma revisão sobre a numeração romana, conteúdo programático enquadrado na disciplina de Matemática. Como tal desenvolvi estratégias para que a aula não se tornasse expositiva e envolvesse todos os alunos, incentivando-os a participar e interiorizar os conteúdos abordados. Todos os conteúdos, estratégias e recursos encontram-se discriminados na planificação apresentada no quadro 9.

Quadro 9- Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 2.º Ano

| Disciplina: Matemática                        |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                   |
|-----------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| COMPONENTES                                   | HORA  | ESTRATÉGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | RECURSOS                                                          |
| Numeração romana:<br>-Revisão<br>do 1 ao 100- | 10h30 | - Iniciar a atividade com uma breve abordagem à passagem dos romanos pela Península Ibérica;<br>-Questionar os alunos acerca das marcas que este povo deixou na nossa cultura, para iniciar a exploração da numeração romana;<br>-Dialogar com as crianças acerca da numeração romana e das suas regras, de forma a perceber as suas conceções prévias acerca deste assunto;<br>-Acompanhar os raciocínios das crianças através da afixação de símbolos da numeração romana, que por sua vez serão selecionados por elas de forma a ilustrar os seus pensamentos;<br>-Solicitar a colaboração dos alunos para a distribuição dos materiais necessários a uma atividade de consolidação; | -Placas;<br><br>-Post-it's<br><br>- Cartazes com palavras móveis; |
|                                               | 11h00 | -Afixar vários cartazes com numerais, em numeração hindu-árabe, no quadro, incentivando as crianças a escrevê-los, em numeração romana, nos seus post-it's, colocados sobre as suas placas;<br>-Verificar as respostas da turma e selecionar algumas crianças para irem ao quadro efetuar a correção dos exercícios;<br>-Esclarecer eventuais dúvidas das crianças e efetuar um pequeno resumo da matéria dada.                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                   |

Como esta foi uma aula avaliada, em que na meia hora anterior a minha colega tinha dado um texto informativo sobre os romanos, optei por a iniciar com uma pequena revisão sobre os conteúdos abordados de forma a chegar à numeração romana.

Uma vez recordados determinados termos sobre a numeração romana, nomeadamente as regras que tinham aprendido anteriormente, optei por efetuar uma revisão do tema, recorrendo a algarismos e letras móveis de forma a fazer uma correta associação. Assim também dividi o quadro em dois, para que fossem colocados do lado esquerdo do quadro, apenas os símbolos que se podem repetir e do lado direito do quadro aqueles que não se podem repetir, isto para estruturar o pensamento das crianças.

Rocha (2000) baseado em Piaget (1978) afirma que os jogos com regras pré-definidas, são essenciais para este tipo de estruturação do pensamento da criança, uma vez que desenvolvem estruturas cognitivas que lhes permitem trabalhar, não só os conteúdos programáticos em questão, como ainda a socialização, a comunicação e as relações com os outros. Jogos, como este, que têm o propósito de desenrolar o pensamento da criança de forma a concretizar operações lógicas, a partir de estruturas criadas anteriormente com uma função de assimilação e acomodação, são essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, tanto que Rocha (2000) faz a seguinte afirmação:

As operações lógicas são mecanismos para organizar a experiência em esquema que são superiores a organizações prévias. De acordo com Piaget, uma operação apresenta sempre quatro características: é uma ação que pode ser internalizada ou realizada em pensamento tão bem quanto materialmente, é reversível, supõe sempre alguma conservação, alguma invariância e nunca existe isoladamente, pois está sempre relacionada a um sistema de operações (p.7)

Desta forma cabe ao professor colocar o aluno perante este tipo de atividades que desenvolvam o seu raciocínio lógico, pelo que a meu ver, e indo de encontro ao autor em cima referidos, a estruturação do pensamento da criança deve ser iniciada logo nas idades mais precoces, de forma a que os conteúdos sejam realmente aprendidos e compreendidos, pelo que, talvez por gosto próprio e devido às minhas vivências educacionais, ficar com uma imagem visual do objeto de estudo, vai ser uma enorme ajuda para o processo de interiorização. Devido a todos estes factos optei por realizar esta estratégia de divisão do quadro em 2 numa tentativa de facilitar a memorização destas regras, que penso ter sido bem sucedida com os alunos, uma

vez que nos exercícios aplicados em seguida poucos foram os que apresentaram dúvidas, ou reticências na sua resolução.

Uma vez terminada a parte mais teórica da minha aula, parti então para a atividade prática em que as crianças me ajudaram a distribuir o material, pequenas placas, com post-it's na parte superior, para escreverem em numeração romana, os símbolos referentes aos numerais que ia mostrando, em cartazes grandes, escritos através da numeração hindu-árabe.

Esta atividade funcionou um pouco como um jogo, pois por cada exercício, executado corretamente, os alunos iam recebendo pontos, o que os fez encarar a atividade mesmo com um jogo. O facto das crianças apreciarem a atividade como um jogo, parece ser extremamente positivo para o seu desenvolvimento cognitivo uma vez que de acordo com Macedo (2000, citado em Rocha, 2000) "...os jogos possibilitam a produção de uma experiência significativa para as crianças, tanto em termos de conteúdos escolares, como no desenvolvimento de competências e habilidades." (p. 8) o que nos alerta para a sua implementação em sala de aula. No final da aula constatei que promovi uma aprendizagem significativa para estas crianças.

### 2.3.6 Planificação de uma aula de Português para uma turma de 4.º ano

A planificação que se segue no quadro 10 é referente a uma aula de português programada para uma turma do 4.º ano de escolaridade, com 28 alunos. No dia 9 de fevereiro foram abordados diversos temas, uma vez que esta era uma aula de uma hora para efeitos de avaliação do Estágio Profissional III. Contudo, esta planificação apenas se refere à disciplina de Português, na qual se pretendia introduzir onomatopeias e as palavras onomatopaicas.

Quadro 10- Planificação de uma aula de Português para uma turma de 4.º Ano

| Disciplina: Português;                                                                   |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conteúdos                                                                                | Horas | Estratégias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Recursos                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Onomatopeias e palavras onomatopaicas;</li> </ul> | 9h30  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Visionar um vídeo sobre a Serra da Estrela, alertando os alunos para os sons da Natureza que são reproduzidos;</li> <li>Elaborar um diálogo com os alunos acerca dos sons ouvidos no vídeo, desafiando-os a reproduzi-los utilizando a escrita;</li> <li>Introduzir o conceito de Onomatopeias e palavras onomatopaicas;</li> <li>Pedir a colaboração de 2 alunos para a distribuição de uma proposta de atividade pela turma que vai funcionar como forma de registo para a atividade que se realizará de seguida;</li> <li>Explicar aos alunos em que consiste a atividade que irão realizar, e que na qual terão de adivinhar as Onomatopeias que estão a ouvir, registando-as por consequente, na proposta de atividade entregue anteriormente; (numa primeira fase os alunos apenas escutam os sons, de um carácter de fácil identificação, numa segunda fase escolhem a opção correta através de um conjunto de opções pré-estabelecidas e pela última vez, identificam o som através da expressão escrita que um aluno, escolhido pela professora, realizará no quadro interativo)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vídeo sobre a Serra da Estrela;</li> <li>Clips de áudio;</li> <li>Quadro interativo;</li> </ul> |
|                                                                                          | 10h00 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Corrigir o exercício de ligação no quadro, de forma a todos verificarem se o executaram de forma correta;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Propostas de atividade de registo;</li> </ul>                                                   |

Para iniciar a aula optei por colocar um pequeno vídeo sobre a Serra da Estrela, tema anteriormente explorado na disciplina de Estudo do Meio, nomeadamente no tema do relevo do nosso país. Neste vídeo era possível escutar vários sons da Natureza, como a água a cair em cascata, o correr dos rios, o zunir do vento e ainda o som que vários animais emitem, o que a meu ver se tornou extremamente pertinente para que o tema das onomatopeias não aparecesse no meio da aula completamente descontextualizado.

Assim sendo o vídeo surgiu como uma situação contextualizadora que Vasconcelos (2010), de acordo com Brousseau, afirma ser algo essencial à aprendizagem do aluno, uma vez que desta forma está-se a apresentar previamente o conteúdo ao aluno, através de uma situação considerada problemática uma vez que gera no aluno o desenvolvimento do seu pensamento de forma a conseguir retirar conclusões do que visualizou. Contudo, esta situação problemática deve estar de acordo com situações reais nas quais o aluno se possa inserir e vivenciar por si, o aprendido. O que nos permite concluir que esta implementação de situações contextualizadoras deve ir de encontro aos conteúdos que se ambiciona trabalhar de forma a dar significado aos conhecimentos a serem estudados. Ainda de acordo com o mesmo tema e segunda a autora Pinheiro (2012) , "...contextualizar é provocar no aluno a necessidade de comunicar algo a alguém, é provocar a necessidade de representar uma situação, discutir sobre essa situação criada e o que está envolvido nela." (p.17)

Uma vez terminada e debatida a situação contextualizadora, foi mais fácil introduzir o tema das onomatopeias e das palavras onomatopaicas, conceito que os alunos já tinham abordado em outros anos de escolaridade, e que por isso, já detinham conceções prévias.

A estratégia que se seguiu foi a de desafiar os alunos a reconhecer onomatopeias, sem que estivessem graficamente representadas, isto porque a meu ver a nossa sociedade encontra-se extremamente formatada para um tipo de aprendizagem, que se prende muito com o registo escrito, descorando um pouco os outros quatro sentidos que devem ser igualmente trabalhados. Para isso optei por, numa primeira fase colocar um áudio alusivo ao barulho do vento para que os alunos, sem recorrer à visualização do vídeo original, identificassem de que som se tratava, e em seguida o registassem graficamente nas propostas de atividades que me tinham ajudado a entregar anteriormente. Na segunda fase de identificação, pretendia que os

alunos reconhecessem o som da água a cair sobre metal e como não era um fenómeno tão evidente optei por colocar um conjunto de opções para que seleccionassem a que mais se assemelhasse ao som reproduzido. Por último, decidi chamar um aluno ao computador, onde estavam ligados uns fones descartáveis, e pedi-lhe que ouvisse o som que estava em questão, o ribombar de um trovão, e que representasse utilizando as letras do alfabeto, a onomatopeia que ouvira, para que os colegas adivinhassem não só o elemento produtor do som, como ainda a palavra onomatopaica a que corresponde a onomatopeia reproduzida.

Para finalizar a atividade propus um exercício de correspondência em que os alunos tinham de ligar através de um traço o elemento produtor de som, à sua onomatopeia e à palavra onomatopaica correspondente.

### **2.3.7 Planificação de uma aula de Português para uma turma de 1.º ano**

Numa das minhas pesquisas para a elaboração deste Relatório de Estágio deparei-me com uma citação que me deixou um pouco reflexiva, a de Natércia Rocha (1984) que afirma:

“Estruturas para promover a aproximação entre a criança e o livro rareiam no nosso país. Note-se a ausência de bibliotecas públicas infantis ou com acesso a crianças, que casos pontuais não conseguem cobrir; tem cabido à Fundação Calouste Gublenkian a meritória tarefa de assegurar uma presença organizada do livro para crianças nos meios rurais e isolados onde chegam as suas bibliotecas itinerantes ou se instalam as bibliotecas fixas. Às escolas faltam espaços e tempos curriculares para bibliotecas funcionais, não sonhando ainda com bibliotecas-centros de documentação inerentes a sistemas educativos europeus. (p.19)

Apesar de esta autora ter elaborado a sua obra em 1984, as suas constatações parecem corresponder, em grande parte, à atualidade, uma vez que, na minha opinião, ainda não se observam grandes melhorias nas relações estabelecidas entre as crianças e os livros... Esta é uma relação que ainda parece apresentar grandes lacunas na nossa sociedade, uma vez que nem na escola nem em casa parece ter trazido soluções.

Tal como a autora atrás referida expõe, há a escassez de espaços escolares e tempos letivos para aproximar a criança do livro de forma a permitir que desenvolva, progressivamente, o gosto pela leitura. A questão que se põe é que se mesmo dentro do espaço escolar ninguém promove este tipo de práticas, de que forma é que a criança, por si só, criará um interesse pela leitura?

Foi esta questão que me preocupou seriamente no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, pelo que, assim que me foi dada liberdade, por parte da professora titular da turma de 1.º ano onde me encontrava a estagiar, optei por inserir uma obra de Literatura Infantil e explorar todos os conteúdos nela integrados, relacionando-os com a área de Português e Estudo do Meio.

Assim sendo, escolhi a obra *Tanto, Tanto!* de Trish Cooke e explorei-a da forma que me pareceu mais adequada e que se encontra explicitada no quadro 11.

Quadro 11- Planificação de uma aula de Português para uma turma de 1.º Ano

| Disciplina: Português                                          |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conteúdo                                                       | Horas | Estratégias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Recursos                                                                                                                                                                                                          |
| Português:<br>- Leitura e interpretação de uma obra literária; | 9h30  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Receber as crianças em ambiente de sala de aula, contextualizando-as para as atividades do dia;</li> <li>Levar as crianças, em comboio, para o ginásio;</li> <li>Elaborar uma leitura participada da história, deixando o final em aberto, dando a liberdade a cada criança para imaginar o seu próprio final;</li> <li>Dialogar com as crianças acerca da obra, interpretando-a <u>brevemente</u>, <u>levando</u> cada aluno a expressar a sua opinião;</li> <li>Construir a árvore genealógica da família do “bebé”, personagem principal da obra “Tanto, tanto!”, com o auxílio dos alunos;</li> <li>Solicitar vários alunos para a afixação dos parentes e dos nomes dos mesmos na árvore genealógica do bebé;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Livro “Tanto, Tanto!” de <u>Trish Cooke</u>;</li> <li>Árvore Genealógica em grandes dimensões;</li> <li>Imagens plastificadas;</li> <li>Placas identificativas;</li> </ul> |
|                                                                | 10h30 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Voltar a ler a obra “Tanto, tanto!”, com a ajuda das crianças, revelando o final da história;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                   |

Considerarei que seria pertinente retirar os alunos do seu ambiente de sala de aula para contar a história, pelo que me dirigi com a turma para o ginásio da escola. Chegados ao ginásio, os alunos sentaram-se no chão numa roda, de forma a que todos estabelecessem contacto visual entre si e comigo, em especial.

O livro foi ampliado em tamanho A3, de forma a maximizar a experiência visual dos alunos. Quando senti que todos estavam preparados, iniciei a leitura participada da história.

O facto dos alunos estarem em contacto com um livro de grandes dimensões poderá despertar-lhes mais interesse do que um simples livro nas suas proporções originais, o que pode melhorar esta relação que parece estar rarefeita.

A relação entre a criança e o livro é algo que merece especial atenção por parte de todos os docentes do mundo educacional, uma vez que, de acordo com Rocha (1984) é sempre precedida pela relação que foi desenvolvida anteriormente

entre a criança e as histórias contadas, pelo que cabe ao educador proporcionar diversas atividades de contacto entre as crianças e as mais diversas formas de literatura.

De acordo com Bastos (1999), é tarefa dos educadores promover este tipo de contacto das crianças com a literatura infantil, preparando-as para um contacto mais tardio com a literatura. Esta autora considera ainda que "...a própria escola poderá solicitar uma participação mais ativa da família, como tem acontecido em variadas experiências." (p.64) que pode ser bastante interessante para a criança, uma vez que vê uma envolvimento entre a escola e a família, que a deixam motivada e interessada nas leituras que são abordadas tanto na escola, como em casa.

Uma criança, quando desperta para o mundo da literatura infantil, depara-se com uma enorme panóplia de livros que se encontram ao seu dispor, isto porque de acordo com Magalhães (2017),

Enquadram-se no conceito de literatura infantil os textos ficcionais que escritores adultos criam para um destinatário extratextual particular, as crianças, atendendo às especificidades deste público; os que se revelam passíveis de serem lidos de forma acessível por crianças (por exemplo, textos da literatura de expressão oral); os textos provenientes quer do património oral quer da tradição culta que, embora não havendo sido escritos propositadamente para elas, foram antologiadados, selecionados e adaptados com esse fim. Há também quem inclua na designação de literatura infantil as obras que tomam a infância como tema, bem como aquelas que são da autoria das crianças.(p.1)

Daqui se conclui que nós, futuros profissionais do mundo da educação, dispomos de uma enorme variedade de obras para proporcionar às crianças.

A obra que escolhi para esta aula, cuja planificação apresentei em cima, é um livro integrante do Plano Nacional de Leitura (PNL), o qual nos serve de referência no momento da escolha de um bom livro para a apresentar às crianças, e designa-se *Tanto, Tanto!*.

Para contar esta história às crianças tive de me certificar que os conteúdos de Estudo do Meio relativos à árvore genealógica e graus de parentesco já estavam assimilados pelas crianças, porque, caso contrário, não faria sentido abordar esta história, uma vez que esta se foca numa peripécia familiar.

No ato de leitura da obra, pedi a colaboração das crianças para que fossem escolhidos gestos característicos para cada personagem, de forma a que, cada vez que aparecessem na história, esses gestos fossem elaborados e que, em alguns



Dado que esta aula foi preparada para um grupo de 24 alunos do 3.º ano de escolaridade onde abordei várias temáticas, considerei que seria pertinente inserir neste capítulo apenas a planificação da disciplina de Matemática. (quadro 12)

Quadro 12- Planificação de uma aula de Matemática para uma turma de 3.º Ano

| <b>Disciplina: Matemática</b>                                                                                                                       |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                     | <b>Horas</b> | <b>Estratégias</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Recursos</b>                                                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Matemática:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gráfico de barras.</li> </ul> </li> </ul> | 10h00        | - Estabelecer um diálogo com as crianças de forma a rever os meios de comunicação;<br>- Apresentar aos alunos uma tabela com a contagem dos votos de uma sondagem elaborada a um grupo de alunos acerca dos seus meios de comunicação preferidos, desafiando-os a completar a coluna de frequência absoluta referente aqueles dados;<br>- Incitar os alunos a construir um gráfico de barras com as informações da tabela, utilizando o material matemático Cuisenaire;<br>- Questionar os alunos acerca das peças que devem ser colocadas nas diferentes opções do gráfico de barras;<br>-Verificar se todos os alunos têm o gráfico de barras construído corretamente; | <ul style="list-style-type: none"> <li>Cuisenaire;</li> <li>Gráficos de barras plastificados;</li> <li>Tabela de frequência relativa;</li> <li>Canetas de acetato;</li> </ul> |
|                                                                                                                                                     | 10h30        | - Analisar o gráfico de barras em conjunto com a turma abordando os conceitos de extremos, amplitude e moda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                               |

Para Cadeira, Reis e Silveira-Botelho (2016) a matemática passa por ser mais do que um conjunto de conteúdos ou ideias trabalhadas de uma forma isolada, devendo mesmo estar integrada nas mais diversas áreas do saber, levando as crianças a estabelecer conexões tal como o programa curricular sugere. Pelo que se torna emergente que professores e educadores elaborem estratégias de forma a incluir a matemática em outras atividades que se realizem com as crianças ao longo do dia.

Ao iniciar a atividade de matemática optei por projetar uma tabela onde constavam os votos de uma turma acerca dos seus meios de comunicação favoritos, ou seja neste pequeno gesto incluí o tema abordado em Estudo do Meio na Matemática, permitindo que as crianças estabelecessem aqui uma relação entre ambas as áreas, levando-as ainda a perceberem que podemos trabalhar temas da matemática recorrendo a situações do nosso dia-a-dia.

Depois de mostrar as contagens desafiei os alunos a preencherem a coluna da tabela das frequências absolutas, para que num momento posterior associassem essas quantidades às peças do material Cuisenaire. Peças essas que seriam então para completarem o gráfico de barras.

Considerarei que utilizar um material manipulativo nesta atividade seria positivo para os alunos, para que as suas tarefas não passassem apenas pela utilização da

caneta e do papel, que neste caso era uma folha plastificada e uma caneta de acetato, mas também pela manipulação de um material que levasse à concretização dos conceitos abordados.

De acordo com Caldeira (2014) a utilização destes materiais vai funcionar como um impulso mediador e facilitador da aprendizagem, que vai permitir que a criança interaja com o meio desenvolvendo capacidades intelectuais, afetivas e sociais.

Outro aspeto ainda de realçar foi a minha escolha pela análise de dados, componente do programa de matemática do Ensino Básico ao qual se espera que crianças do 3.º ano de escolaridade já sejam capazes de responder e desenvolver de forma quase intuitiva.

De acordo com Caseiro (2010) o objetivo principal deste tipo de exercícios é começar a desenvolver a literacia estatística nas crianças, o que resultará em cidadãos ativos na sociedade capazes de tomar decisões relativamente à informação recebida pelo mundo à sua volta.

Martins e Ponte (2010, citados por Caseiro, 2010) referem mesmo que

Não se pretende que os alunos, quando acabam o ensino básico, sejam capazes de realizar estudos estatísticos sofisticados, mas sim que compreendam e saibam utilizar a linguagem básica e as ideias fundamentais de Estatística, desde a formulação de questões a investigar à interpretação dos resultados. (p.3)

Pelo que se devem trabalhar conteúdos relacionados com a Estatística de forma a privilegiar a formação dos alunos para o mundo que os rodeia.

Termino este capítulo referindo que este foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional, uma vez que me fez refletir e analisar criteriosamente planificações de atividades que desenvolvi com os alunos.

## **CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação**

### **3.1- Descrição do capítulo**

Este capítulo intitula-se Dispositivos de Avaliação e tal como o nome indica, nele estão presentes os dispositivos de avaliação que apliquei ao longo do meu estágio profissional quer em Educação Pré-Escolar quer em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para uma correta estruturação deste capítulo dividi-o em 4 partes, a fundamentação teórica, onde se encontra toda a pesquisa teórica acerca do tema da avaliação, a contextualização de cada atividade de avaliação que realizei, a descrição dos parâmetros e critérios de avaliação dos respetivos dispositivos e, por fim, a apresentação e análise dos resultados.

Por consequência, os dispositivos de avaliação foram aplicados em ambas as valências do mestrado e, inserem-se: no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; na Disciplina de Português; 1 sobre a perceção que os alunos têm sobre a avaliação e um sobre a participação dos alunos em sala de aula.

### **3.2- Fundamentação teórica**

De acordo com Fernandes (2008a) a construção teórica relativa à avaliação dos alunos tem sido alvo de pouco estudo e falta de interesse por parte dos investigadores, querendo com isto dizer que, apesar de ser considerada necessária e importante, são poucas as informações existentes neste domínio e as justificações encontradas para tal são, pelo menos, quatro.

Uma das primeiras razões apresentadas é a dificuldade em estudar um tema que dê mote à inclusão de muitos outros assuntos que nele se englobam, isto acontece devido a uma lógica de adição, que consiste num aumento de mais informação, por parte de outros investigadores que posteriormente terá de ser avaliada e considerada necessária ou não para este tema.

A segunda razão considerada plausível é a ideia de que a teoria se vai construindo através da interação com a prática e a realidade educativa, através da observação, da análise de dados e interpretação de resultados. Deste modo, vai

surgindo naturalmente uma construção teórica sem que seja necessário dedicar-lhe tempo ou especial atenção.

A terceira razão considera que a construção de uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens pode envolver perspectivas epistemológicas, filosóficas ou mesmo ideologias dos investigadores e que não terá qualquer impacto no desenvolvimento das práticas. Outros poderão alegar que não tem lógica construir uma teoria de avaliação na área das aprendizagens sem a existência de uma teoria geral da avaliação na educação.

A última razão sustentada por este autor afirma que existem vários locais onde se dá mais relevância às avaliações externas e pouco ênfase às avaliações internas que ocorrem dentro da sala de aula, o que se torna uma ambiguidade que necessita de esclarecimentos e suporte teórico urgentemente.

Indo ainda de encontro a Fernandes (2008a) a tradição francófona e a tradição anglo-saxónica são as que têm maior relevância no que diz respeito à avaliação dos alunos, desenvolvendo teorias neste campo.

A tradição francófona suporta que a avaliação formativa é uma fonte de regulação dos processos de aprendizagem e dos processos de ensino, assim sendo a regulação é considerada como um conceito chave diretamente ligado aos processos cognitivos, metacognitivos dos alunos, como é o caso do auto-controlo ou da auto-regulação. Como tal a avaliação formativa é considerada como um processo pedagógico, orientado e controlado pelos professores, que neste método permite que exista uma partilha entre professor e aluno, de forma a criar uma metodologia de trabalho em conjunto que visa melhorar as estratégias de ensino e a consciencialização do aluno sobre o que deve fazer para melhorar a sua aprendizagem.

Pelo contrário, na tradição anglo-saxónica, o conceito chave está associado às múltiplas interações sociais e culturais que ocorrem nos processos de ensino e aprendizagem. Neste modelo, os professores devem responsabilizar os seus alunos, para que os mesmos consigam realizar a auto-avaliação do seu conhecimento e as finalidades do atingir. Os investigadores da tradição anglo-saxónica abordam questões da avaliação formativa com base no apoio que os professores podem prestar aos alunos na resolução de tarefas e nas aprendizagens previstas no currículo. Deste

modo, a avaliação formativa é considerada como um processo pedagógico, orientado e controlado pelos professores.

Mas afinal que tipo de avaliação é que é aplicada em termos práticos de sala de aula? Será uma avaliação apenas formativa, ou uma avaliação sumativa? Ou ainda uma avaliação alternativa que visa a melhoria dos resultados que os alunos obtêm nos testes?

Guba e Lincon (1989, citados por Fernando 2008b) consideram que este tema da avaliação, não pode ser tratado assim de uma forma linear, uma vez que a evolução dos significados atribuídos à avaliação não se podem desligar dos contextos históricos e sociais, dos objetivos que se pretendiam alcançar e das convicções filosóficas dos que se relacionavam com a conceção, concretização e desenvolvimento das avaliações. Contudo, ressalvam ainda que estas conceptualizações tornaram-se mais complexas e sofisticadas ao longo dos anos.

Desta forma é difícil encontrar uma definição do tipo de avaliação que é aplicado nas escolas, sem ter em consideração outras visões e percepções do mesmo conceito. No entanto, e indo de encontro a Fernandes (2008), existem várias gerações avaliativas identificadas e discutidas por diversos autores.

Contudo, em termos práticos, de sala de aula, o mesmo autor considera que a avaliação se reduz a pouco mais que "...à administração de um ou mais testes e à atribuição de uma classificação em períodos determinados." (p.57). Nesta perspetiva, a avaliação não é mais do que classificar, seleccionar e certificar, examinando apenas os conhecimentos dos alunos, excluindo a participação dos mesmos nos elementos de avaliação, constituindo assim os momentos de avaliação como algo descontextualizado em que o aluno é posto à prova. A avaliação é assim vista como uma norma ou padrão, no qual todos os alunos são comparados, relativamente à quantificação de resultados que provem da objetividade procurada neste tipo de testes.

É de realçar que para a realização dos dispositivos de avaliação referentes ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e à Disciplina de Português recorri à escala de Likert, que está organizada segundo os seguintes parâmetros: Fraco (de 0 a 2,9 valores); Insuficiente (de 3 a 4,9 valores); Suficiente (de 5 a 6,9 valores); Bom (de 7 a 8,9 valores); Muito Bom (de 9 a 10 valores). E que permitiu a realização da seguinte tabela (quadro 13):

Quadro 13 –Tabela de classificação para ao dispositivo de avaliação do grupo etário dos 5 anos.

| <b>Classificação</b> | <b>Atribuição de pontos</b> | <b>Número de alunos</b> |
|----------------------|-----------------------------|-------------------------|
| <b>Fraco</b>         | 0 – 2,9                     | 0                       |
| <b>Insuficiente</b>  | 3 – 4,9                     | 0                       |
| <b>Suficiente</b>    | 5 – 6,9                     | 0                       |
| <b>Bom</b>           | 7 – 8,9                     | 5                       |
| <b>Muito Bom</b>     | 9 – 10                      | 20                      |

Conforme consta na Circular n.º 4/DGIDC/2011, a avaliação na Educação Pré-Escolar é essencial para avaliar os níveis em que os alunos se encontram, devendo constituir assim um carácter formativo na qual a criança é o elemento principal:

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. (p.1)

Indo de encontro a esta citação é importante ressaltar que apesar da avaliação ser um elemento obrigatório e essencial na Educação Pré-Escolar não pode ser tomado como um processo estanque, uma vez que as crianças estão em permanente evolução e como tal não podem ser julgados apenas por momentos isolados.

### **3.3 – Avaliação da atividade da Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita num grupo etário de 5 anos**

#### **3.3.1- Contextualização da atividade**

Esta atividade foi aplicada a um grupo de crianças na faixa etária dos 5 anos, numa escola privada em Lisboa com 25 crianças, insere-se no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e pretende perceber qual o conhecimento deste grupo de crianças acerca da letra /b/. Para tal foi entregue a cada criança uma proposta de trabalho em A4 (em Anexo 4) onde se pretendia que identificassem corretamente a letra /b/, rodeassem imagens cujos nomes se iniciassem pela letra /b/, e realizassem a ligação entre a palavra em si e sua imagem correspondente.

### 3.3.2 - Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A presente atividade teve os seguintes parâmetros de avaliação

1. Reconhecimento da letra /b/- este parâmetro a avaliação consiste em avaliar se as crianças sabiam identificar a letra /b/. Os critérios estabelecidos foram:

- Identifica corretamente 5 zonas da imagem que contêm a letra /b/;
- Identifica corretamente 4 zonas da imagem que contêm a letra /b/;
- Identifica corretamente 3 zonas da imagem que contêm a letra /b/;
- Identifica corretamente 2 zonas da imagem que contêm a letra /b/;
- Identifica corretamente 1 zona da imagem que contêm a letra /b/;
- Resposta incorreta.

2. Identificação de palavras que se iniciem com a letra /b/, neste parâmetro a finalidade foi verificar se as crianças eram capazes de identificar nomes iniciados pela letra /b/, sem verem a palavra escrita. Os critérios estabelecidos foram:

- Rodeia corretamente 2 imagens cujos nomes começam pela letra /b/;
- Rodeia corretamente 1 imagem cujo nome começa pela letra /b/;
- Resposta incorreta.

3. Associação entre as imagens e as palavras, de molde a verificar se a criança é capaz de fazer a leitura da palavra e associá-la à sua imagem correspondente. Os critérios estabelecidos foram:

- Faz a correspondência correta entre as 3 imagens e as 3 palavras;
  - Faz a correspondência correta entre 2 imagens e 2 palavras;
  - Faz a correspondência correta entre 1 imagem e 1 palavra;
  - Resposta incorreta.

Apresento de seguida no quadro 14 os parâmetros, critérios e cotações .

Quadro 14– Parâmetros, critérios de avaliação e cotações atribuídas aos critérios definidos na proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

| Parâmetros                                               | Critérios de avaliação                                            | Cotação |     |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------|-----|
|                                                          |                                                                   |         |     |
| Reconhecimento da letra /b/                              | Identifica corretamente 5 zonas da imagem que contêm a letra /b/. | 2       | 2   |
|                                                          | Identifica corretamente 4 zonas da imagem que contêm a letra /b/. | 1,6     |     |
|                                                          | Identifica corretamente 3 zonas da imagem que contêm a letra /b/. | 1,2     |     |
|                                                          | Identifica corretamente 2 zonas da imagem que contêm a letra /b/. | 0,8     |     |
|                                                          | Identifica corretamente 1 zona da imagem que contêm a letra /b/.  | 0,4     |     |
|                                                          | Resposta incorreta.                                               | 0       |     |
| Identificação de palavras que se iniciem com a letra /b/ | Rodeia corretamente 2 imagens cujos nomes começam pela letra /b/. | 3,8     | 3,8 |
|                                                          | Rodeia corretamente 1 imagem cujo nome começa pela letra /b/.     | 1,9     |     |
|                                                          | Resposta incorreta.                                               | 0       |     |
| Associação entre as imagens e as palavras                | Faz a correspondência correta entre as 3 imagens e as 3 palavras. | 4,2     | 4,2 |
|                                                          | Faz a correspondência correta entre 2 imagens e 2 palavras.       | 2,8     |     |
|                                                          | Faz a correspondência correta apenas entre 1 imagem e 1 palavra.  | 1,4     |     |
|                                                          | Resposta incorreta.                                               | 0       |     |
| Total                                                    |                                                                   | 10      |     |

### 3.3.3 – Apresentação e análise dos resultados

Na figura 14 apresento a análise do gráfico respeitante aos resultados obtidos no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no grupo etário dos 5 anos a 25 crianças.

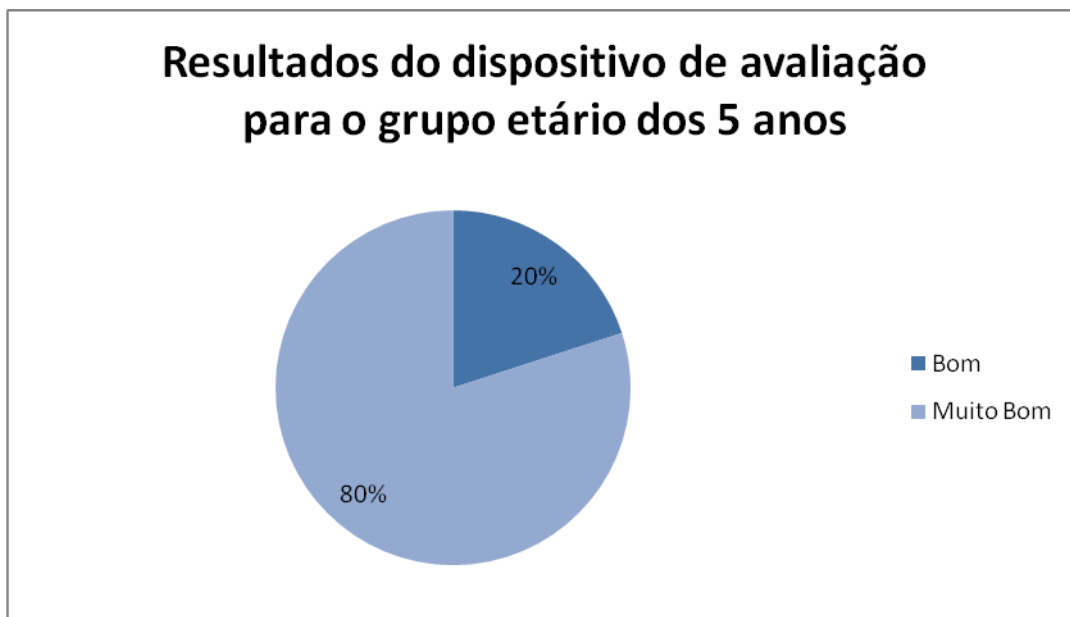


Figura 14– Resultados do dispositivo de avaliação para o grupo etário dos 5 anos

Após a análise do gráfico, pode-se constatar que os resultados são bastante satisfatórios, uma vez que 80% das crianças tiveram uma classificação de Muito Bom, o que corresponde a 20 crianças. O que nos permite concluir que as restantes 5 crianças, ou seja 20% do grupo, obteve uma classificação de Bom.

Esta avaliação baseou-se numa proposta de avaliação, em Anexo 4, constituída por 3 perguntas, às quais as crianças tiveram de responder de acordo com os seus conhecimentos. A primeira questão foi a que gerou mais dificuldades às crianças, apresentando assim os resultados mais baixos das 3, nesta mesma questão apenas 20 crianças conseguiram a cotação total. Já na questão 2 todas as crianças tiveram a cotação total, mostrando um conhecimento sólido sobre o conteúdo abordado. Na última questão, 24 crianças tiveram a cotação máxima de 4,2 valores. Todas as cotações atribuídas a cada questão que as crianças realizaram encontram-se no anexo 5.

Ao longo da realização desta proposta de trabalho as crianças demonstraram interesse e empenho no seu trabalho. O que na minha opinião se fundamentou em duas razões, a primeira devido ao aspeto gráfico da proposta, que por ter imagens do

interesse das crianças fez com que a proposta se tornasse apelativa, e a sua razão prende-se com o facto de realizarem uma tarefa do seu quotidiano, que lhes traz conforto e confiança.

### **3.4– Avaliação da atividade da Disciplina de Português aplicada a uma turma de 4.º ano**

#### **3.4.1 Contextualização da atividade**

Após dinamizar uma aula sobre os verbos regulares e os verbos irregulares, com uma turma do 4.º ano de escolaridade com 26 alunos, considerei que seria pertinente aplicar um dispositivo de avaliação na mesma de modo a verificar qual teria sido a aprendizagem dos alunos perante o conteúdo que eu tinha lecionado. (Anexo 6)

#### **3.4.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Ao aplicar o dispositivo de avaliação considerei os seguintes parâmetros:

- 1- Reconhecimento de um verbo, com o objetivo de perceber se as crianças são capazes de distinguir os verbos das restantes classes gramaticais. Os critérios estabelecidos forma:

- Identifica corretamente os 9 verbos;
- Identifica corretamente 8 verbos;
- Identifica corretamente 7 verbos;
- Identifica corretamente 6 verbos;
- Identifica corretamente 5 verbos;
- Identifica corretamente 4 verbos;
- Identifica corretamente 3 verbos;
- Identifica corretamente 2 verbos;
- Identifica corretamente 1 verbo;
- Não identifica nenhum verbo.

2 –Definição de verbo regular e verbo irregular. Neste parâmetro pretende-se que a criança preencha corretamente os espaços lacunares da definição de verbo regular, e irregular, o que permite verificar se a criança sabe o que é um verbo regular e um verbo irregular na teoria. Neste parâmetro foram aplicados os seguintes critérios:

- Completa corretamente a definição de verbo regular;
- Completa corretamente dois termos da definição de verbo regular;
- Completa corretamente apenas uma parte da definição de verbo regular;
- Completa incorretamente a definição de verbo regular.
- Completa corretamente a definição de verbo irregular;
- Completa corretamente dois termos da definição de verbo irregular;
- Completa corretamente apenas uma parte da definição de verbo irregular;
- Completa incorretamente a definição de verbo irregular.

3 –Identificação do radical dos verbos: permitindo verificar se as crianças conseguem identificar o radical dos verbos regulares que lhes são apresentados. Os critérios atribuídos forma:

- Sublinha corretamente o radical dos 8 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 7 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 6 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 5 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 4 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 3 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 2 verbos;
- Sublinha corretamente o radical de 1 verbo;
- Não sublinha corretamente o radical de nenhum verbo.

4–Classificação de verbo regular e verbo irregular: neste parâmetro pode-se observar se a criança distingue um verbo regular de um verbo irregular através da sua classificação referentemente à classificação. Os critérios atribuídos forma:

- Completa corretamente os 10 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 9 verbos relativamente à sua regularidade
- Completa corretamente 8 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 7 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 6 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 5 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 4 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 3 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 2 verbos relativamente à sua regularidade;
- Completa corretamente 1 verbo relativamente à sua regularidade;
- Não completa corretamente nenhum verbo relativamente à sua regularidade.

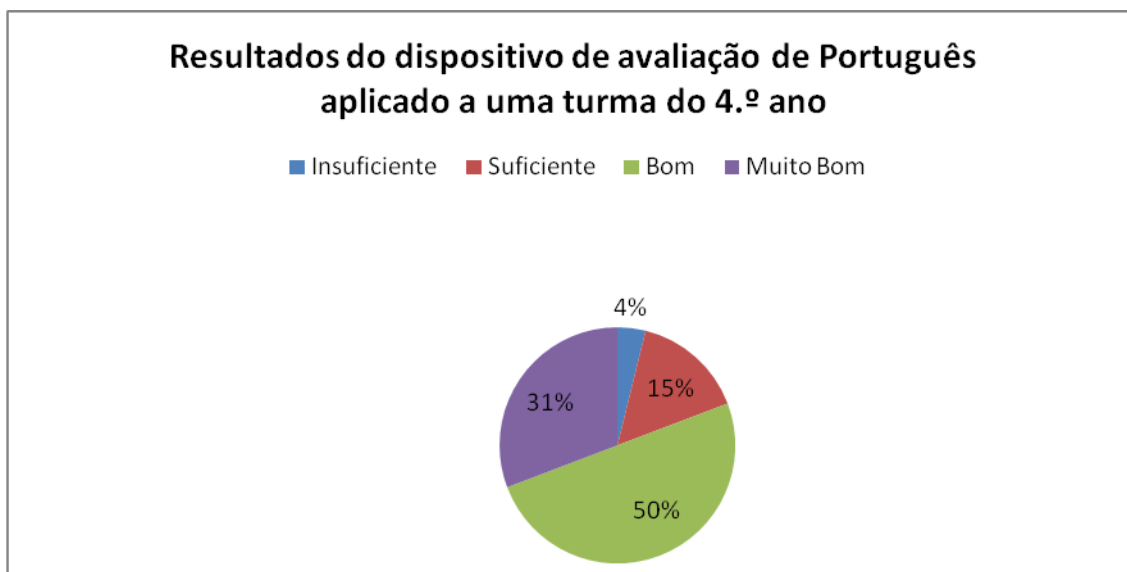
Apresento de seguida, sob a forma de quadro 15 os parâmetros, os critérios e as respetivas cotações.

Quadro 15 – Parâmetros, critérios de avaliação e cotações atribuídas aos critérios definidos na proposta de atividade de Português

| Parâmetros                                       | Crítérios de avaliação                                                   | Cotação |     |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------|-----|
| Reconhecimento do verbo                          | Identifica corretamente os 9 verbos.                                     | 2,7     | 2,7 |
|                                                  | Identifica corretamente 8 verbos.                                        | 2,4     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 7 verbos.                                        | 2,1     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 6 verbos.                                        | 1,8     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 5 verbos.                                        | 1,5     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 4 verbos.                                        | 1,2     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 3 verbos.                                        | 0,9     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 2 verbos.                                        | 0,6     |     |
|                                                  | Identifica corretamente 1 verbo.                                         | 0,3     |     |
|                                                  | Não identifica nenhum verbo.                                             | 0       |     |
| Definição de verbo regular e verbo irregular     | Completa corretamente a definição de verbo regular.                      | 1,2     | 2,4 |
|                                                  | Completa corretamente dois termos da definição de verbo regular.         | 0,8     |     |
|                                                  | Completa corretamente apenas uma parte da definição de verbo regular.    | 0,4     |     |
|                                                  | Completa incorretamente a definição de verbo regular.                    | 0       |     |
|                                                  | Completa corretamente a definição de verbo irregular.                    | 1,2     |     |
|                                                  | Completa corretamente dois termos da definição de verbo irregular.       | 0,8     |     |
|                                                  | Completa corretamente apenas uma parte da definição de verbo irregular.  | 0,4     |     |
|                                                  | Completa incorretamente a definição de verbo irregular.                  | 0       |     |
| Identificação do radical dos verbos              | Sublinha corretamente o radical dos 8 verbos.                            | 1,6     | 1,6 |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 7 verbos.                             | 1,4     |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 6 verbos.                             | 1,2     |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 5 verbos.                             | 1       |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 4 verbos.                             | 0,8     |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 3 verbos.                             | 0,6     |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 2 verbos.                             | 0,4     |     |
|                                                  | Sublinha corretamente o radical de 1 verbo.                              | 0,2     |     |
|                                                  | Não sublinha corretamente o radical de nenhum verbo.                     | 0       |     |
| Classificação de verbo regular e verbo irregular | Completa corretamente os 10 verbos relativamente à sua regularidade.     | 3,3     | 3,3 |
|                                                  | Completa corretamente 9 verbos relativamente à sua regularidade.         | 2,97    |     |
|                                                  | Completa corretamente 8 verbos relativamente à sua regularidade.         | 2,64    |     |
|                                                  | Completa corretamente 7 verbos relativamente à sua regularidade.         | 2,31    |     |
|                                                  | Completa corretamente 6 verbos relativamente à sua regularidade.         | 1,98    |     |
|                                                  | Completa corretamente 5 verbos relativamente à sua regularidade.         | 1,65    |     |
|                                                  | Completa corretamente 4 verbos relativamente à sua regularidade.         | 1,32    |     |
|                                                  | Completa corretamente 3 verbos relativamente à sua regularidade.         | 0,99    |     |
|                                                  | Completa corretamente 2 verbos relativamente à sua regularidade.         | 0,66    |     |
|                                                  | Completa corretamente 1 verbo relativamente à sua regularidade.          | 0,33    |     |
|                                                  | Não completa corretamente nenhum verbo relativamente à sua regularidade. | 0       |     |
| Total                                            |                                                                          |         | 10  |

### 3.4.3. Apresentação e análise dos resultados

Na figura 15 apresento os resultados do dispositivo de avaliação da Disciplina de Português.



*Figura 15 – Resultados do dispositivo de avaliação de Português aplicado a uma turma de 4.º ano*

Ao analisar o gráfico circular realizado a partir dos resultados obtidos podemos concluir que 50% da turma, ou seja 13 alunos, tiveram uma classificação superior a 7 valores, o que equivale ao nível Bom. Num nível de classificação superior ao Bom, ou seja Muito Bom, encontram-se 8 alunos, o que corresponde a 31% dos alunos da turma. O que me leva a afirmar que mais de 80% dos alunos se encontram com um conhecimento relativamente sólido desta temática.

Os restantes 20% da turma distribuíram-se entre a classificação de suficiente, com uma percentagem de 15%, o que corresponde a 4 alunos, e insuficiente, 4% correspondente a apenas 1 aluno.

Contudo, de uma forma geral, os resultados deste dispositivo foram bastantes bons, revelando um quadro de classificações concisas (Anexo 7) o que nos leva a refletir que os objetivos da minha aula foram atingidos. Numa próxima abordagem devo ter em atenção os alunos que revelaram ter menos domínio da matéria lecionada de forma a prestar-lhes um maior apoio no decorrer da atividade.

A escolha deste dispositivo prende-se com o que é defendido por Buescu, Morais, Rocha e Magalhães (2015):

No domínio da Gramática, pretende-se que o aluno se aperceba das regularidades da língua e que, progressivamente, domine regras e processos gramaticais, usando-os adequadamente nas diversas situações da Oralidade, da Leitura e da Escrita. O ensino dos conteúdos gramaticais deve ser realizado em estreita sintonia com atividades inerentes à consecução dos objetivos dos restantes domínios. (p.8)

O que nos permite a nós, enquanto futuros profissionais, perceber a importância que a gramática desempenha na vida das crianças, uma vez que vai ser a partir dela que a criança adquire as regras da nossa língua, permitindo-se elaborar o discurso de uma forma correta e organizada.

### **3.5– Avaliação acerca da percepção dos alunos, do 3.º ano, sobre os testes de avaliação**

#### **3.5.1 Contextualização da atividade**

Após uma reflexão sobre a importância que os testes desempenham na vida escolar de uma criança, no relato 9, considerei que seria pertinente avaliar a percepção que os próprios alunos têm sobre os testes. Isto porque, apesar da revisão da literatura nos indicar algumas variantes acerca deste tema, eu considerei que seria valorativo analisar os meus próprios resultados.

Assim apliquei um dispositivo de avaliação (anexo 8) numa turma de 21 alunos de 3.º ano, que aborda várias questões relacionadas com os testes.

#### **3.5.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Para a aplicação deste dispositivo foram considerados vários parâmetros de avaliação, nomeadamente:

- 1- Percepção da função dos testes de avaliação, em que questionava os alunos acerca da função que pensam que os testes desempenham na nossa sociedade. Assim os critérios estabelecidos foram:
  - Consideras que os testes servem para avaliar os alunos;
  - Consideras que os testes servem para os professores perceberem o desenvolvimento dos alunos;

-Consideras que os testes servem para os professores verem os seus conhecimentos;

-Consideras que os testes têm outro tipo de funções que não as referidas.

-Não responde.

2- Preparação que os alunos têm para um teste de avaliação. Neste parâmetro pretende-se perceber que tipo de estudo é que o aluno realiza, pelo que se aplicaram os seguintes critérios:

-O aluno realiza um estudo autónomo;

-O aluno estuda com o apoio de um adulto;

-O aluno estuda com o apoio de um profissional/ explicador;

-O aluno não estuda propositadamente para um teste;

-Não responde.

3- Periodicidade de estudo para um teste de avaliação : no qual é suposto ter-se a perceção da regularidade de estudo das crianças. Para tal atribuíram-se os seguintes critérios:

-O aluno estuda 15 dias antes de um teste de avaliação;

-O aluno estuda 1 semana antes de um teste de avaliação;

-O aluno estuda apenas uns dias antes de um teste de avaliação;

-O aluno estuda na véspera do teste de avaliação;

-O aluno não estuda para o teste de avaliação;

-Não responde.

4- Preferência dos alunos no que diz respeito aos testes das disciplinas principais do currículo, aqui o objetivo é perceber quais são as disciplinas que os alunos mais gostam e as que menos apreciam. Para tal os critérios foram:

-Português;

-Matemática;

-Estudo do Meio.

5- Preferência dos alunos no que diz respeito ao tipo de perguntas dos testes, no qual se pretende perceber quais os tipos de perguntas que os alunos mais gostam nos testes de avaliação. Os critérios atribuídos foram:

-Resposta aberta;

-Verdadeiro/ Falso;

-Cruzes;

-Associação;

-Textos lacunares.

6 – Percepção dos sentimentos que os alunos têm num momento de avaliação, aqui o grande objetivo prendia-se com perceber aquilo que os alunos realmente sentem em momentos de maior pressão como os testes de avaliação. Assim depois das respostas serem todas analisadas foram criadas categorias onde se agruparam as respostas das crianças de acordo com os seguintes critérios:

-Nervosismo;

-Impedimento de dormir;

-Medo de ter más notas;

-Felicidade;

-Descontração;

-Preparação adequada;

-Entusiasmo;

-Não responde.

É de realçar que a listagem de todas as respostas dadas se encontra no Anexo 9.

No quadro 16 estão apresentados os parâmetros, os critérios e as respetivas contagens das respostas relativas a este dispositivo de avaliação.

Quadro 16—Parâmetros, critérios de avaliação e contagens do dispositivo de avaliação sobre a percepção dos alunos acerca dos testes.

| Parâmetro                                                                                             | Crítérios de avaliação                                                                         | Contagens |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Percepção da função dos testes de avaliação.</b>                                                   | Considera que os testes servem para avaliar alunos.                                            | 7         |
|                                                                                                       | Considera que os testes servem para os professores percecionarem o desenvolvimento dos alunos. | 6         |
|                                                                                                       | Considera que os testes servem para os professores verem os seus conhecimentos                 | 7         |
|                                                                                                       | Considera que os testes têm outro tipo de funções que não as referidas                         | 1         |
|                                                                                                       | Não responde.                                                                                  | 0         |
| <b>Preparação que os alunos têm para um teste de avaliação.</b>                                       | O aluno realiza um estudo autónomo.                                                            | 4         |
|                                                                                                       | O aluno estuda com o apoio de um adulto.                                                       | 16        |
|                                                                                                       | O aluno estuda com o apoio de um profissional/ explicador.                                     | 1         |
|                                                                                                       | O aluno não estuda propositadamente para um teste.                                             | 0         |
|                                                                                                       | Não responde.                                                                                  | 0         |
| <b>Periodicidade de estudo para um teste de avaliação.</b>                                            | O aluno estuda 15 dias antes de um teste de avaliação.                                         | 8         |
|                                                                                                       | O aluno estuda 1 semana antes de um teste de avaliação.                                        | 4         |
|                                                                                                       | O aluno estuda apenas uns dias antes de um teste de avaliação.                                 | 6         |
|                                                                                                       | O aluno estuda na véspera do teste de avaliação.                                               | 3         |
|                                                                                                       | O aluno não estuda para o teste de avaliação.                                                  | 0         |
|                                                                                                       | Não responde.                                                                                  | 0         |
| <b>Preferência dos alunos no que diz respeito aos testes das disciplinas principais do currículo.</b> | Português.                                                                                     | 0         |
|                                                                                                       | Matemática.                                                                                    | 3         |
|                                                                                                       | Estudo do Meio.                                                                                | 18        |
| <b>Preferência dos alunos no que diz respeito ao tipo de perguntas dos testes.</b>                    | Resposta aberta.                                                                               | 0         |
|                                                                                                       | Verdadeiro/ Falso.                                                                             | 13        |
|                                                                                                       | Cruzes.                                                                                        | 20        |
|                                                                                                       | Associação.                                                                                    | 4         |
|                                                                                                       | Textos lacunares.                                                                              | 5         |
| <b>Percepção dos sentimentos que os alunos têm num momento de avaliação.</b>                          | Nervosismo                                                                                     | 14        |
|                                                                                                       | Impedimento de dormir.                                                                         | 2         |
|                                                                                                       | Medo de ter más notas.                                                                         | 1         |
|                                                                                                       | Felicidade.                                                                                    | 4         |
|                                                                                                       | Descontração                                                                                   | 2         |
|                                                                                                       | Preparação adequada                                                                            | 1         |
|                                                                                                       | Entusiasmo                                                                                     | 1         |
|                                                                                                       | Não responde                                                                                   | 1         |

### 3.5.3 Apresentação e análise de dados

Apresento de seguida, figura 16, os resultados obtidos sobre a perceção dos alunos acerca dos testes de avaliação.

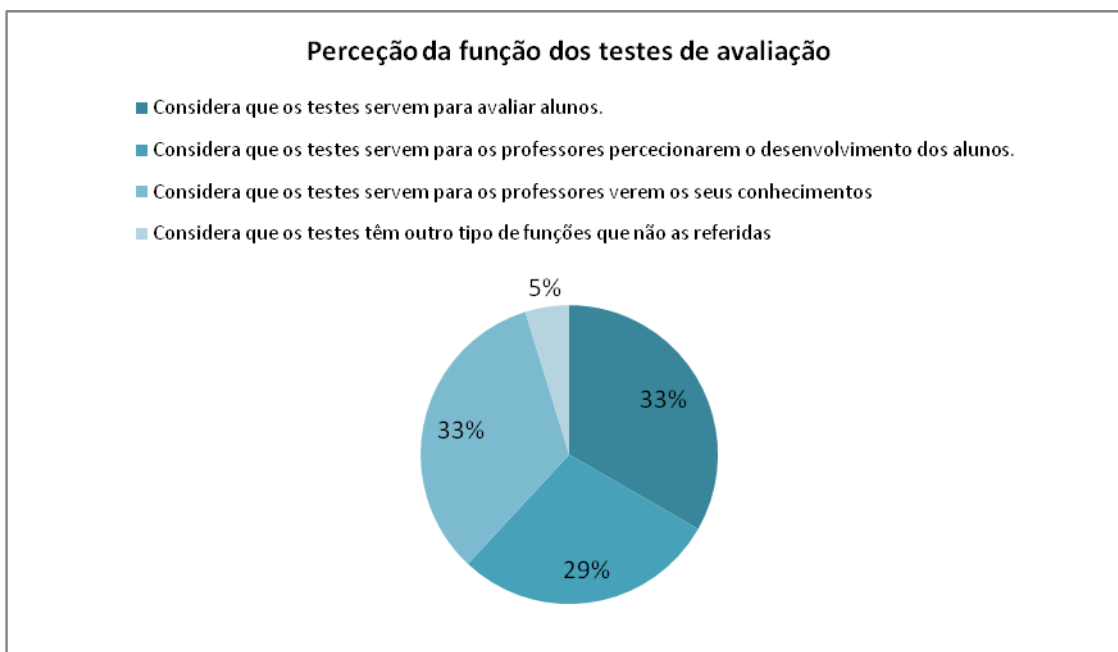
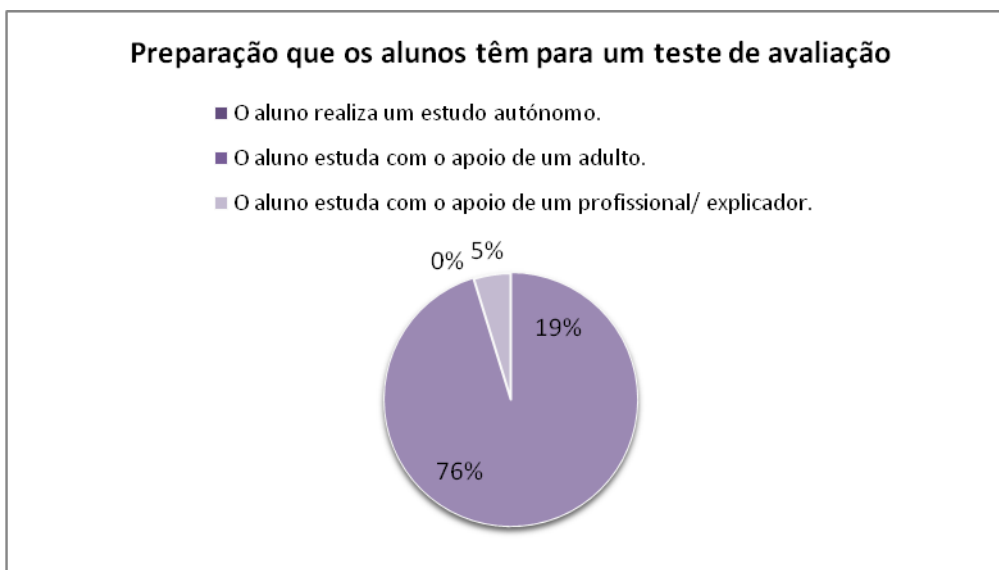


Figura 16 – Resultados da pergunta 1.1 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano

Tendo em conta a primeira questão deste dispositivo de avaliação foi possível concluir que a opinião dos alunos se divide um pouco no que diz respeito ao que pensam ser a função dos testes de avaliação. Assim 33% dos alunos, ou seja, 7 alunos, em 21, considera que os testes servem para os professores os avaliarem.

A mesma percentagem de alunos considera que os testes servem para os professores terem uma perceção do seu desenvolvimento, o que me deixa realmente satisfeita, uma vez que não vêem os testes apenas como um elemento de avaliação momentânea, mas também formativa. Para 29% dos alunos, ou seja 6 alunos, os testes têm a função de verificar os conhecimentos dos alunos e apenas 5% da turma, o que corresponde a 1 aluno, considera que os testes têm outro tipo de funções que não as referidas.

Na figura 17 apresento os resultados obtidos acerca da preparação que os alunos têm para um teste de avaliação.



*Figura 17 – Resultados da pergunta 1.2 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano*

No que diz respeito à preparação que os alunos fazem para um teste de avaliação os resultados foram bastante promissores, demonstrando que todos os alunos estudam propositadamente para um teste. Assim 76% evidenciou realizar o seu estudo acompanhado por um adulto, o que significa que 16 alunos têm apoio de um responsável no decorrer do seu estudo. 4 alunos, o que corresponde a 19% da turma realiza um estudo autónomo e apenas 5%, ou seja 1 aluno, tem o apoio de um profissional nos seus períodos de trabalho escolar.

Na figura 18 apresento a periodicidade de estudo que os alunos consideram ter para um teste de avaliação.

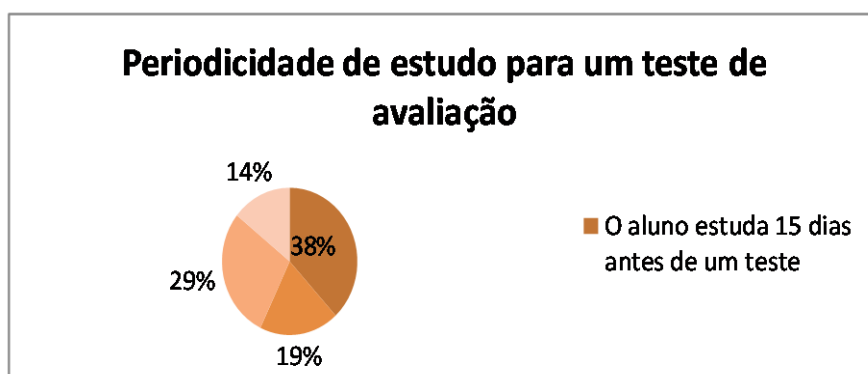


Figura 18 – Resultados da pergunta 1.3 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano.

Quanto à periodicidade com que os alunos estudam as respostas foram bastante dispersas, uma vez que 38% dos alunos, ou seja 8 alunos estudam 15 dias, ou mais, antes de um testes, revelando a sua preocupação em antecipar o estudo dos conteúdos para o teste. 29% dos alunos apenas estuda uma semana antes do teste, o que corresponde a 6 alunos. 19% da turma estuda com uns dias de antecedência e apenas 3 alunos, o que corresponde a 14% da turma estuda apenas na véspera do teste.

Na figura 19, apresento os resultados sobre a preferência dos alunos quanto à disciplina e respetivo estudo da mesma.

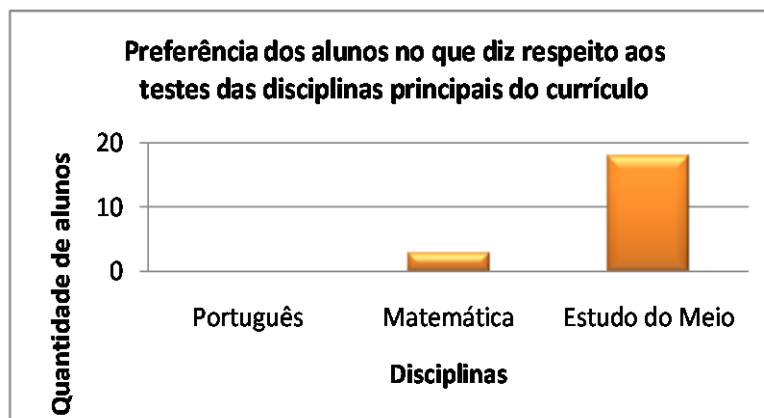
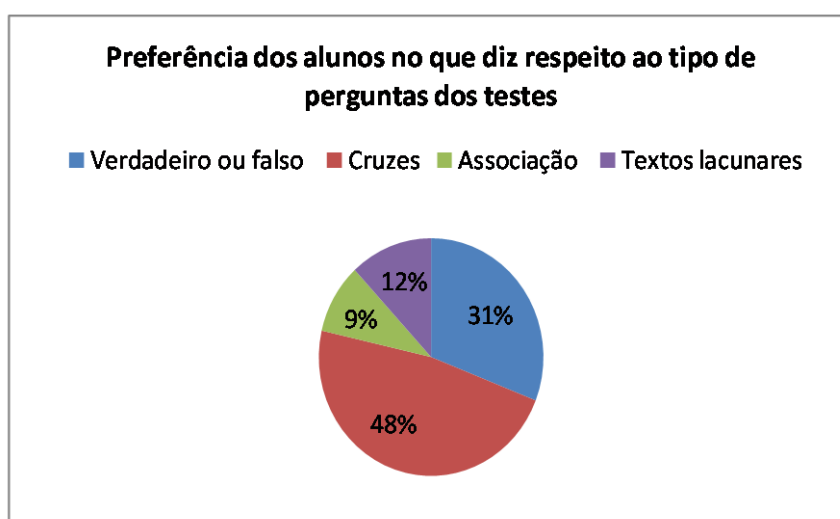


Figura 19 – Resultados da pergunta 2 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano

Ao analisar as preferências dos alunos referentes às disciplinas nas quais realizam testes, a diferença foi notória, e verificou-se que a grande maioria dos alunos, 18, prefere realizar um teste de Estudo do Meio, a um teste de Português ou de Matemática. Esta percentagem de alunos corresponde a aproximadamente 86% da turma, o que deixa apenas 14% para as outras duas disciplinas do currículo. Contudo apenas a Matemática surgiu como alternativa às respostas dos alunos, uma vez que 3 alunos escolheram a matemática como a sua disciplina favorita no que diz respeito à realização de testes.

Na figura de 20 estão representados os resultados obtidos no que diz respeito à preferência dos alunos quanto ao tipo de perguntas dos testes de avaliação.



*Figura 20– Resultados da pergunta 3 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano*

Na pergunta 3 deste dispositivo de avaliação, os alunos foram questionados acerca da sua preferência no que diz respeito ao tipo de perguntas que constam nos testes. Nesta pergunta os alunos podiam escolher 2 opções de entre o leque que lhes foi facultado, o que permitiu concluir que 48% das crianças, ou seja 10 alunos, preferem as questões cujas respostas são selecionadas por “cruzes”. 31%, ou seja 7 alunos, revelaram um acentuado gosto pelas respostas de verdadeiro ou falso. 12% dos alunos escolheu os textos lacunares como alternativa aos outros tipos de perguntas e por fim apenas 9%, ou seja 2 alunos, revelaram a sua preferência pelas respostas de associação.

Uma das conclusões que retiro deste dispositivo, é que a elaboração dos testes de avaliação tem de ser um pouco repensada, na perspectiva de agradar mais aos alunos. Isto porque, de acordo com maioria dos testes que vi, e realizei enquanto aluna, a escolha dos professores revela-se maioritariamente na elaboração de perguntas que requerem uma resposta aberta, e de acordo com este estudo, nenhum aluno demonstrou o seu gosto por este tipo de perguntas. Uma vez que os alunos não se sentem confortáveis com este tipo de perguntas, poderão estar naturalmente mais desmotivados, o que poderá culminar em resultados menos positivos. Pelo que é necessário que se comecem a aplicar em maior número, as questões pelas quais os alunos demonstram mais interesse, como as respostas por cruces, verdadeiros e falsos e textos lacunares, de molde a promover o sucesso escolar.

Tal como já foi referido anteriormente, a última questão colocada aos alunos prendia-se com os sentimentos que detêm nos momentos de avaliação, e para não restringir as suas respostas, optei por colocar um retângulo onde cada aluno respondeu de acordo com o que sentia. Assim consegui fazer uma recolha das suas respostas (anexo 9) que me permitiram efetuar uma categorização que culminou no gráfico acima disposto (figura 21).

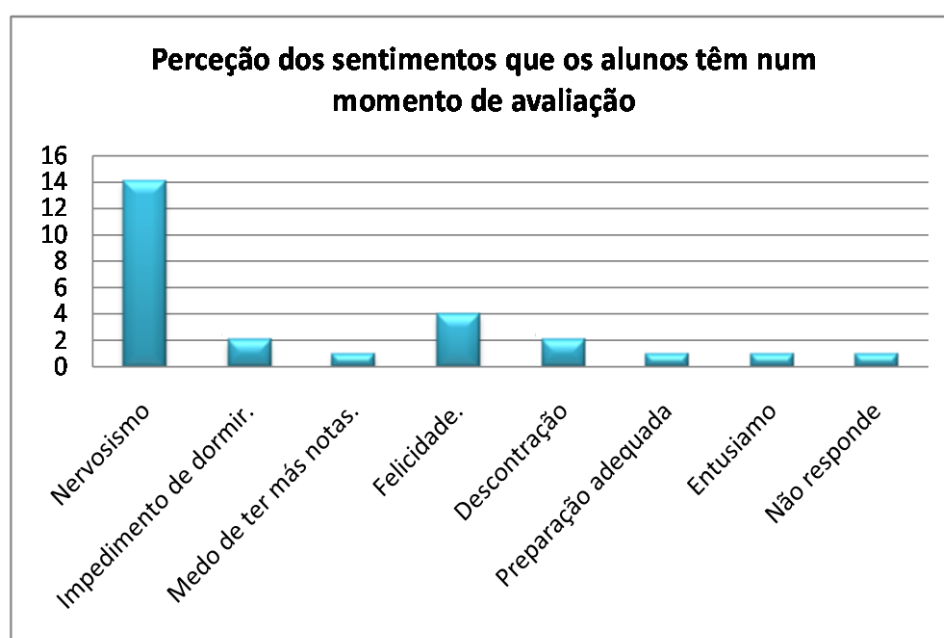


Figura 21– Resultados da pergunta 4 do dispositivo de avaliação aplicado a uma turma de 3.º ano

Catorze das crianças inquiridas revelaram ficar nervosas perante um momento de avaliação, o que corresponde a 66,6% da turma, o que leva a repensar no peso

que a avaliação tem para crianças de tão tenra idade...Duas dessas crianças dizem mesmo que na noite antecedente ao teste ficam impedidas de dormir, devido ao extremo nervosismo que sentem... o que, na minha opinião, é preocupante tendo em conta que estas crianças têm apenas 8/9 anos. No decorrer das respostas, uma destacou-se afirmando mesmo ter medo de obter uma “má nota”.

Esta ansiedade que as crianças vivem em momentos de avaliação já vem a ser estudada há vários anos, e por consequência surgiram várias teorias, fundamentando esse estado de espírito com as mais diversas justificações quer de carácter afetivo, emocional, psicológico e até social.

Contudo Costa e Boruchovitch (2004, citados por Matos 2012) focaram-se não apenas em definir ansiedade, como também a definir estratégias para pais e professores saberem lidar com as crianças que apresentam esse tipo de situações. Assim é parte do papel do professor prevenir a ansiedade dos seus alunos, tranquilizando-os ao máximo para um momento de avaliação. Uma criança que se sinta confiante e preparada para a realização de um teste de avaliação tem menores probabilidades de se sentir ansiosa, do que uma criança que se sinta fragilizada a nível dos seus conhecimentos e a nível emocional. Cabe então ao professor saber gerir estes sentimentos por parte das crianças. Os mesmos autores fazem uma listagem de procedimentos que os professores podem adotar, numa tentativa de influenciar a ansiedade dos seus alunos, contribuindo para a sua redução.

- a) Possibilitar oportunidades para que alunos ansiosos possam falar em pequenos grupos ou responder a perguntas com respostas curtas (como sim ou não);
- b) Usar atividades que envolvam aprendizagem cooperativa;
- c) Esclarecer o objetivo das provas;
- d) Evitar pressões de tempo nas situações de exames;
- e) Determinar um intervalo de tempo que assegure que todos os alunos consigam completar o teste;
- f) Variar os tipos de avaliação

Contudo, nem todas as crianças parecem apresentar níveis de ansiedade elevados para um teste de avaliação, 4 crianças dizem sentir-se felizes por realizar elementos de avaliação, 1 diz-se sentir entusiasmada, 1 com a preparação adequada para a realização do mesmo, e ainda uma que diz estar num estado de perfeita descontração.

Os resultados desta pergunta revelam-se um pouco dispersos, pois os sentimentos são um campo pouco conciso, e que variam sempre de pessoa para pessoa, logo seria impossível revelar uma grande expressividade nesta pergunta. Contudo, pude concluir que mais de metade da turma se sente nervosa na realização de um momento de avaliação.

Concluo também que os testes são apenas uma ferramenta e que no 1.º Ciclo do Ensino Básico o professor titular consegue fazer uma avaliação contínua, o que permite ser um avaliador mais rigoroso, cuidadoso, justo e atento.

### **3.6– Avaliação acerca da participação dos alunos**

#### **3.6.1 Contextualização da atividade**

Ao longo do estágio fui-me apercebendo que a participação dos alunos nas aulas é um ponto fulcral quer para o professor quer para o desenvolvimento da criança, pelo que considereei que seria valorativo analisar a participação dos alunos num determinado período de tempo e analisar os resultados obtidos.

Assim no dia 8 de junho, dirigi-me à sala do 2.º ano onde já estivera a estagiar e observei, durante um período de 30 minutos, a aula de uma colega minha. No decorrer dessa aula apliquei um dispositivo de avaliação (anexos 10 e 11) que pretendia avaliar a participação dos alunos em sala de aula. Informo ainda que a minha colega promoveu várias questões ao longo da atividade e que a mesma teve a duração de uma hora e trinta minutos, contudo o dispositivo de avaliação só contemplou o tempo indicado atrás.

A planta da sala foi elaborada de forma a não comprometer a identidade dos alunos em questão, mas mesmo assim conseguir identificar, quais foram os que participaram e deixaram de participar no decorrer da aula.

#### **3.6.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Para a aplicação deste dispositivo foram considerados dois parâmetros de avaliação.

- 1- Participação dos alunos em ambiente de sala de aula, em que se avalia a participação, voluntária e por iniciativa própria dos alunos. Os critérios estabelecidos para tal foram:

–Participa quando solicitado;

- Não participa quando solicitado;
- Participa por iniciativa própria;
- Não participa por iniciativa própria;
- Não participa na aula.

2- Respeito pelos colegas, neste parâmetro pretende-se perceber se a criança sabe aguardar a sua vez para participar na aula, respeitando assim os seus colegas. Assim sendo criaram-se os seguintes critérios:

- Aguarda a sua vez para participar na aula;
- Fala fora da sua vez.

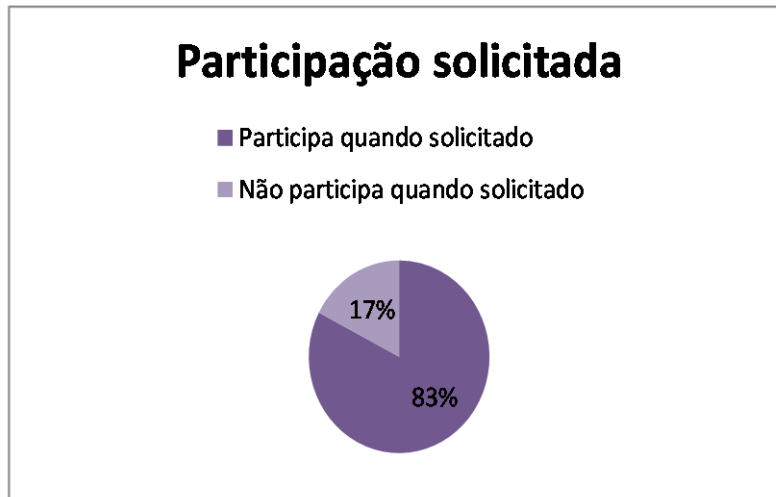
Conforme se pode ver no quadro 17 estão apresentados os parâmetros escolhidos para a participação dos alunos do 2.º ano numa aula da colega.

Quadro 17– Parâmetros e critérios aplicados sobre a participação dos alunos

|                                           | Alunos da turma do 2.º ano de escolaridade de uma escola privada na zona de Lisboa |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|                                           | 1                                                                                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| Participa quando solicitado               | X                                                                                  | X |   | X | X | X |   | X | X | X  | X  | X  | X  |    |    | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  |
| Participa por iniciativa própria          | X                                                                                  |   | X |   |   | X | X | X | X | X  | X  |    |    |    | X  | X  | X  | X  |    | X  | X  | X  | X  |
| Não participa                             |                                                                                    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Aguarda a sua vez para participar na aula |                                                                                    |   | X |   |   | X |   |   |   | X  | X  |    |    |    |    | X  | X  | X  |    | X  |    |    |    |
| Fala fora da sua vez                      | X                                                                                  |   |   |   |   |   | X | X | X |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    | X  | X  | X  |

### 3.6.3 Apresentação e análise de dados

Na figura 22 apresentam-se os resultados sob a forma de um gráfico dessa participação.



*Figura 22 – Resultados observados acerca da participação solicitada*

Dos 23 alunos inquiridos neste dispositivo de avaliação podemos concluir que 83%, ou seja 19 alunos participam sempre que solicitados e apenas 17%, ou seja 4 alunos não participam quando são solicitados. O que nos leva a concluir que uma significativa maioria da turma participa sempre que é solicitada.



*Figura 23 – Resultados observados acerca da participação por iniciativa própria*

No que diz respeito à participação por iniciativa própria (figura 23) os resultados já foram diferentes, uma vez que apenas 16 dos 23 alunos é que participam por iniciativa própria o que corresponde a 70% da turma, onde revela um resultado positivo para a turma no geral. Contudo espera-se que os restantes 7 alunos, ou seja os outros 30% da turma, venham a participar de forma autónoma daqui em diante.

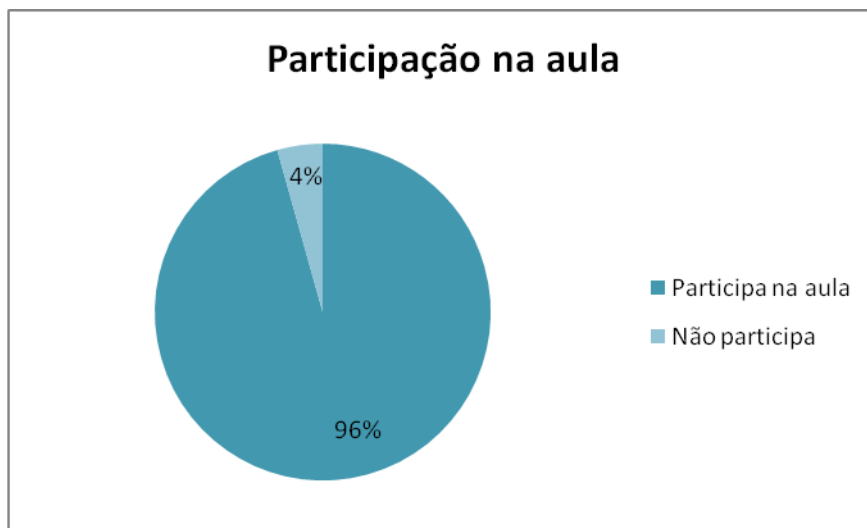


Figura 24 – Resultados observados acerca da participação

Optei por colocar este gráfico (figura 24) para analisar de uma forma global a participação da turma no decorrer da aula, uma vez que observei que dos 23 alunos, apenas 1 não participou nem quando solicitado, nem por iniciativa própria, o que representa apenas 4% da turma, evidenciando os outros 96% que foram participativos.

Na figura 25 apresenta-se a forma como o respeito pelos colegas foi observado.

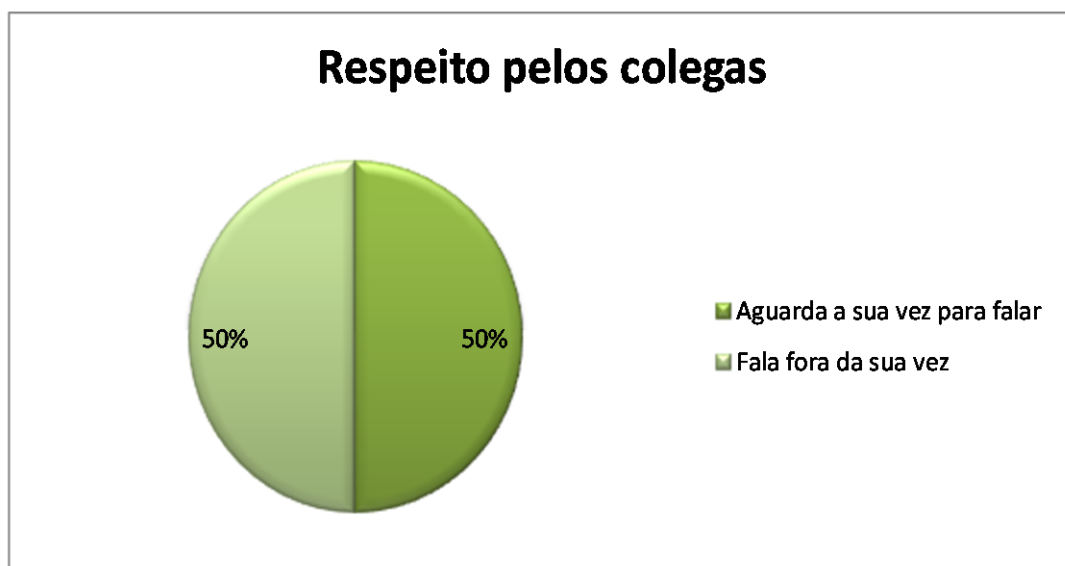


Figura 25 – Resultados observados sobre o respeito pelos colegas

Verifiquei que o comportamento das crianças em sala de aula, mais propriamente, no momento em que queriam participar, tendo em atenção a atitude que tinham, nomeadamente se aguardavam a sua vez para falar, ou se falavam fora da sua vez.

Desta forma pode concluir que das 22 crianças que participaram no decorrer desta aula, 11 souberam esperar pela sua vez, respeitando os restantes colegas e a professora, e as outras 11 crianças tentaram sempre que possível falar fora da sua vez, desrespeitando os colegas e a professora. Assim, este gráfico demonstra que 50% respeita os colegas e os outros 50% não tem em atenção os demais colegas nem a professora.

De acordo com Carvalho (2013) é de extrema importância iniciar um trabalho precoce acerca dos valores das crianças, iniciando-o logo na educação pré-escolar, isto para que numa idade mais avançada, como a das crianças onde foi aplicado este dispositivo de avaliação, compreendam que valores como o respeito, a partilha e a cooperação são essências para a sua formação.

Curwin e Curwin (1993, citados por Carvalho, 2013), têm uma definição de valores que vai exatamente ao encontro disso mesmo, e que passo a citar “ Os valores influenciam decisivamente a nossa existência; são a nossa autodefinição como pessoas (...) guiam todas as decisões que tomamos e configuram a própria natureza do nosso ser”. Esta definição revela o quão importante é o desenvolvimento de atitudes e valores nas crianças, uma vez que são estes que nos definem e que nos toldam enquanto indivíduos bem ou mal formados da nossa sociedade, excluindo conteúdos e conhecimentos, que parecem ser a maior preocupação da nossa sociedade.

Estes resultados revelam que apenas 50% dos alunos souberem aguardar a sua vez para falar, o que nos revela que naquele momento de avaliação, 50% da turma não teve qualquer tipo de respeito pelos restantes colegas, querendo fazer valer a sua opinião, desvalorizando os demais que aguardavam calmamente a sua vez.

Para que o respeito seja trabalhado em sala de aula, as OCEPE (2016), sugerem-nos algumas sugestões, nomeadamente praticar a troca de opiniões, manifestar diferentes vontades e organizar debates de sala de aula, tomar a consciência de vários pontos de vista, gerir conflitos entre alunos, entre muitas outras fomentando atitudes de tolerância, compreensão e respeito.

Penso ser pertinente referir que o papel do professor é determinante para que os alunos sejam pacientes e respeitadores e que para tal, deve combinar com os alunos regras claras e explícitas e fazê-las cumprir.

Em jeito de conclusão, este capítulo foi pertinente e contribuiu para um enriquecimento nesta área. O mesmo também me ajudou a ser mais reflexiva e a estar mais atenta no futuro aos diversos aspetos que fazem parte do desempenho escolar e social do aluno.

## **CAPÍTULO 4 – Proposta de uma atividade através do trabalho de projeto**

### **4.1- Descrição do capítulo**

O projeto que apresento neste capítulo designa-se “Alimenta-te com a mente ” e está dividido em três partes principais, a fundamentação teórica, o desenvolvimento e as considerações finais. A fundamentação teórica está estruturada de forma a responder às seguintes questões: “O que é o trabalho de projeto e a sua importância.”; “Em que consiste uma alimentação saudável?”; “Que riscos estão associados aos maus hábitos alimentares?”; “Quais os princípios para ter uma alimentação saudável?”. No desenvolvimento encontra-se a definição do problema, os problemas parcelares, os destinatários, as entidades envolvidas, a motivação e negociação, os objetivos, gerais e específicos, o planeamento desenvolvido nas suas várias fases, os recursos, os produtos finais, a avaliação, do processo e do produto final e a calendarização. Para concluir o mesmo anotei as minhas reflexões acerca deste tema nas considerações finais.

### **4.2- Fundamentação teórica**

Na fundamentação teórica pretende-se esclarecer uma série de questões, nomeadamente o que é o trabalho de projeto e a sua importância, em que consiste uma alimentação saudável, quais os riscos associados aos maus hábitos alimentares e quais os princípios para ter uma alimentação saudável.

#### **4.2.1- O que é o trabalho de projeto e a sua importância?**

Desenvolver práticas de contacto com a realidade é essencial para a formação das crianças, e como tal é fulcral proporcionar-lhes uma grande diversidade de experiências para que estas desenvolvam capacidades, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores. Assim, trabalhar com as crianças em diferentes metodologias torna-se benéfico para a criança, pois vai levá-la a ter uma maior abrangência em metodologias científicas.

De acordo com Silva et al. (2016) a introdução à metodologia científica é vantajosa para o grupo e deve ser aplicada em crianças de idade pré-escolar e de 1.º-ciclo.

Para a iniciação das crianças numa metodologia científica é necessário definir o problema, que deve ser do interesse do grupo de crianças, para que se sintam entusiasmadas e motivadas. Para arranjar respostas para a problemática o

educador/professor deve permitir que o grupo de crianças exponha os seus pontos de vista assim como as suas opiniões. Silva et al. (2016) afirmam que:

A introdução à metodologia própria das ciências parte dos interesses das crianças e dos seus saberes, que o educador/ professor alarga e contextualiza, fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais. Interrogar-se sobre a realidade, definir o problema, para decidir o que se quer saber e procurar a solução, constitui a base da metodologia científica. (p.86)

Cabe então ao educador/professor contextualizar a criança perante determinado tema, para fomentar a sua curiosidade e vontade de participar como forma integrante do projeto, sentindo a sua participação como útil e essencial para dar resposta à questão problema. Uma vez definido o problema, o educador/professor deve proporcionar à criança um leque de estratégias que a permitam investigar de forma livre e espontânea para dar resposta à questão problema. No entanto, nunca se deve descurar o apoio do docente durante todas estas fases de investigação, nunca permitindo que a criança perca o seu rumo, motivação e curiosidade.

Nesta fase de investigação é essencial que as crianças testem as várias hipóteses de forma a verificar os resultados obtidos, permitindo uma correta reflexão sobre o tema, proporcionando a retirada de conclusões que levem à resposta Do problema em si.

O apoio do educador/professor durante as etapas de desenvolvimento do projeto permite que a criança compreenda progressivamente a metodologia científica, conseguindo assim interiorizar conceitos mais rigorosos e adotar uma atitude de gosto pelo saber na procura de compreensão do mundo.

Para sintetizar e indo de acordo com Weber (1982), o trabalho de projeto constitui uma pedagogia que funciona através das componentes essenciais de aprendizagem, pelo que os formandos adquirem um determinado número de capacidades, competências, características pessoais através da elaboração e concretização daquele que será o seu projeto aplicado a uma situação real.

#### 4.2.2- Em que consiste uma alimentação saudável?

Hoje em dia começa-se a perceber a preocupação da população em termos da sua alimentação. Contudo, são inúmeros os maus hábitos que se encontram enraizados nos indivíduos e que têm de ser alterados.

De acordo com Cordeiro (2008), a alimentação é algo fundamental na nossa vida, e como tal deve adequar-se aos estilos de vida de cada um. Todavia as crianças são indivíduos com necessidades nutritivas muito especiais, isto porque se encontram em crescimento e como tal devem-se ter uma série de cuidados referentes aos seus hábitos alimentares.

Indo de encontro ao mesmo autor é importante que exista uma diversificação na alimentação adequando-se à idade infantil. Os bons hábitos alimentares estão também diretamente ligados com o facto de conseguir que a criança compreenda que a refeição é algo benéfico, saudável e essencial para a sua existência pois as células funcionam à base de energia que provém da transformação da glucose (açúcar do sangue, proveniente de vários tipo de alimentos) com o oxigénio que nos chega da respiração, o autor considera assim a alimentação a base de todo o desempenho do corpo.

Segundo Lambert-Lagacé (1977) a função da alimentação não passa só pela satisfação das necessidades nutritivas do nosso corpo, passa também pelo objetivo de satisfazer os desejos do nosso palato. Este mesmo autor realça ainda que nenhuma das funções da alimentação se deve sobrepor à outra, o ideal é “ *encontrar na comida “prazer” e “nutrição”; estes dois elementos formam a base da alimentação saudável e equilibrada.*” (p.19)

Uma alimentação saudável para uma criança a partir dos 6 anos, idade em que se inicia no ciclo de educação básica, deve reunir uma série de grupos alimentares, nomeadamente: proteínas, hidratos de carbono, frutas e vegetais, leguminosas e em menor quantidade lípidos, nunca esquecendo, como ponto fulcral, a ingestão de água no decorrer do dia-a-dia da criança.

O facto da criança estar à mesa a ingerir alimentos de que gosta, na presença de alguém com quem está emocionalmente ligado funciona com um estruturamento de personalidade, que Loureiro (2004) defende como essencial, afirmando que “contribui para o sentido de coerência familiar e individual, através do reforço de laços afetivos, relações familiares, consistência entre as mensagens e comportamentos dos

adultos observados pelos mais jovens.” (p.23). No entanto nunca se devem descurar as regras alimentares e de etiqueta à mesa.

A investigação científica realizada em torno deste mesmo tema diz-nos que *“Para suportar o crescimento e esforço constantes do período escolar , as crianças precisam, em média, de 2400 calorias diárias.”* (Papalia Olds & Feldman, 2009, p. 398)

Porém essas calorias não devem ser consumidas desordeiramente, mas sim tendo em conta os valores nutricionais dos alimentos bem como as refeições do dia em causa.

Todavia e baseando-nos em Cordeiro (2008) quanto mais colorido for o prato da criança, ou seja quanto maior for a quantidade e variedade de legumes e verduras mais saudável é a refeição, o que por consequente originará uma dieta diária mais saudável. Nunca menosprezando o facto de realizar pequenas refeições ao longo do dia, que levem a criança a alimentar-se de três em três horas.

#### **4.2.3 - Que riscos estão associados aos maus hábitos alimentares?**

Uma alimentação desregrada vai trazer consequências para o desenvolvimento das crianças que de acordo com Lambert-Lagacé (1977), quer a nível físico, quer a nível comportamental. Em termos físicos uma alimentação menos cuidada pode vir a resultar numa fraca ossatura, um desenvolvimento deficitário da pele, e ainda pode desenvolver uma maior propensão a desenvolver problemas na dentição.

Uma má alimentação irá resultar numa saúde dos dentes mais debilitada, uma vez que esta está intimamente ligada à alimentação da criança durante o seu crescimento. Certos elementos como o cálcio, a vitamina D, as proteínas, são necessárias à formação dos dentes, por esse motivo é necessário introduzir alimentos que tenham estes elementos na sua constituição.

Sem uma variedade de alimentos, o equilíbrio alimentar será dificilmente atingido. Os elementos nutritivos estão dispersos por uma enorme variedade de alimentos; ao eliminarmos ou não aproveitarmos devidamente os vários alimentos, reduzimos as probabilidades de obter todos os elementos nutritivos importantes. Dentro de uma mesma família de alimentos, os elementos nutritivos variam enormemente; por exemplo, três frutos contêm três elementos diferentes: a laranja, a vitamina C; o alperce a vitamina A; a tâmara, o ferro. A abertura de espírito é necessária para aceitar

novos alimentos e deve ser integrada na criança desde a infância. Quanto mais variados forem os alimentos que se dão à criança, mais possibilidades ela tem de atingir uma alimentação equilibrada. Lambert-Lagacé (1977, p.15)

Com esta citação de Lambert-Lagacé pode-se concluir que proporcionar uma alimentação variada à criança é essencial para o seu desenvolvimento físico. No entanto, o nível comportamental também está vivamente associado a isso, uma vez que uma criança bem nutrida vai mostrar o seu potencial escolar ao mais alto nível, enquanto que uma criança que apresente défices na sua alimentação irá estar mais disposta a distrações e com uma maior propensão para divagar dos assuntos em questão.

#### **4.2.4 - Quais os princípios para se ter uma alimentação saudável?**

Segundo Lambert-Lagacé (1977), a alimentação deve ocupar o lugar que lhe é devido na vida quotidiana da criança. “Os bons hábitos alimentares aprendem-se desde o berço” (p.20) .

Este autor defende que a criança que inicia no consumo de vegetais em baixas faixas etárias terá certamente uma maior facilidade de ao longo da sua vida os inculcar na sua alimentação. Deve ser suprimido o consumo de doces após as refeições principais (deve ser uma exceção e não uma regra).

De acordo com Cordeiro (2008), os princípios para uma alimentação saudável baseiam-se numa dieta equilibrada, no consumo variado de todos os alimentos, e em quantidades adequadas à idade da criança. O excesso do consumo de açúcares especialmente no intervalo das refeições tais como caramelos, barras de chocolate e produtos semelhantes, torna-se extremamente desaconselhável. Outro fator que tem de ser tido em conta é o consumo e ingestão de água no dia-a-dia quer das crianças quer dos adultos, isto porque a água desempenha funções essenciais no nosso organismo, nomeadamente de regulação da temperatura, construção e reparação de células e tecidos orgânicos, transferência de nutrientes, elaboração de secreções e eliminação de substâncias indesejáveis, entre outras.

O consumo de gorduras é outro fator a ter em conta, pois deve ser incluído na alimentação de uma forma equilibrada. Tal como o consumo de sal e de refrigerantes,

que deve ser moderado pelos pais que devem estar muito atentos para esta problemática.

#### **4.3- Desenvolvimento do projeto**

##### **4.3.1- Problema : Em que consiste uma alimentação saudável?**

##### **4.3.2- Problemas parcelares:**

- Que influências tem a alimentação na tua saúde?
- Que riscos estão associados aos maus hábitos alimentares?
- Quais os princípios para ter uma alimentação saudável?

##### **4.3.3- Destinatários**

Este projeto destina-se a todos os alunos que frequentem o 3º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

##### **4.3.4- Entidades envolvidas**

Associação Portuguesa de Nutricionistas

Quinta do Arneiro

##### **4.3.5- Motivação e Negociação**

Para a motivação e apropriação deste projeto estão planeadas um conjunto de estratégias diversificadas, nomeadamente a visualização de um filme de animação da Disney “Ratattouille”, em consonância com o tema da alimentação. Para o visionamento deste filme, seria colocada uma tela numa sala de grandes dimensões para que os alunos do 3.º ano de escolaridade assistam ao filme de uma forma confortável.

Uma vez sensibilizados para o assunto da alimentação, o professor providenciaria um debate onde os alunos poderiam dar as suas opiniões acerca do tema e partilhar as suas vivências.

No dia seguinte seria organizada uma visita de estudo conjunta à “Quinta do Arneiro” onde os alunos por si, descobririam a origem dos produtos hortícolas e frutícolas.

#### **4.3.6- Objetivos**

##### **Objetivo geral:**

Este projeto tem como objetivo principal perceber qual o tipo de alimentação que as crianças têm em meio escolar.

##### **Objetivos específicos**

Com a aplicação deste projeto pretende-se ainda proporcionar às crianças um conceito de fácil adesão que lhes permita uma correta consciência do que é alimentação saudável, bem como fazer com que adquirão novos hábitos alimentares que lhes trarão benefícios para a saúde e que sejam possíveis de aplicar fora do contexto escolar. Compreendendo posteriormente quais os riscos associados a uma alimentação desregrada.

#### **4.3.7- Planeamento**

O planeamento deste projeto encontra-se estruturado em 7 fases distintas pensadas exclusivamente para crianças entre os 8/9 anos de idade e frequentadoras do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

##### **1.ª Fase- Investigação**

Numa primeira fase do projeto é feita uma proposta às turmas atrás referidas, desafiando os alunos a que desenvolvam a sua investigação em torno deste tema, que é a alimentação. Para que depois de informados acerca do tema, o possam aprofundar fora da sala de aula.

Como tal, o professor titular de turma será o principal responsável por orientar a pesquisa destes alunos, destinando algum tempo livre do seu horário letivo, mais concretamente no decorrer das aulas de Estudo do Meio. Contudo, os alunos também terão uma palavra a dizer, assim estes terão a liberdade de escolher o seu grupo de trabalho, no entanto terão de se cingir ao tema do grande projeto.

Este conteúdo enquadra-se nas Metas Curriculares para o 3.º ano de escolaridade, uma vez que aborda assuntos que se incluem no tópico Corpo Humano, mais precisamente no funcionamento do sistema digestivo e suas conseqüentes implicações.

Após ultrapassar esta fase de investigação os alunos devem organizar toda a informação recolhida, para que seja apresentada a um grande auditório, recorrendo a um suporte digital e a cartazes de dinamização do projeto.

## **2.<sup>a</sup> Fase: Apresentação do projeto à escola**

Apesar deste ser um projeto organizado para que o 3.<sup>o</sup> ano de escolaridade seja o principal interveniente, é algo que se vai implementar em toda a comunidade escolar e por isso pretende-se que todos os alunos, professores, educadores e intervenientes na dinâmica da escola estejam a par do projeto.

Assim os alunos apresentarão toda a informação recolhida numa sessão de sensibilização aberta a toda a escola.

Nesta palestra pretende-se ainda alertar os alunos para a importância que a alimentação tem na nossa saúde. Como tal informa-se também que se iniciará um estudo sobre o tipo de alimentação que se faz na escola.

## **3.<sup>a</sup> Fase: Recolha de dados**

Esta é uma fase que vai requerer bastante empenho e dedicação dos alunos, uma vez que para a recolha de dados será necessária uma grande envolvimento na restante comunidade escolar.

Para que a recolha de dados seja bem executada os alunos do 3.<sup>o</sup> ano terão de aplicar tabelas de verificação, de fácil aplicação na hora da refeição.

No anexo 12 apresento um exemplar de uma tabela que facilmente se aplicaria ao almoço, inquirindo as crianças acerca do tipo de alimentos que são ingeridos, isto para fornecer a informação nutricional que cada um dos alunos ingere nesta refeição do seu dia. Em anexo 13 temos também uma tabela que, à semelhança da Tabela em anexo 12, se aplicaria aos lanches durante o dia, quer de manhã quer à tarde, sendo que seria da responsabilidade dos alunos do 3.<sup>o</sup> ano entregar estas tabelas aos alunos de cada turma semanalmente, contudo seria da responsabilidade de cada um dos alunos a conservação da sua tabela no decorrer da semana, bem como o seu preenchimento após a ingestão de cada refeição.

É de ressaltar que as tabelas em anexos foram executadas com o pensamento semanal, contudo essa aplicação poderia ser diária caso os alunos o considerassem pertinente.

Nesta fase é importante aplicar também tabelas que avaliem a satisfação dos alunos com a alimentação que a escola lhes fornece, tendo ainda em conta as sugestões que estes possam fazer, aplicar-se-iam ainda estes métodos de avaliação, localizados no anexo 14.

#### **4.ª Fase: Tratamento de dados**

Uma vez recolhidos os dados seria da responsabilidade dos alunos do 3.º Ano avaliar os mesmos e verificar qual a satisfação dos colegas referente à sua alimentação.

Esta seria uma fase bastante longa, uma vez que os alunos do 3º. ano teriam de ter em conta determinados fatores e a informação nutricional procedente de um mês de recolha de dados. Neste período cada turma teria um cartaz de sugestões afixado na porta da sua sala de aula, para que durante todo este tempo se mantivessem ativos no projeto e o fossem preenchendo com as suas próprias alternativas.

Quando esta fase estivesse completa, o 3.º ano elaboraria uma apresentação em suporte digital com todas as conclusões que o estudo lhes permitisse tirar.

#### **5.ª Fase: Sensibilização para uma mudança de hábitos alimentares**

Quando o tratamento de dados estivesse completo, seria organizada uma nova sessão aberta a toda a comunidade escolar, com o intuito de mostrar os resultados obtidos no estudo em questão, em suporte digital. Seria organizado um debate, moderado pelos professores responsáveis pelas equipas envolvidas para que fossem debatidas as questões mais polémicas que surgiam aos alunos, tal como ainda seriam preenchidos os cartazes de sugestões.

Terminado o debate e a apresentação das sugestões alimentares, seria a vez da intervenção de uma nutricionista, proveniente da Associação Portuguesa de Nutricionistas, que daria uma palestra sobre a alimentação e sobre as alterações alimentares, que poderiam ser a solução, para aquele grupo de alunos em questão.

É de ressaltar que esta sessão, ao ser aberta a toda a comunidade escolar, teria todo o interesse em ter como participantes todos os responsáveis pela cozinha, de modo a reterem as novas informações nutricionais e algumas das possíveis mudanças a reter.

Assim, no fim desta sessão pretende-se que a nutricionista forneça um boletim nutricional à escola, como um padrão geral, em que os alunos de 3.º ano em conjunto com a equipa da cozinha avaliem e cruzem a informação com a dos cartazes que os alunos apresentaram e formarem um novo menu.

#### **6.ª Fase: Verificação da aplicação das mudanças alimentares**

Uma vez elaborado um novo menu para os alunos, vem a fase da implementação, em que se inicia a mudança das escolhas alimentares dos alunos. Alimentos simples como as bolachas Maria servidas ao lanche da manhã são trocadas por peças de fruta, ao almoço alteram-se os fritos por alimentos confeccionados no forno, grelhados ou cozidos a vapor e os alunos aos poucos estão a alterar as suas rotinas.

Para verificar a validação desta reeducação alimentar os alunos do 3.º ano irão testar o projeto, aplicando novamente as tabelas de avaliação dos seus hábitos alimentares, e verificarão assim as alterações que se apresentam.

#### **7.ª Fase: Workshop de cozinha saudável**

Sendo que a escola e a família são algo tão próximo e que deve estar em permanente contacto e trabalhar em equipa, no final do projeto, quando todas as fases alimentares foram superadas, e em oposição às festas de final de ano em que se promove a ingestão de alimentos processados e menos saudáveis, pretende-se fazer um Workshop de cozinha saudável.

Este Workshop é dado pelos alunos do 3.º ano, com a orientação dos professores titulares de turma, aos seus pais, numa sessão de sensibilização, em que se pretende que os pais integrem os novos conhecimentos alimentares que os alunos têm, para tal é projetado o suporte digital que os alunos já apresentaram posteriormente à escola, na 5.ª fase do projeto. Uma vez transmitida toda a informação teórica aos pais, parte-se para a prática.

Com a sala organizada em U, em que em cada mesa é colocado um kit de ingredientes e utensílios necessários para a confeção das bolachas, cada aluno dirige-se para o seu lugar, com o respetivo parente, e ao ser projetada uma receita de bolachas saudáveis, lida e orientada pelo professor titular de turma, os alunos em conjuntos com os pais seguem cada passo da receita até ao produto final.

Quando terminada a confeção das bolachas serão recolhidas pelas auxiliares de cozinha que as colocarão no forno até estarem confeccionadas.

Após um momento de descontração entre pais e alunos, as bolachas estarão prontas e aptas a serem provadas e aprovadas por todos.

Note-se que a receita das bolachas saudáveis, se encontra em anexo 15.

#### **4.3.8- Recursos**

- Suporte digital;
- Filme Ratattouille;
- Autocarro;
- Cartolinas;
- Materiais de Expressão Plástica;
- Material de cozinha (pratos, talheres, copos, guardanapos, toalha, travessas, colheres de pau, vara de arames, salazar, recipientes/taças);
- Bens alimentares;
- Rolo da massa;
- Formas de bolachas;
- Tabuleiros;
- Forno;
- Imagens plastificadas de legumes, doces, leite e bolachas;
- Imagens plastificadas de bolachas, ovos, legumes, arroz, massa ,leite, pão, manteiga ,entre outros alimentos em grandes dimensões;
- Linhas amarelas e verdes;
- Pratos de plástico;
- Tabela de grandes dimensões;

#### **4.3.9- Produtos Finais**

##### **✓ Workshop de alimentação saudável**

Como produto final deste projeto pretende realizar um Workshop que unifique a comunidade escolar com as famílias das crianças envolvidas no projeto. Para tal organiza-se o Workshop de alimentação saudável no sentido de sensibilizar as famílias para a importância da alimentação saudável, bem como com o intuito de auxiliar os tutores a reaprender a confeccionar algumas receitas do agrado das crianças de uma forma mais saudável.

#### **4.3.10- Avaliação**

##### **□ Do processo**

Para avaliar o processo decorrente do projeto seriam aplicados questionários de auto-avaliação, em que cada aluno, responderia apenas relativamente à sua opinião, em forma de tabelas, relativas à forma como o projeto estaria a funcionar, em anexo 16 (auto-avaliação, para os alunos do 3.º Ano) e anexo 17 (heteroavaliação para os restantes alunos).

Desta forma, os professores e os alunos do 3.º ano receberiam um feedback sobre a forma como decorria o projeto.

##### **□ Do produto final**

Para avaliação do produto final do projeto seriam aplicadas tabelas de resposta direta a toda a comunidade escolar, incluindo aos elementos integrantes e pioneiros do próprio projeto, de modo a que ficasse perceptível qual o desempenho de cada um dos elementos e que ficasse esclarecido qual o resultado final do projeto.

Esta forma de avaliação encontra-se nos anexos 18 e 19.

#### 4.3.11- Calendarização

A elaboração deste projeto para o 1.º Ciclo que decorre no seguimento do desenvolvimento da disciplina de Estudo do Meio, não teria sentido ser iniciado logo no mês de setembro, aquando começam as atividades letivas, uma vez que só depois seriam dadas as matérias que incluem o tema da alimentação saudável, nutrição e saúde humana. Como tal surge o cronograma, no quadro 18, disposto com a calendarização de todas as fases do planeamento.

Quadro 18 – Calendarização do projeto

|           | N | D | J | F | M | A | M | J |
|-----------|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 2ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 3ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 4ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 5ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 6ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 7ª. Fase: |   |   |   |   |   |   |   |   |

#### 4.4- Reflexão final do projeto

Uma vez terminado este esboço de projeto a ambição que tenho é aplicá-lo numa realidade educativa, de forma a verificar se realmente funciona no concreto, uma vez que foi concebido com altas expectativas de mudança e de um reavivar no que diz respeito à política alimentar que se aplica nas escolas.

A alimentação saudável é efetivamente um tema que me desperta bastante interesse e me deixa de certo modo preocupada, isto porque, apesar de já ser vista como um tema de destaque, ao qual já é dada alguma importância, ainda não lhe é dada a relevância, que a meu ver é necessária. Muitas crianças ainda não conseguem

responder às suas necessidades nutricionais de uma forma satisfatória e equilibrada, e daí a minha escolha referente ao tema do meu projeto.

Ter um projeto escolar em que as crianças estão envolvidas, e que visa a melhoria dos seus hábitos alimentares, é a meu ver uma mais valia para as escolas, pelo que deveria ser tomado como uma necessidade a adotar nas escolas do nosso país. A alimentação é um fator que vai influenciar o crescimento e desenvolvimento das crianças e se desde cedo tiver uma forma mais saudável e equilibrada mais fácil será para que no futuro existam adultos saudáveis.

O facto deste projeto ser um impulsionador para uma mudança na vida das crianças, levou-me a querer incluir, para além da comunidade escolar, também a família. Isto porque a meu ver é essencial existir comunicação entre estes 3 intervenientes, visando uma boa relação entre eles. Marin, Berton, & Santo (2009) afirmam mesmo que :

As estratégias para a mudança de comportamento não podem ser vistas como única responsabilidade de um setor qualquer, pois existem fatores que condicionam o comportamento alimentar. Portanto, programas de educação nutricional devem ser multisetoriais e envolver a participação da família e a equipe de educadores e colaboradores da instituição de ensino.(p.3)

Esta citação direciona-nos exatamente para o foco deste projeto, a reeducação alimentar, que deve ser cada vez mais tido em conta pela nossa população.

## Reflexão - Considerações Finais

A base deste relatório é, sem dúvida, o Estágio Profissional, e desde já felicito a Escola Superior João de Deus, pelo programa curricular que disponibiliza aos seus alunos, e que lhes proporciona experiências de estágio logo desde o primeiro ano de Licenciatura até ao término dos seus estudos do Mestrado. Este é um fator, que na minha opinião, nos enaltece enquanto alunos e nos faz crescer no decorrer destes 5 anos de formação.

Colocar em prática tudo aquilo que se aprende na teoria é, na minha opinião, a melhor forma de aprendizagem, pois debatemo-nos com as verdadeiras dificuldades que a realidade nos apresenta, e é nessas alturas que temos de encontrar soluções que vão de encontro às problemáticas dos nossos alunos.

Estas situações de choque com a realidade são as que mais nos fazem crescer, que mais nos levam a pensar e a reagir no momento certo, alterando estratégias, introduzindo novos conceitos e gerindo valores e atitudes dos nossos alunos.

No decorrer deste Mestrado tive a oportunidade de estagiar com diversas turmas, às quais não posso deixar de agradecer mais uma vez, por todas as oportunidades que me proporcionaram e que tão bons momentos me trouxeram.

O Estágio Profissional não se restringiu apenas a um conjunto de aulas avaliadas que culminaram numa nota final, mas sim numa longa aprendizagem que levo para sempre no meu coração, acompanhada das fantásticas crianças que conheci e das tantas educadoras e professoras que me apoiaram neste percurso.

Todas as atividades que desenvolvi marcaram-me de alguma forma. Todos os momentos que vivi fizeram-me refletir e aprender algo de novo. Mas as relações que estabeleci, essas sim, nunca esquecerei, porque na minha opinião, são elas que fazem tudo valer a pena.

De acordo com Vieira (1992, citado por Durão e Almeida, 2016) as relações que se estabelecem na Prática Profissional são fundamentais:

Ao longo da minha experiência (como professora, supervisora, supervisora/pedagógica, co-investigadora) tenho-me apercebido da importância fulcral dos modelos de relação estabelecidos na dimensão afetiva relacional. Não se trata do grau de informalidade da relação, mas antes da sua clareza e honestidade.

Existe um “sentido da verdade” na relação (formador/formando) que motiva o envolvimento de ambos enquanto parceiros num empreendimento para o qual devem existir algumas metas comuns. Sem esse sentido, penso que se torna muito difícil realizar um trabalho verdadeiramente colaborativo e formativo. (p.75)

Indo ao encontro destes autores realço, mais uma vez, a importância que todos estes estágios tiveram no meu desenvolvimento enquanto aluna, não desvalorizando nenhuma das escolas, grupo, ou turma por onde passei, pois todos me sensibilizaram de determinada forma.

Outro facto que pretendo destacar em forma de conclusão, prende-se com a pertinência da realização da Prática Profissional em diferentes locais de estágio, o que nos permite visualizar vários modelos, proporcionando-nos um variado leque de estratégias, personalidades e formas de ver a realidade educativa.

Apesar das escolas por onde passei terem diferentes dinâmicas, todas apresentavam um ambiente escolar acolhedor e motivador, onde era possível verificar as ligações entre alunos, professores, educadores e restante comunidade escolar. Ruivo, Pereira, Caldeira e Boaventura (2017) defendem que:

O ambiente escolar é um lugar de encontro, entre colegas da mesma turma ou ano e de professores, e de outros sujeitos da escola, sendo um ambiente rico em diferentes experiências. A escola tenta educar as emoções dos seus alunos, apesar de não estar explícito no seu currículo. As emoções e os sentimentos positivos devem ser cultivados na escola e na relação professor – aluno. Os alunos que se sentem amados desenvolvem também a capacidade de amar as pessoas que com eles convivem. Estudar num ambiente emocionalmente favorável é uma garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras de aprendizagem, em que os alunos se sentem mais seguros na sua experiência escolar. (p.18)

Em suma, o que nos define enquanto seres humanos, são as relações que vamos estabelecendo ao longo da nossa vida e que nos marcam de qualquer forma, fazendo-nos moldar e adaptar às circunstâncias vividas.

Como conclusão final deste relatório deixo uma frase, que encontrei em várias salas de aula no decorrer do meu estágio e que sem dúvida define cada um nós que passa pelo mundo educacional.

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.*

*Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.*

*Antoine de Saint Exupéry (1944)*

Obrigada a todos que passaram por mim, e que sem dúvida, deixaram um pouco de vós!

## Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica - uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Graça Margarido Editora.

Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Bento, J. O. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Buescu, H., C., Morais, J., Rocha, M., R., Magalhães, V., F. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Ministério da Educação

Caldeira, F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*; Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M., F. (2014). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática* in Revista Científica: Educação para o Desenvolvimento. Escola Superior de Educação João de Deus. N.º 2, pp. 28-37.

Caldeira, M. F., Pereira, P. C. & Botelho, T. S. (2017). *Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior* in Revista Científica Educação para o Desenvolvimento. Escola Superior de Educação João de Deus. N.º4, pp. 47-69

Caldeira, F., Reis, P., C., P. & Silveira-Botelho, T., (2016). *Perceções dos pais e educadores sobre a matemática na Educação Pré-Escolar* in Revista científica Educação para o Desenvolvimento. Escola Superior de Educação João de Deus. Edição N.º. 3, pp. 81- 94.

Carvalho, R., A. (2013). *Promover os valores no pré-escolar: a partilha, o respeito e a cooperação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências da Educação.

Caseiro, A., S., F., (2010). *Conhecimento dos professores de 1.º ciclo sobre educação artística*. Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Educação.

Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2001, de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-Escolar).

Coelho, K. (2015). *A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico*. Faculdade de Pimenta Bueno.

Coelho, N., N. (2000) *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Universidade Moderna.

Consiglieri, J. (2016). *A importância das artes visuais na educação* in Revista científica Educação para o desenvolvimento. Escola Superior de Educação João de Deus. Edição n.º. 3, pp 51-59

Consiglieri, J. (2017a). *Percecionar, pensar e dialogar a natureza na educação estética e artística* in *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*. Escola Superior de Educação João de Deus. Edição n.º. 4 , pp. 90- 95.

Consiglieri, J. (2017b). *A gramática da cor na Educação estética e artística* in *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*. Escola Superior de Educação João de Deus. N.º 5, pp. 44- 55.

Cordeiro, M. (2008). *O livro da criança: do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A esfera dos livros.

Curry, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Brasil: Editora Sextante.

Dias, M., C., (2011). *A festa do natal*, in *Jornal O São Teotónio*, N.º. 129, Janeiro de 2011.

Durão, R. & Almeida, J. M. (2017). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial – uma proposta de guião orientador (pp.70-89)*. In *Revista Científica N.º4 – Educação para o Desenvolvimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Estanqueiro, A. (2012) *Boas práticas na Educação: o papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Fernandes, D. (2008a) *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Fernandes, D. (2008b). *Avaliação das aprendizagens: Desafio às Teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Giugni, G. (1991). *Il corpo e il movimento nel processo educativo della persona*. Torino: Scuola Viva/22.

Gloton, R. & Clero, C., (1976). *A actividade criadora da criança*. Estampa: Lisboa.

Gonçalves, A., F., R. (2015). *O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no jardim-de-infância*. Instituto Politécnico de Setúbal: Escola Superior de Educação

Hohmann, M. , & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lambert-Lagacé, L., (1977) , *A alimentação da criança*. Mira-Sintra: Biblioteca dos pais e educadores.

Loureiro, I. (2004). *A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde* in Revista Portuguesa de Saúde Pública, N.º 22, pp- 43-55. Recuperado de: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/16986/1/RUN%20-%20RPSP%20-%202004%20-%20v22n2a04%20-%20p.43-55.pdf> , acessado a 20/05/2017.

Magalhães, V. (2017) *Do fazer poético da infância: ‘uma coisa que não é a mesma coisa mas é igual’* . Navegações, V. 10, N.º. 2, pp. 211-217. Recuperado de: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/29794/16443>

Marin, T., Berton, P., & Santo, L. (2009). Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. *Revista F@ ciência*, 3(7), 72-78. Recuperado de : [http://www.fap.com.br/fapciencia/003/edicao\\_2009/007.pdf](http://www.fap.com.br/fapciencia/003/edicao_2009/007.pdf) , acessado a 20/05/2017.

Matos, Z. (2009). *Normas orientadoras do estágio profissional do ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos*

Básico e Secundário da FADEUP. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Matos, C., F., F. (2012) *Ansiedade face aos testes em alunos do 1º ciclo do ensino básico: um estudo de caso*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Milani, O., M., W. (s.d.). *A Comunicação oral na apresentação de atividades escolares*. Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Recuperado de <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1893-8.pdf>

Ministério da Educação (2002). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mosqueira, P. & Almeida, J., M. (2017). *O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos da prática do docente no 1.º Ciclo do Ensino Básico* in Revista Científica Educação para o Desenvolvimento . Lisboa: ESE João de Deus

Oliveira, M. M. G. T. (2008). *As visitas de estudo e o ensino e a aprendizagem das ciências físico- químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2009). *O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência*. Lisboa: AMGH Editora.

Parentoni, R. (2013). *A origem do natal e o significado das suas comemorações*. Recuperado de <https://robertoparentoni.jusbrasil.com.br/artigos/121940164/a-origem-do-natal-e-o-significado-da-comemoracao>.

Pereira , E., J., Frazão, G., C., Santos, L., C. (2012) *Leitura Infantil: O valor da leitura para a formação de futuros leitores*. Brasil: EREDB N/NE

Pinheiro, F., M., D., L. (2012). *Contextualização do saber: Formação Inicial dos Professores de 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade de Lisboa: Instituto de Educação.

Pires, A. C. T. (2011). *A criança e a natureza : uma relação de sensibilidade e encantamento*. São Paulo.

Rebello, B. J. R. L. A. (2014). *Visitas de estudo: Uma estratégia de aprendizagem*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Instituto de Educação.

Reis, M. P. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tese de Doutoramento. Universidade de Málaga, Departamento de Didática da Língua e da Literatura.

Rocha, N. (1984). *Breve história da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa: Biblioteca Breve. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Rocha, J. M. C. (2000). *Desenvolvimento do pensamento lógico matemático e as contribuições dos jogos para o trabalho do psicopedagogo*. Recuperado de [http://fapb.edu.br/media/files/2/2\\_558.pdf](http://fapb.edu.br/media/files/2/2_558.pdf)

Rodrigues, D. (2001) "A Educação e a Diferença", in David Rodrigues (Org.) "Educação e Diferença: valores e práticas para uma Educação Inclusiva", Porto Editora. Porto

Ruivo, I. (2009). *Um novo Olhar Sobre o Método de Leitura João de Deus. Apresentação de um Suporte Interativo de Leitura*. Tese de Doutoramento. Universidade de Málaga, Departamento de Didática da Língua e da Literatura.

Ruivo, I., Pereira, P. C., Caldeira, M. F., Boaventura, D. (2017). *Reconhecimento de emoções de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos* In Revista Científica Educação para o Desenvolvimento. N.º5. pp.14-26. Escola Superior de Educação João de Deus.

Sampaio, M., F., S. (2016) *Um olhar dos professores sobre as expressões artísticas no 1.º ciclo do Ensino Básico* in Revista científica Educação para o Desenvolvimento. Escola Superior de Educação João de Deus. N.º. 3, pp- 105-111

Saraiva, H. P. G. F. (1998). *Trabalho em grupo: eficácia e características interativas*. Instituto Superior de Psicologia aplicada. Recuperado de <file:///C:/Users/catar/Downloads/DM%20SARA1.pdf> .

Silva, I (coord), Marques L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Recuperado de: <http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/71>.

Silva, V., S. (2016). *A planificação no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Pré-Escolar e no 1.ºCiclo do Ensino Básico*. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Silva, F., S., & Leal, T., F. (s.d.). *É em grupo ou individual, professor? A prática de trabalho em grupo no Centro de Educação da UEPE sob duas óticas: docente e discente*. UEPE

Vasconcelos, M., B., F. (2010) *A contextualização na sala de aula: concepções iniciais*. Brasil: UFPB.

Veríssimo, I. (2012). *Estudo a apresentar no relatório final A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Beja: Instituto Politécnico de Beja.

Weber, A. (1982). *A propôs de la pedagogia du projet in Education Permanente*, N.º6, pp 21-26, tradução de Manuel Campos Pinto e de Estela Rodrigues.

Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

(sem autor) . (s.d.). *Benefícios dos programas escolares*, My Camp – Quinta da Broeira. Recuperado de <https://www.mycamp.pt/guia-professores/>.

# Anexos

**Anexo 1 - Proposta de atividade do Domínio da  
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – A letra  
“e”**

Proposta de atividade:  
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

A letra “e”

1. Completa as palavras com a letra “ e ”



p\_\_\_\_\_nt\_\_\_\_\_



higi\_\_\_\_\_n\_\_\_\_\_

p\_\_\_\_\_ssoal



\_\_\_\_\_scova

d\_\_\_\_\_

d\_\_\_\_\_nt\_\_\_\_\_s



sabon\_\_\_\_\_t\_\_\_\_\_

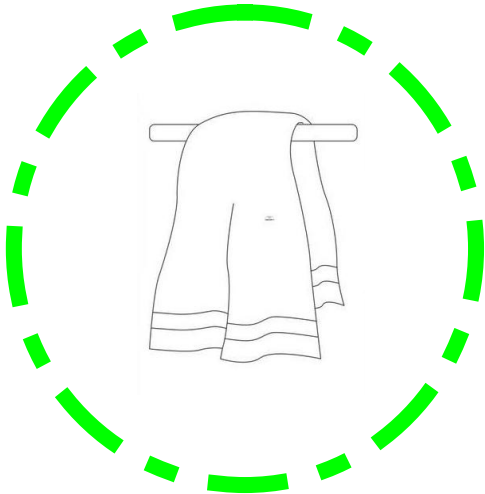
2- Escreve nos espaços a letra: e

e

\_\_\_\_\_.

3- Pinta o distintivo que se encontra anexado à ficha.

**Anexo 2 – Distintivos da higiene pessoal para colorir**



**Anexo 3 – Proposta de atividade do Domínio da  
Matemática- Os três porquinhos – itinerário**

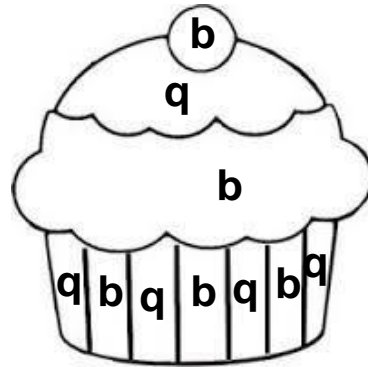


**Anexo 4- Proposta de atividade de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, aplicada ao grupo etário dos 5 anos**

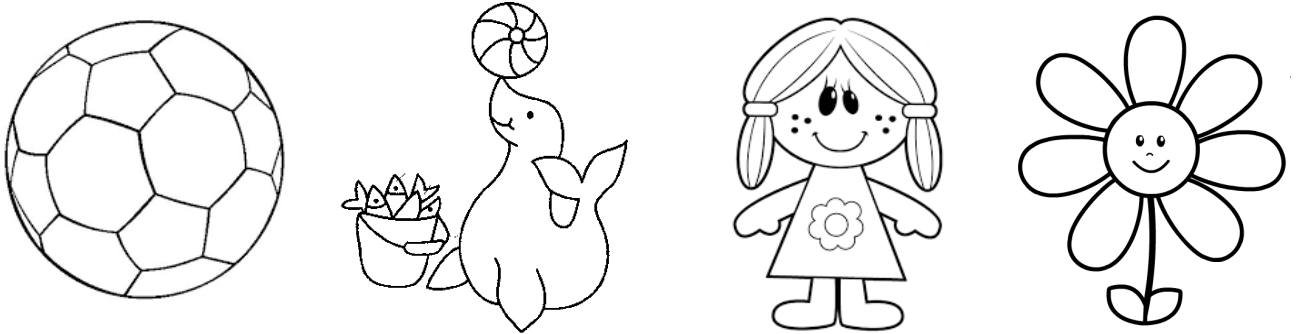
Proposta de atividade do Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

A letra /b/




1- Pinta com os teus lápis de cor, todas as zonas onde encontrases a letra /b/.



2- Rodeia com o teu lápis todas as imagens cujos nomes começam pela letra /b/.



3- Liga as palavras às imagens correspondentes.

|        |   |   |                                                                                       |
|--------|---|---|---------------------------------------------------------------------------------------|
| bata   | ♥ | ♥ |  |
| bota   | ♥ | ♥ |  |
| boi    | ♥ | ♥ |  |
| batata | ♥ | ♥ |                                                                                       |

**Anexo 5 - Tabela de cotações da atividade de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita aplicada ao grupo etário dos 5 anos .**

| Parâmetros/<br>Questões | 1   | 2   | 3   | Total |
|-------------------------|-----|-----|-----|-------|
| Cotações                | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| Alunos                  |     |     |     |       |
| 1                       | 0,4 | 3,8 | 4,2 | 8,4   |
| 2                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 3                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 4                       | 1,6 | 3,8 | 4,2 | 9,6   |
| 5                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 6                       | 0,8 | 3,8 | 4,2 | 8,8   |
| 7                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 8                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 9                       | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 10                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 11                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 12                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 13                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 14                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 15                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 16                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 17                      | 0   | 3,8 | 4,2 | 8     |
| 18                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 19                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 20                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 21                      | 2   | 3,8 | 1,4 | 7,2   |
| 22                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 23                      | 0   | 3,8 | 4,2 | 8     |
| 24                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |
| 25                      | 2   | 3,8 | 4,2 | 10    |

**Anexo 6- Dispositivo de avaliação da disciplina de Português aplicado ao 4.º ano.**



**Anexo 7- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos para a proposta de atividade de 4.º ano da disciplina de Português.**

| <b>Parâmetros/<br/>Questões</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>Total</b> |
|---------------------------------|----------|----------|----------|----------|--------------|
| <b>Cotações</b>                 | 2,4      | 2,4      | 1,6      | 3,6      | 10           |
| <b>Alunos</b>                   |          |          |          |          |              |
| <b>1</b>                        | 2,7      | 1,6      | 0,6      | 2,31     | 7,21         |
| <b>2</b>                        | 2,7      | 2,4      | 1,2      | 3,3      | 9,6          |
| <b>3</b>                        | 2,4      | 2,4      | 0        | 2,64     | 7,44         |
| <b>4</b>                        | 1,2      | 2,4      | 0        | 3,3      | 6,9          |
| <b>5</b>                        | 2,4      | 2,4      | 0        | 2,97     | 7,77         |
| <b>6</b>                        | 2,7      | 2,4      | 1,2      | 2,97     | 9,27         |
| <b>7</b>                        | 2,4      | 1,6      | 1,4      | 2,64     | 8,04         |
| <b>8</b>                        | 2,7      | 2,4      | 1,4      | 3,3      | 9,8          |
| <b>9</b>                        | 2,4      | 1,6      | 0        | 1,65     | 5,65         |
| <b>10</b>                       | 2,7      | 2,4      | 0        | 1,98     | 7,08         |
| <b>11</b>                       | 1,5      | 2,4      | 0        | 1,65     | 5,55         |
| <b>12</b>                       | 2,7      | 1,6      | 1        | 2,97     | 8,27         |
| <b>13</b>                       | 1,8      | 0,4      | 0        | 1,32     | 3,52         |
| <b>14</b>                       | 2,7      | 2,4      | 1,6      | 1,98     | 8,68         |
| <b>15</b>                       | 0,9      | 2,4      | 0        | 2,31     | 6,51         |
| <b>16</b>                       | 2,1      | 2,4      | 1,2      | 2,64     | 8,34         |
| <b>17</b>                       | 2,1      | 2,4      | 1,2      | 2,31     | 8,01         |
| <b>18</b>                       | 2,7      | 2,4      | 1,6      | 2,64     | 9,34         |
| <b>19</b>                       | 2,7      | 2,4      | 1,6      | 3,3      | 10           |
| <b>20</b>                       | 1,8      | 2,4      | 0        | 2,97     | 7,17         |
| <b>21</b>                       | 2,1      | 2,4      | 0        | 3,3      | 7,8          |
| <b>22</b>                       | 2,4      | 1,6      | 1,6      | 2,97     | 8,57         |
| <b>23</b>                       | 2,7      | 2,4      | 1,4      | 2,64     | 9,14         |
| <b>24</b>                       | 2,7      | 2,4      | 1,4      | 2,64     | 9,14         |
| <b>25</b>                       | 2,7      | 2,4      | 0,6      | 2,97     | 8,67         |
| <b>26</b>                       | 2,7      | 2,4      | 0,6      | 2,97     | 9,67         |

**Anexo 8 – Dispositivo de avaliação - Quais são as percepções dos alunos sobre os testes?**

## Quais são as percepções dos alunos sobre os testes?

1- Responde às seguintes questões rodeando a opção que consideras mais corretas:

1.1- Os testes servem para...

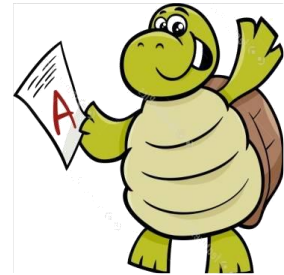
- A- Os professores me avaliarem.
- B- Os professores perceberem o meu nível de desenvolvimento.
- C- Para verificarem os meus conhecimentos.
- D- Não concordo com nenhuma das opções e considero que os testes servem para\_\_\_\_\_.

1.2- Para me preparar para um teste:

- A- Estudo autonomamente.
- B- Estudo com o apoio de um adulto.
- C- Estudo com o apoio de um profissional/ explicador.
- D- Não estudo propositadamente para um teste.

1.3- Perante um teste agendado:

- A- Estudo 15 dias antes.
- B- Estudo 1 semana antes.
- C- Estudo apenas uns dias antes.
- D- Estudo apenas no dia anterior.
- E- Não estudo.



2- Numera de 1 a 3, de acordo com a tua preferência, a realização de testes das seguintes disciplinas:

Português  Matemática  Estudo do Meio

3- Selecciona, sublinhando com o teu lápis, os dois tipos de perguntas que mais gostas de ter num teste.

- A- Resposta aberta.
- B- Verdadeiro/ Falso
- C- Cruzes
- D- Associação
- E- Textos lacunares

4- Escreve no retângulo o que sentes perante um momento de avaliação ?

**Anexo 9– Respostas dadas pelos alunos à pergunta n.º 4 do dispositivo de avaliação – Quais as perceções dos alunos sobre os testes**

|     |                                                              |
|-----|--------------------------------------------------------------|
| A1  | “Durmo mal na véspera do teste e fico nervosa no teste.”     |
| A2  | “...nervosa.”                                                |
| A3  | “Fico muito nervosa, e tenho medo de ficar com uma má nota.” |
| A4  | “Fico nervoso e durmo mal na noite anterior.”                |
| A5  | “Não durmo mal à noite.”                                     |
| A6  | “Eu fico feliz e ao mesmo tempo nervosa.”                    |
| A7  | “Fico nervosa.”                                              |
| A8  | “...nervoso.”                                                |
| A9  | Não responde.                                                |
| A10 | “...nervoso.”                                                |
| A11 | “Muito muito contente. Mais contente.”                       |
| A12 | “Fico todo descansado. E se tiver 99% mato-me.”              |
| A13 | “...nervoso.”                                                |
| A14 | “...nervoso.”                                                |
| A15 | “Nervoso e contente.”                                        |
| A16 | “...nervoso.”                                                |
| A17 | “Nervosa e preparada.”                                       |
| A18 | “Eu fico feliz perante um momento de avaliação.”             |
| A19 | “Sinto entusiasmo.”                                          |
| A20 | “Eu sinto-me nervoso com a minha nota.”                      |
| A21 | “...nervoso.”                                                |

**Anexo 10 – Dispositivo de avaliação – Qual o tipo de participação dos alunos em ambiente de sala de aula?**

## Dispositivo de avaliação

### Grelha de avaliação

#### A participação

|                                           | Alunos da turma do 2.º ano de escolaridade de uma escola privada na zona de Lisboa |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|                                           | 1                                                                                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| Participa quando solicitado               | X                                                                                  | X |   | X | X | X |   | X | X | X  | X  | X  | X  |    |    | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  |
| Participa por iniciativa própria          | X                                                                                  |   | X |   |   | X | X | X | X | X  | X  |    |    |    | X  | X  | X  | X  |    | X  | X  | X  | X  |
| Não participa                             |                                                                                    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Aguarda a sua vez para participar na aula |                                                                                    |   | X |   |   | X |   |   |   | X  | X  |    |    |    |    | X  | X  | X  |    | X  |    |    |    |
| Fala fora da sua vez                      | X                                                                                  |   |   |   |   |   | X | X | X |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    | X  | X  | X  |

**Anexo 11- Planta da sala de aula do 2.º ano de escolaridade**

|                |                       |    |  |    |    |    |  |       |
|----------------|-----------------------|----|--|----|----|----|--|-------|
| <b>Janelas</b> | <b>Quadro</b>         |    |  |    |    |    |  |       |
|                | Mesa da<br>professora | 1  |  |    | 2  |    |  |       |
|                | 3                     | 4  |  | 5  | 6  | 7  |  | 8     |
|                | 9                     | 10 |  | 19 | 11 | 12 |  | 13    |
|                | 14                    | 15 |  | 16 | 17 | 18 |  |       |
|                |                       | 20 |  | 21 | 22 |    |  | 23    |
|                |                       |    |  |    |    |    |  | Porta |

**Anexo 12- Tabela de avaliação dos hábitos alimentares – Almoço**

- ✓ Preenche a tabela de acordo com aquilo que ingeriste ao almoço, colocando uma (X) nos alimentos que comeste.

|                              | 2 <sup>a</sup><br>feira | 3 <sup>a</sup><br>feira | 4 <sup>a</sup><br>feira | 5 <sup>a</sup><br>feira | 6 <sup>a</sup><br>feira |
|------------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Carne (proteína animal)      |                         |                         |                         |                         |                         |
| Peixe (proteína animal)      |                         |                         |                         |                         |                         |
| Arroz                        |                         |                         |                         |                         |                         |
| Massa                        |                         |                         |                         |                         |                         |
| Batatas cozidas              |                         |                         |                         |                         |                         |
| Batatas Fritas               |                         |                         |                         |                         |                         |
| Batatas assadas              |                         |                         |                         |                         |                         |
| Puré de batata               |                         |                         |                         |                         |                         |
| Vegetais cozidos. Quais?     |                         |                         |                         |                         |                         |
| Vegetais salteados<br>Quais? |                         |                         |                         |                         |                         |
| Salada de alface             |                         |                         |                         |                         |                         |
| Salada de tomate             |                         |                         |                         |                         |                         |
| Salada mista                 |                         |                         |                         |                         |                         |
| Fruta. Qual?                 |                         |                         |                         |                         |                         |
| Doce<br>Qual?                |                         |                         |                         |                         |                         |

**Anexo 13 - Tabela de avaliação dos hábitos alimentares – Lanches**

- ✓ Coloca uma (X) nos alimentos que ingeriste ao lanche da manhã, na coluna da esquerda e ao lanche da tarde na coluna da direita.

|                     | 2ª feira                 |                          | 3ª feira                 |                          | 4ª feira                 |                          | 5ª feira                 |                          | 6ª feira                 |                          |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Pão com manteiga    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pão com marmelada   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pão com doce        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pão com fiambre     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pão com queijo      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pão misto           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Bolacha Maria       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Bolacha torrada     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Fruta, qual?        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| logurte             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Leite               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Leite com chocolate | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Sumo                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Chá                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Bolo                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Não lanchei.        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

## **Anexo 14- Tabela de satisfação com as refeições**

- ✓ Escreve as respostas referentes às perguntas colocadas na coluna da esquerda, em cada um dos espaços predestinados a cada dia da semana.

|                                     | 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
|-------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| O que gostei no lanche da manhã     |          |          |          |          |          |
| O que não gostei no lanche da manhã |          |          |          |          |          |
| O que alteraria no lanche da manhã  |          |          |          |          |          |
| O que gostei no almoço              |          |          |          |          |          |
| O que não gostei no almoço          |          |          |          |          |          |
| O que alteraria no almoço           |          |          |          |          |          |
| O que gostei no lanche da tarde     |          |          |          |          |          |
| O que não gostei no lanche da tarde |          |          |          |          |          |
| O que alteraria no lanche da tarde  |          |          |          |          |          |

## **Anexo 15- Receita de Bolachas de Aveia com Canela**

## Receita de Bolachas de Aveia com Canela

### Ingredientes

- ✓ 150g de flocos de aveia
- ✓ 50g de stevia
- ✓ 100g de farinha integral
- ✓ 1 c. chá de canela
- ✓ 100g de margarina
- ✓ 2 ovos



### Modo de preparação

1. Misture todos os ingredientes e amasse bem.
2. Com o auxílio do rolo de massa estique a massa obtida, quando esta tiver a grossura de um dedo, inicie o corte das bolachas, recorrendo às formas cortantes de bolachas.
3. Polvilhe um tabuleiro com farinha e com a ajuda de uma colher, disponha as bolachas sobre o tabuleiro.
4. Leve ao forno, a 225°C, e deixe cozer durante cerca de 15 minutos.

Receita adaptada de Sara Oliveira in *Nem acredito que é saudável* (p.70)



**Anexo 16– Tabela de auto-avaliação no processo do projeto**

|                                                                                                                    | <b>Concordo plenamente</b> | <b>Concordo em certa parte.</b> | <b>Tenho as minhas dúvidas. Quais?</b> | <b>Discordo totalmente</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|
| Identifico-me com este projeto.                                                                                    |                            |                                 |                                        |                            |
| Sinto-me apto a participar num projeto de escolhas e mudanças alimentares.                                         |                            |                                 |                                        |                            |
| Considero que a comunidade escolar precisa de um projeto com este.                                                 |                            |                                 |                                        |                            |
| Concluo que os alunos do 3º. estão e vão continuar a trabalhar em equipa em prol do desenvolvimento deste projeto. |                            |                                 |                                        |                            |
| Sinto o apoio e a motivação dos professores neste projeto.                                                         |                            |                                 |                                        |                            |
| Sinto que este projeto vai envolver toda a comunidade escolar.                                                     |                            |                                 |                                        |                            |

**Anexo 17- Registo de heteroavaliação do processo do projeto**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Folha de registos

### ✓ Heteroavaliação do processo do projeto

- Responde às questões abaixo colocadas, rodeando a carinha com que te identificas mais, tendo em conta a seguinte legenda:

**Sim/Concordo**



**Mais ou menos/ Não concordo  
na totalidade**



**Não/Discordo**



- ✓ Gostei da forma como o projeto foi apresentado a toda a comunidade escolar.



- ✓ Sinto-me desafiado a participar neste projeto.



- ✓ Estou a gostar das propostas que os alunos do 3.º ano estão a colocar à escola.



- ✓ Preencho as tabelas de registo a todas as refeições.



- ✓ Sinto-me empolgado e ansioso em saber qual a fase seguinte do projeto.



- ✓ Quero saber qual o resultado final deste projeto.



**Anexo 18 – Tabela de auto-avaliação do produto  
final do projeto**

| Nome do aluno:                                                                               |     |               |     |         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------|-----|---------|
|                                                                                              | Sim | Mais ou menos | Não | Não sei |
| Abracei o projeto com gosto e entusiasmo.                                                    |     |               |     |         |
| Particpei na fase de investigação do projeto.                                                |     |               |     |         |
| Partilhei as minhas ideias com o grupo.                                                      |     |               |     |         |
| Coloquei as minhas dúvidas sempre que necessário.                                            |     |               |     |         |
| Obtive respostas às minhas dúvidas por parte dos meus colegas.                               |     |               |     |         |
| Obtive respostas às minhas dúvidas por parte dos meus professores.                           |     |               |     |         |
| Envolvei-me na comunidade escolar no âmbito do projeto.                                      |     |               |     |         |
| Vi reconhecido o meu trabalho neste projeto.                                                 |     |               |     |         |
| Identifiquei alterações a nível dos hábitos alimentares dos meus colegas.                    |     |               |     |         |
| Alterei os meus hábitos alimentares em função deste projeto.                                 |     |               |     |         |
| Aprendi e alterei as minhas conceções com os conhecimentos que este projeto me proporcionou. |     |               |     |         |
| Gostei dos contactos que estabeleci neste projeto.                                           |     |               |     |         |
| Sinto-me realizado com este projeto.                                                         |     |               |     |         |

**Anexo 19 – Tabela de heteroavaliação do produto final do projeto**

| Nome do aluno:                                                                                       |     |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|
|                                                                                                      | Sim | Não |
| Aumentei os meus conhecimentos no que diz respeito à alimentação saudável e à nutrição do meu corpo. |     |     |
| Alterei os meus hábitos alimentares devido à implementação deste projeto.                            |     |     |
| Sinto mudanças na minha condição física depois da implementação deste projeto.                       |     |     |
| Gostei de participar neste projeto.                                                                  |     |     |
| Levarei as novas mudanças alimentares para o meu futuro.                                             |     |     |

Responde às seguintes questões:

O que consideraste mais positivo nesta iniciativa?

---



---

Que aspetos consideras que devem ser melhorados?

---



---

De que forma este projeto alterou a tua vida?

---



---

